



**PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – PPC
ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD
Setor de Avaliação Institucional – SEAI



**UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
SETOR DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SEAI**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO-
PPC**

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	6
1.1 DADOS DA MANTENEDORA.....	6
1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA	6
1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL	7
1.4 VISÃO DE FUTURO.....	7
1.5 PRINCÍPIOS E VALORES	7
1.6 DADOS GERAIS DO CURSO.....	8
2 ESTRUTURA DO CURSO.....	8
2.1 COORDENAÇÃO	8
2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	9
2.3 CORPO DOCENTE	13
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	21
3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO.....	21
3.2 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL.....	21
3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS	22
3.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	22
4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	24
4.1 O MUNICÍPIO E ENTORNO DO <i>CAMPUS</i>	26
4.2 DEMANDA DE PROFISSIONAIS	31
4.3 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	32
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	33
5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	33
5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	33
6 OBJETIVOS DO CURSO	34
6.1 OBJETIVO GERAL.....	34
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
7 PERFIL DO EGRESSO	34
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	35
8.2 ATIVIDADES DE TUTORIA, DE CONHECIMENTOS E DE HABILIDADES	37
8.3 METODOLOGIA.....	38
8.4 MATERIAL DIDÁTICO	40

8.5 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	43
8.6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	44
8.7 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE.....	45
8.8 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS.....	47
8.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	48
8.10 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE.....	48
8.11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	49
8.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	50
8.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	53
8.14 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	63
9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO.....	70
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	72
10.1 AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA.....	72
11 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	73
11.1 COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE.....	73
11.2 UNIDADE ACADÊMICA.....	74
11.3 COORDENAÇÃO.....	75
11.4 SALAS DE AULA.....	76
11.5 BIBLIOTECA.....	76
11.6 AUDITÓRIO.....	80
11.7 LABORATÓRIO (S).....	80
REFERÊNCIAS.....	83
ANEXOS.....	85
ANEXO 1 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	86
ANEXO 2 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (MATRIZ 04 – EM VIGÊNCIA DESDE 2014/2).....	87
ANEXO 3 - EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS.....	89
ANEXO 4 - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS.....	91
ANEXO 5 - ESTRUTURA CURRICULAR (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES).....	97
ANEXO 6 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS DE 200 HORAS, REFERENTES AS MATRIZES CURRICULARES Nº 3 E 4 DO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA E MATRIZES CURRICULARES Nº 2, 3 E 4 DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO.....	129
ANEXO 7 - ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 14/2014/ COLEGIADO UNAHCE.....	130
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE.....	131
ANEXO 8 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO.....	132

ANEXO 9 - ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 38/2014/COLEGIADO UNAHCE.....	133
ANEXO 10 - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO DA UNESC (RESOLUÇÃO 40/2014/UNAHCE)	142
ANEXO 11 - ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 40/2014/COLEGIADO UNAHCE REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO DA UNESC	143

1 APRESENTAÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

- ✓ Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- ✓ Data de Criação: 22/06/1968.
- ✓ CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- ✓ Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- ✓ Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- ✓ Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma-Secretaria da Fazenda.
- ✓ Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- ✓ Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).
- ✓ Utilidade Pública Federal: Certidão - código de controle n.327359.396ª34.4ª7146.724473.3D78, de 02 de outubro de 2015 (validade 30.09.2016).

1.2 DENOMINAÇÃO DA MANTIDA

- ✓ Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- ✓ Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- ✓ Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750.Site: <http://www.unesc.net>
- ✓ Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- ✓ Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- ✓ Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.
- ✓ Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância: Portaria n. 45, de 22 de JANEIRO de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de Janeiro de 2013.

- ✓ Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC: Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 PRINCÍPIOS E VALORES

Na gestão universitária, buscamos:

- ✓ Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- ✓ Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- ✓ Racionalidade na utilização dos recursos.
- ✓ Valorização e capacitação dos profissionais.
- ✓ Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- ✓ Compromisso socioambiental.
- ✓ Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- ✓ Excelência na formação integral do cidadão.
- ✓ Universalidade de campos de conhecimento.
- ✓ Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- ✓ Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- ✓ Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- ✓ Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- ✓ Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- ✓ Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- ✓ Fortalecer o trabalho em equipe.

- ✓ Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 DADOS GERAIS DO CURSO

- ✓ Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- ✓ Vagas oferecidas totais anuais: 54 (cinquenta e quatro vagas)
- ✓ Formas de Ingresso: O processo seletivo de ingresso no curso de Artes Visuais - Bacharelado se dá privilegiadamente pelo concurso vestibular da **ACAFE** – Associação Catarinense das Fundações Educacionais, **ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio, **PROUNI** – Programa Universidade para todos e Processo Seletivo Interno **SIM UNESC**, (Minha Chance, Nossa Bolsa) transferências externas e troca de cursos na própria IES.
- ✓ Período de Funcionamento: noturno – das 19h às 22h35 de segunda a sexta-feira.
- ✓ Modalidade do Curso: presencial
- ✓ Carga Horária Total do Curso: 2660
- ✓ Tempo Mínimo e Máximo Integralização: o tempo mínimo para integralização do curso é de 08 semestres (04 anos). O tempo máximo para integralização é de até 16 semestres (08 anos).

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 COORDENAÇÃO

O curso de Artes Visuais – Bacharelado possui um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos pelo corpo docente e discente, com atribuições conforme estatuto¹ e regimento geral² da UNESC nos artigos 27 e 28. A coordenação do curso é subordinada à diretoria da unidade acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação.

O coordenador do curso de Artes Visuais é professor na UNESC desde 2009. Tem graduação em Artes Visuais – Licenciatura pela UNESC, especialização *lato sensu* em Ensino da Arte, também pela UNESC. É mestre em educação, na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Memória, no PPGE UNESC.

Exerce a função de coordenador do Curso de Artes Visuais Bacharelado desde agosto de 2013. É professor efetivo na rede estadual de ensino de Santa Catarina na disciplina de Artes desde 2004 atuando com a Educação Básica até o ano de 2009.

Abaixo segue tabela com a formação, titulação, regime de trabalho e currículo resumido da coordenação:

¹ Resolução 1/2006/CSA - Estatuto da UNESC – Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/94/3376/>>.

² Resolução 1/2007/CSA - Regimento Geral da UNESC – Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/94/3376/>

Coordenador / Coordenador Adjunto	Titulação	Regime de trabalho	Curriculum vitae sintético
Marcelo Feldhaus Coordenador	Mestre	40h Sem dedicação exclusiva	Admissão: 17.03.2008 Graduado: Licenciatura Plena em Artes Visuais; (UNESC) - Conclusão: 2004. Especialização: O Ensino de Arte na Contemporaneidade; (UNESC) - Conclusão: 2006 Mestrado: (Educação) – Dissertação: MUSEUS, CORPO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPOSIÇÃO "MUSEUS EM MOVIMENTO: RIZOMAS" (PPGE UNESC – 2014).
Aurélia Regina de Souza Honorato	Doutora	40h Sem dedicação exclusiva	Admissão: 04.03.2002. Graduado: Educação Artística (Licenciatura); (FACIECRI/FUCRI); Conclusão: 21.12.1985. Especialização: Arte-Educação; (FACIECRI/FUCRI); Conclusão: 07.08.1988. Mestrado: Educação; Dissertação: "AS EXPERIÊNCIAS COM LITERATURA NOS RELATOS DAS CRIANÇAS: ABRINDO ESPAÇOS DE NARRATIVA"; (UNESC); Defesa: 14.03.2007. Doutora: (Ciências da Linguagem) – Tese: TRAJETÓRIAS CARTOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE ARTES: ESPAÇOS DO POSSÍVEL. – 2015).

Portaria nº 76/2013/Reitoria (01.08.2013) – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura³.

2.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE do Curso de Artes Visuais – Bacharelado desenvolve seus trabalhos de forma sistêmica e global contribuindo significativamente para a concepção, consolidação, avaliação e acompanhamento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso). Nesse sentido adequa-se a Resolução do CONAES Nº 1, de 17/06/2010, Resolução 07/2010/CSA e a Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Em sua composição atuam professores com liderança acadêmica no âmbito das Teorias e História da Arte, Linguagens/Ateliês, Estágios, Pesquisa e em outras dimensões da Instituição que interferem no desenvolvimento do curso, como por exemplo: o Programa Arte na Escola, Projetos de Pesquisa e extensão. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Artes Visuais - Bacharelado foi homologado pela Portaria nº07/2014/Colegiado da UNAHCE reconduzindo-o para o segundo mandato.

O NDE do Curso de Artes Visuais – Bacharelado é composto por cinco professores titulares do curso: Prof. Me. Marcelo Feldhaus, coordenador e presidente do NDE, regime de trabalho em tempo integral; Prof. Ma. Aurélia Regina de Souza Honorato, tempo integral; Prof. Ma. Édina Regina Baumer, tempo integral; Prof. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva, tempo parcial e Prof. Ma. Edite Volpato Fernandes, tempo parcial. Em fevereiro de 2016, a professora Edite Volpato

³ <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9004.pdf?1375392496>

Fernandes solicitou licença não remunerada e foi substituída pela Prof. Dra. Viviane Kraieski de Assunção, tempo integral. (A portaria que nomeia a nova composição está aprovada pela Portaria nº 02/2016⁴ da UNA HCE.

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Marcelo Feldhaus MESTRE	Fundamentos da Arte Ação Educativa em Espaços Culturais Trabalho de Conclusão de Curso Produção e Apreciação Teatral	40h Tempo Integral	40 horas na IES 14 horas aula no curso de Bac. e Lic. 19h de coordenação do curso 02h de NDE (Bac. e Lic.) 01 Coord. de Estágio Não Obrigatório 01h de orientação TCC 02h comissão do II Congresso Ibero Americano	17.03.2008
Resumo do Currículo: Possui graduação e especialização em Artes Visuais - Licenciatura, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestre em Educação pela mesma Instituição. Atualmente é Coordenador e Professor Titular do Curso de Graduação em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Orientador de pesquisas de Graduação e Pós-Graduação (Latu Sensu) envolvendo temas como: Processos e Poéticas, Linguagens, Teoria e História da Arte, Educação e Arte. Membro e Presidente do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso de Artes Visuais. É também coordenador de gestão do PIBID UNESC. Presta consultoria para a AFASC - Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma no âmbito da Educação Infantil. De setembro de 2011 a julho de 2012 foi Coordenador do Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense - MUESC, na mesma instituição e de julho de 2012 a julho de 2013 foi diretor do Colégio UNESC.				
Experiência Acadêmica e Profissional: * Docente na educação básica na rede pública e privada (2003 – 2015) * Docente no ensino superior (2008 – atual) * Professor pesquisador e extensionista (2010 – 2011) * Consultor Educacional - AFASC (2014 - atual) * Direção do Colégio Unesc (2012 - 2013) * Coordenação do Museu da Universidade do Extremo Sul Catarinense (2011 - 2012)				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Aurélia Regina de Souza Honorato DOCTORA	Estética Teoria e História da Arte III Projeto de Pesquisa em Arte Seminário II: Apreciação Estética	Professora Tempo Integral	40 horas na IES 02 horas de NDE (Bac. e Lic.) 01h de orient. TCC 23h aula no curso de Bac. e Lic. 04 de coord. adjunta do curso 03h coord. grupo de pesquisa 07h coordenação de estágios obrigatórios e não obrigatórios da UNA HCE	04.03.2002

⁴ Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12786.pdf?1459467520

<p>Resumo do Currículo:</p> <p>Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina, na linha de pesquisa Linguagem e Cultura (2015). É Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense na linha de pesquisa Educação, Linguagem e Memória (2007). Tem Especialização em Arte-Educação (1987) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Possui graduação em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma (1985). É professora de Artes na Rede Estadual de Educação. Atua nas disciplinas de Estética, Estágios Supervisionados, Arte Educação, Projeto de Pesquisa e Arte no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense. É bolsista PIBID de coordenação de área. É integrante do Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética - GEDEST/CNPq na Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC. Tem experiência na área de Artes atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da arte, estética da arte, teorias da imagem, pesquisa com crianças, experiência estética.</p>				
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Docente na educação básica – Rede Pública Estadual (1990 – atual) * Docente no ensino superior (1986/1993 e 2002 – atual) * Professora pesquisadora e extensionista (2003 – atual) * Coordenação de Curso de ensino superior (2008 – 2013) *Coordenação Adjunta de Curso de ensino superior (2013-atual) *Professora de Metodologia da Pesquisa no Curso de Especialização Em Educação Estética – UNESC (2010 a 2012). * Líder de Grupo de Pesquisa – GEDEST (2008 – 2010 e 2016) * Coordenadora de área (Artes Visuais) do PIBID (2015 – atual) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Édina Regina Baumer MESTRE	Introdução às Linguagens Artísticas Produção e Apreciação Musical (optativa)	Professora Tempo Parcial 35 h	35 horas na IES 02h NDE – Bac. e Lic. 16 horas aula no curso de Bac. e Lic 08h administrativas 01h de orient. TCC 08 horas aulas em outros cursos da IES	01.08.2001
<p>Resumo do Currículo:</p> <p>Mestre em Educação (UNESC - 2009) com pesquisa na área do ensino da arte; especialização em Educação Infantil (UCDB - 2014); especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior (UNESC - 2003) e em Fundamentos estéticos e metodológicos do Ensino da Arte (UNESC - 2001). Graduada em Pedagogia (UNESC - 1994). Coordenadora do Museu da Infância - UNESC. Professora titular nos Curso de Artes Visuais e Pedagogia da UNESC, atuante nos temas da didática, políticas públicas para a educação, supervisão de estágios, fundamentos e metodologia do ensino da arte e da educação inclusiva, linguagem musical e educação, orientação de TCC e de pesquisas em cursos de pós-graduação especialização. Professora pesquisadora e extensionista desde o ano de 2010. No nível da educação básica atua como coordenadora pedagógica do CE Sossego da Mamãe, em Nova Veneza - SC.</p>				

Experiência Acadêmica e Profissional:

- * Coordenadora do Museu da Infância (2014 – atual)
- * Docente na educação básica (1993 – atual)
- * Docente no ensino superior (2001 – atual)
- * Professora pesquisadora e extensionista (2005 – atual)
- * Coordenação pedagógica no ensino superior (2008 – 2013)
- * Coordenação pedagógica na educação básica (2013 – atual)
- * Direção conservatório de música (1992 – 2007)
- * Maestrina [Coral e orquestra] (2001 – 2010)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Viviane Kraieski de Assunção	Arte e Cultura Regional Seminário V: Estudos Culturais (optativa)	Professora Tempo Integral – 40h	40 horas na IES 04 horas aula no Curso de Bac. e Lic. 02h no NDE de Bac. e Lic. 27h no mestrado e doutorado.	02.2014

Resumo do Currículo:

Realizou pós-doutorado em Antropologia Social na Free University of Amsterdam. É Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, e realizou estágio-sanduiche no Institute of Latin American Studies da Columbia University, em Nova York. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Atua principalmente nos seguintes temas: alimentação, consumo, meio ambiente urbano, sustentabilidade, mídia e migração de brasileiros para o exterior.

Experiência Acadêmica e Profissional:

- *Coordenadora de Pesquisa da UNA HCE (2015 – atual)
- *Membro integrante do Comitê de ética em Pesquisa (2014 – atual)
- *Pesquisadora do NAVI e PAMEDUC – UFSC (2011 – atual)
- * Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC (2014 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Silemar Maria de Medeiros da Silva MESTRE	Estágio Supervisionado	Professora Tempo Parcial	29 horas na IES 02 horas NDE (Bac. e Lic.) 14 horas aula no curso de Bac. e Lic 06 horas de coord do Arte na Escola. 07 horas para grupos de pesquisa	05.03.2001

Resumo do Currículo:

Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC/2009. Possui mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/2004. Tem especialização em Arte educação e graduação em Educação Artística com habilitação em artes plásticas. Atuou como professora concursada da Prefeitura Municipal de Criciúma durante

18 anos (até 2014). Professora da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina (desde 1986). Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense, em específico nos Cursos de Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado. Professora PARFOR em 2012/1. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte na Educação, atuando principalmente na formação de professor, ampliação de repertório artístico cultural, pesquisa em arte e sobre arte e cinema na educação. Vice líder do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética GEDEST. Participa do Grupo de Estudo em Educação e Imaginação - GPEI. Assumiu a Coordenação Geral do Arte na Escola/Polo Unesc desde 2008. Atua como coordenadora de área do PIBID de Artes da UNESC desde 2012.

Experiência Acadêmica e Profissional:

* Docente:

- Professora de Artes da Rede Pública Municipal de Educação desde (1993 – 2014)
- Professora de Artes da Rede Pública Estadual de Educação de Santa Catarina (1986 – 2014)
- Professora da UNISUL, no curso de Pedagogia (2009).
- Professora PARFOR UNISUL (2011).
- Professora do Curso de Artes Visuais (2001 – atual)
- Coordenadora Geral do Arte na Escola – Polo UNESC. (desde 2008).
- Coordenadora de área do PIBID de Artes Visuais UNESC. (desde 2012).
- Vice-líder de Grupo de Pesquisa – GEDEST

2.3 CORPO DOCENTE

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Alan Figueredo Cichela ESPECIALISTA	Imagens Digitais	Professor Tempo Horista	20h na IES 20h no Curso de Artes Visuais Bac. e Lic.	01/09/2013

Resumo do Currículo:

Especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2010), apresentou a monografia intitulada: A Gênese do Processo: o Livro de Artista como Registro Criador; sendo orientado por Helene Sacco. Graduado em Arte Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005), apresentou o TCC intitulado: Permanência e Marginalidade do Erótico na Arte: Razões e Análises; sendo orientado por Elizabeth Milititski Aguiar. Atualmente é professor quadro especial da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: desenho, pintura, arte sequencial, história da arte.

Graduação: Artes Visuais

Conclusão: 2005

Especialização: Educação Estética: Artes e as Perspectivas Contemporâneas

Conclusão: 2010

Experiência Acadêmica e Profissional:

* Docente – Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Professor (2013 - atual)

*D2 Mídia Impressa – Arte-finalista/impressor - (2013)

*M&G Serviços e Comércio – Auxiliar Contábil - (02/2012 – 05/2012).

*Farofa Uniformes – Criação/desenvolvimento - (09/2011 – 12/2011).

*Mescla Etiquetas – Arte-Finalista - (08/2007 – 07/2011).

*Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Programador Visual - (08/2005 – 07/2007).

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Amalheine Baesso Reddig	Metodologia Científica e da Pesquisa Arte e Agenciamento	Tempo Integral – 40h	40h na IES 12h no Curso de Bac. e Lic.	03.10.1983

Cultural			
<p>Resumo do Currículo: Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007). Professora Universitária com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Permanente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cultura, arte, museus, identidade e infância. Coordenadora do Setor Arte e Cultura da PROPEX/UNESC; Coordenadora Pedagógica do Arte na Escola- Polo Unesc. Atua como professora em diversos cursos da Unesc, incluindo o curso de Artes Visuais; Pesquisadora do GEDEST - Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Estética; Membro do Grupo de Estudos em Museus. Produtora e Gestora Cultural com experiência em projetos aprovados na Lei Rouanet (Ministério da Cultura). Presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma (COMCRI). Graduação: Pedagogia - Conclusão: 1985 Especialização: Fundamentos da Educação - Conclusão: 1988 Mestrado: Educação - Defesa: 2007</p>			
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: - Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (2005 – atual) - Coordenadora do Setor Arte e Cultura (1983 – 2005) - Professora da Educação Básica (1983 – 1988)</p>			

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Ana Meri Zavadil Machado MESTRA	Museologia em Arte e Expografia Seminário I: Crítica e Curadoria	Professora Horista	04 horas na IES. 04 horas aula no Curso de Bac. e Lic.	03-2016
<p>Resumo do Currículo: Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, linha de pesquisa Arte Contemporânea pela Universidade Federal de Santa Maria-RS (2011), possui graduação em Artes Plásticas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com habilitação em Pintura (2002) e em História Teoria e Crítica de Arte (2004). Atualmente é curadora-chefe do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul-MACRS, e professora no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina-UNESC, foi curadora-assistente da 10ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul (2015), foi curadora chefe do Museu de Arte do Rio Grande do Sul- MARGS (2013-2014), fez parte do Comitê de Acervo e Curadoria do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul- MAC/RS (2011-2013), foi Conselheira do Conselho Estadual de Cultura do RS (2011-2013), Tem experiência na área de curadoria e de produção executiva de exposições de arte, escreve textos críticos para o site www.babilonica.com. Tem dois livros publicados na área de História, Teoria e Crítica de Arte: Há Tempo Atento ao Tempo do artista Leandro Selister e Entre: Curadoria A-Z, mapeamento de 87 artistas da virada do século no Rio Grande do Sul. É professora nos cursos de Pós Graduação da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade Feevale em Novo Hamburgo. Graduação: Artes Plásticas: Pintura – Conclusão: 2002 Artes Plásticas: História, Teoria e Crítica de Arte – Conclusão: 2004 Mestrado: Artes Visuais – UFSM – 2011.</p>				
<p>Experiência Acadêmica e Profissional: - Professora no Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura (2011 – 2013 e 2016 – atual) - Curadora chefe do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (2015 – atual) - Curadora Assistente da Fundação Bienal do Mercosul (2015 – atual) - Curadora chefe no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (2013 – 2014) - Conselheira de Cultura do estado do Rio Grande do Sul (2011 – 2013)</p>				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Angélica Neumaier	Ateliê de Gravura Ateliê de	Professora Tempo	20h na IES 16h no Curso de	01.11.1996

ESPECIALISTA	Serigrafia	Horista	Bac. e Lic.	
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Desenho e Plástica (Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Maria (1988), Especialização em Design para Estamparia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1991); Especialização em Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos - UNESC (2000); Especialização em Hiperímia com ênfase em Design de Superfície em convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina / SATC (2009). É artista/pesquisadora e desde 1996 é professora na modalidade Bacharelado e Licenciatura no Curso de Artes Visuais (UNESC), localizada em Criciúma/SC. Atua na área de artes abrangendo os seguintes campos: arte, arte contemporânea, gravura (xilografia e serigrafia), estamparia e design de superfície. Integrante dos Grupos de pesquisa da Unesc GRUPEHME, Grupo de pesquisa em História e Memória da Educação e Grupo de pesquisa em Arte GPA/CNPQ. É membro da Associação Sul Catarinense de Artes Visuais ASCAV</p> <p>Graduação: Bacharelado em Desenho e Plástica – UFSM - Conclusão: 1988</p> <p>Especialização: Design para Estamparia – UFSM, Ensino da Arte – UNESC , Hiperímia com Ênfase em Design de Superfície – UFSC/SATC. Conclusão: 1991, 2000 e 2009.</p> <p>Atualmente é aluna regular do Mestrado em Educação da UNESC (2016-1)</p>				
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professora no Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura (1996 – atual) - GSPrint Transfers Sublimáticos – Designer - (02/2014 - 2015) - Art Telas – Design e Serigrafia - Indústria e Comércio de Matrizes Serigráficas Ltda – Designer – (2007 – 2013) - SRS do Brasil Ltda– Designer – (2003 – 2005) - Cerâmica Portinari - Designer Free Lance – (maio a junho de 2013) - Esmalglass do Brasil Ltda – Designer – (1994 a 2003) - Tinturaria e Estamparia Salete – Colorista e Designer – (1993 – 1994) - Santa Constância Tecelagem S.A. - Designer Têxtil – (1992 – 1993) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Daniel Valentin Vieira ESPECIALISTA	Ateliê Percepção e Desenho	Professor Tempo Horista	16h na IES 08 horas no curso de Bac. e Lic.	13.08.2001
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma (1988). Atualmente é professor da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, instrutor III - SENAI - Departamento Regional de Santa Catarina e professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: artes visuais e educação.</p> <p>Graduação: Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Conclusão: 1988</p> <p>Especialização: Especialização em Artes - Educação Artística Aplicada - Conclusão: 2000</p>				
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>11/1999 – Atual - Ensino, Coordenador de Curso, Nível: Técnico Cursos: Design de Interiores, Comunicação Visual, Artes Visuais</p> <p>02/2010 – Atual - Ensino, Tecnologia em Design de Moda, Nível: Graduação Disciplina: Laboratório de Desenho</p> <p>02/2008 – Atual - Ensino, Artes Visuais, Nível: Graduação Disciplinas: Perspectiva e Sombra, Composição, Percepção e Desenho</p> <p>08/2002 – Atual - Ensino, Engenharia Civil, Nível: Graduação Disciplina: Desenho Técnico</p>				

02/2005 – 12/2007 - Ensino, Arquitetura e Urbanismo, Nível: Graduação Disciplina: Desenho e Geometria Descritiva I
02/2005 – 12/2006 - Ensino, Tecnologia Cerâmica, Nível: Graduação Disciplina Design Cerâmico
08/2003 – 12/2009 - Ensino, Moda e Estilo, Nível: Graduação Disciplina: Perspectiva
08/2001 – 07/2002 - Ensino, Educação Artística, Nível Graduação Disciplina: Desenho Industrial
05/1995 – 07/2008 - Ensino, Educação Básica, Níveis: Fundamental II, Médio e Técnico Disciplinas: Desenho Geométrico, Desenho Técnico, Composição, História da Arte, Arte Cerâmica
11/1982 – 05/1995 - Serviço, Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão – SATC Estágio e Serviço: Auxiliar de Desenhista

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Fernanda Cizescki DOUTORA	Produção e Interpretação de Textos Seminário III: diálogos com a poesia (optativa)	Professora Tempo Horista	34 horas na IES	08/2014

Resumo do Currículo:

Possui graduação em Letras - Português/ Inglês pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2006) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: gramaticalidade, interfaces, Chomsky, universalismo.

Graduação: Letras – Português/Inglês - Conclusão: 2006

Doutorado: Linguística - Defesa: 2013

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense (2014 – atual)
- Colégio Universitário (professora de Inglês, Literatura e redação) (05/2013 – 2015)
- Colégio Millenium Supletivo (professora de Inglês) (02/2014 – 2015)
- Professora de Literatura (projeto de extensão – pré-vestibular eletrosul) – (03/2006 – 11/2006)
- Projeto de extensão – monitoria do curso de aprimoramento em leitura e escrita (03/2006 – 11/2006)
- TopWay Escola de Idiomas – professora de inglês (05/2013 – 09/2013)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Franz Kafka Porto Domingos MESTRE	LIBRAS	Professor Tempo Horista	20 horas na IES	2015

Resumo do Currículo:

Bacharel em Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), graduado em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú (2005), especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará (2008), Proficiente em Língua Brasileira de Sinais pelo Ministério da Educação (2006), Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Tem experiência nas áreas de SignWriting e Educação de Surdos. Possui artigos publicados nas áreas mencionadas, atua como docente, pesquisador e consultor. Participou na qualidade de avaliador, das provas práticas do Exame Nacional de Certificação de Língua de Sinais (PROLIBRAS, 2009). Também participou do Programa de Intercâmbio da Universidade de Gallaudet, Washington DC (2012).

<p>Graduação: Pedagogia - Conclusão: 2005 Letras – LIBRAS – Conclusão: 2014</p> <p>Especialização: Educação Inclusiva - Conclusão: 2008</p> <p>Mestrado: Estudos da Tradição - UFSC–Conclusão: 2013</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: - Professor na Universidade do Extremo Sul Catarinense – (2015 – atual)</p>
--

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Izabel Cristina Marcílio Duarte ESPECIALISTA	Fundamentos da Linguagem Visual I Fundamentos da Linguagem Visual II	Professora Tempo Horista	16 horas na IES 16 horas – aulas no curso de Bac. e Lic.	01.08.2012

Resumo do Currículo:

Especialista em Ensino da Arte pela Universidade do Extremos Sul Catarinense - UNESC (2001). Graduada em Educação Artística pela UNESC (1997). Atualmente, é professora de Desenho Contemporâneo no Curso de Artes Visuais da UNESC. Atua também como professora efetiva da educação básica pública estadual e municipal (Criciúma). Áreas principais de interesse: quadrinhos, identidade, cultura, humor e desenho contemporâneo.

Graduação: Educação Artística - Conclusão: 1997

Especialização: Ensino da Arte - Conclusão: 2001

Mestrado: Educação (cursando) - Defesa: Prevista para março 2016

Experiência Acadêmica e Profissional:

* Docente:

- Professora Efetiva da Rede Municipal (2000 – atual)
- Professora Efetiva da Rede Estadual (2001 – atual)
- Professora do Curso de Artes Visuais (2012 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
JÉFERSON LUIS DE AZEREDO MESTRE	Filosofia	Professor Tempo Integral	40 horas na IES 04 horas no Curso de Artes Visuais	02/2008

Resumo do Currículo:

Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC; Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior; Bacharelado em Filosofia pela UNIFEBE; Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília - UCB; Participante/pesquisador do Grupo de Pesquisa: LITTERA, e do grupo GEFOCS. Professor do grupo de Extensão, "Filosofia vai à Terceira Idade: cultivando e cuidado de si". E do grupo: "Cidadania, Meio ambiente e formação crítica: discutindo e produzindo conceitos com adolescentes e suas famílias a partir dos produtos midiáticos.", em que atua como coordenador. Coordenador de Área de Gestão do PIBID - CAPES. 2014-2018.

Graduação: Filosofia - Conclusão: 2005

Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior - Conclusão: 2007

Mestrado: Educação - Defesa: 2010

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professor da rede estadual de ensino – Educação Básica (2013 – atual)
- Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (2011 – atual)
- Professor da UNIBAVE (2011 – atual)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira Mestra	Teoria e História da Arte I e II Performance e Intervenção	Professora Tempo Horista	20 horas na IES 15 horas – aulas no curso de Bac. e Lic.	18. 03.2014
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2007) e mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2015). Atualmente é professora quadro especial da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro estudantil, performance, arte contemporânea, história da arte. Graduação:Licenciatura em Artes Visuais- Conclusão: 2007 Especialização: História da Arte - Conclusão: 2008 Mestrado: Ciências da Linguagem – UNISUL - A ressignificação Graffiti e da arte de rua nas obras de Nina Pandolfo - Defesa: 23 de julho de 2015.</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: - Professora da rede pública de ensino no estado de Rio Grande do Sul (2006 – 2015) - Professora da educação básica – rede particular de ensino (1999 – atual) - Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense (02/2014 – atual)</p>				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Leila Laís Gonçalves MESTRA	Poéticas Digitais	Professora Tempo Integral	40 horas na IES 08 horas no curso de Bac. e Lic.	1997
<p>Resumo do Currículo: Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1994), Especialização em Informática pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1997), Especialização em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1999) e Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (2004). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação atuando principalmente nos seguintes temas: Hipermídia, Multimídia, EaD, Objeto de Aprendizagem, Sistemas de Informação, Desenvolvimento Web, Informática na Educação, Tecnologias de Comunicação e Informação, Inclusão Digital. Graduação:Ciência da Computação- Conclusão: 1994 Especialização:Especialização em Informática -Conclusão: 1996 Mestrado: Ciência da Computação – Conclusão: 2004</p> <p>Experiência Acadêmica e Profissional: - Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – (1997 – 2004 - atual) - Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina – (1997 – 2003) - Professora dos cursos Técnicos do Pronatec UNESC (2014-2015) - Departamento de Tecnologia da Informação – Serviços técnicos especializados – UNESC (2001-2007)</p>				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Letícia de Brito Cardoso MESTRA	Ateliê de Pintura e Conservação e	Professora Tempo Horista	04h na IES 04h no Curso de Bac. e Lic.	03-2015

	Restauração de Acervo Artístico			
Resumo do Currículo:				
<p>Mestre em Poéticas Visuais no Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre, RS em 2005, Graduada no Curso Bacharelado em Artes Plásticas na UDESC, Florianópolis, SC em 2001. Participa do 32 Panorama da Arte Brasileira no MAM (Museu Arte Moderna) de São Paulo, Recebe Bolsa Iberê Camargo de intercâmbio para artistas em 2009 em Austin parceria com o BlantonMuseumofArt em Austin, Universidade do Texas/USA, Prêmio Armando Carrerão de Video FUNCINE Florianópolis 2008, Bolsa Residência de Artista para o SPA das Artes em Recife 2008, Premio Projeto de Intervenção Schawnke, Joinville,SC 2008, Projeto SPA das Artes Recife em 2005, Projeto Trajetória 3, Fundação Joaquim Nabuco em Recife, PE em 2005, Menção Especial no 59º Salão Paranaense, MAC- PR em 2002, Contemplada pelo Projeto Rumos Itaú Cultural Artes Visuais 2001/2003 entre outros eventos e exposições.</p> <p>Graduação: Bacharelado em Artes Plásticas – UDESC - 2001</p> <p>Mestrado: Artes Visuais – UFRGS – 2011</p>				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> - Chefe de Serviço no Museu Victor Meirelles – Florianópolis – (2013 – atual) - Professora no Curso de Artes Visuais da UNESC – (2015 – atual) - Proprietária do Centro Cultural Arquipélago – (2007 – 2009) 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Luan Grassi Aléssio ESPECIALISTA	Ensaio Fotográficos	Professor Tempo Horista	04 horas na IES	2014
Resumo do Currículo:				
<p>Professor de Arte no Colégio UNESC – Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. Professor de Fotografia nos Cursos de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura, Design e Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>Graduação: Artes Visuais Licenciatura - 2010</p> <p>Especialização: Educação Estética – 2015</p>				
Experiência Acadêmica e Profissional:				
<ul style="list-style-type: none"> - Professor do Curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura, Design e Arquitetura e Urbanismo (2015 – atual) - Professor de Artes – Colégio Unesc (2013 – atual). - Sócio do Estúdio 2.8 (2011 – atual). 				

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Odete Angelina Calderan MESTRA	Ateliê de Escultura Ateliê de Cerâmica Ateliê de Desenho Contemporâneo	Professora Tempo Horista	22h na IES 18 no Curso de Bac. e Lic.	01.08.2011
Resumo do Currículo:				
<p>Possui graduação em Desenho e Plástica (Bacharelado) pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1989), Especialização em Design para Estamparia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1993); Mestrado em Artes Visuais, ênfase em Arte Contemporânea pela Universidade Federal de Santa - UFSM (2011). É artista/pesquisadora e desde 2011 é professora na modalidade Bacharelado e Licenciatura no Curso de Artes Visuais (UNESC) e do Curso de Design, ênfase em Produto (UNESC), localizado em Criciúma, SC. Atua na área de artes abrangendo os seguintes campos: arte, arte contemporânea, processos artísticos em cerâmica,</p>				

escultura; e área de design de superfície. Integrante do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão - GEDEST/CNPq-UNESC e Grupo de Pesquisa Arte e Design - GAD/CNPq-UFSM.

Graduação: Bacharelado em Desenho e Plástica - Conclusão: 1989

Especialização: Design para Estamparia - Conclusão: 1994

Mestrado: Artes Visuais - Defesa: 2011

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC (2011 – atual)
- Professora do Projeto Convivendo na Escola – Colégio Unesc – Ed. Básica (2012-2015)
- Professora da Faculdade Anglicana de Erechim – FAE/RS (2011 – 2011)
- Designer de produtos – Eliane Revestimento Cerâmicos (1994 – 1998)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Sérgio Honorato MESTRE	Computação Arte Processos Fotográficos Ateliê de Ilustração Mosaico Cerâmico (Opt)	Professor Tempo Horista	30 horas na IES 24h no Curso de Artes Visuais Bac. e Lic.	01.08.2012

Resumo do Currículo:

Mestre em Design e Expressão Gráfica. Especializado em Design Gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Faculdade Satc. Possui graduação em Artes Visuais - Bacharelado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (2003). É professor titular do Curso de Design e de Cerâmica Artística Artesanal da Escola Técnica da Satc. Professor titular no Curso de Design Gráfico na Faculdade SATC. Tem experiência na área de Design Gráfico, Artes Visuais, com ênfase em Fotografia e Cerâmica, atuando principalmente nos seguintes temas: design, mosaico, objeto, caricatura e fotografia.

Graduação: Artes Visuais – Bacharelado - Conclusão: 2003

Especialização: Design Gráfico - Conclusão: 2009

Mestrado: Design e Expressão Gráfica - Defesa: 2013

Experiência Acadêmica e Profissional:

- Professor do Curso de Design e de Cerâmica Artística Artesanal da Escola Técnica da Satc (2002 – atual)
- Professor titular do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura – UNESC (2012 – atual)
- Professor titular no Curso de Design Gráfico na Faculdade SATC (2007 – atual)
- Professor substituto no curso de Artes Visuais da UNESC (08/2008 – 12/2008)

PROFESSOR / TITULAÇÃO	DISCIPLINA / CREDENCIAMENTO	REGIME DE TRABALHO	REGIME DE TRABALHO TOTAL NA IES / CURSO	ADMISSÃO NA IES
Tiago da Silva Coelho MESTRE	Linguagem do Cinema e Vídeo	Professor Tempo Parcial	30 horas na IES	01/08/2011

Resumo do Currículo:

Tiago da Silva Coelho é Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Possui graduação em História (bacharelado e licenciatura) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007) e especialização em História da Arte. Leciona nos departamentos de História e de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Arte e História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: História, Arte, Linguagens, Ensino, Migrações e Mundos do Trabalho.

<p>Graduação: História- Conclusão: 2007</p> <p>Especialização: História da Arte - Conclusão: 2008</p> <p>Mestrado: História - Defesa: 29/03/2012</p>
<p>Experiência Acadêmica e Profissional:</p> <p>Docente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina – Professor de Educação Básica (02/201 a 09/2010 e 02/2013 a 03/2014) - Escola Educacional e Técnica EduTEC/SATC. (09/2010 a 03/2013) - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Catarinense. (03/2014 – atual) - Professor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC (08/2011 – atual)

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A REALIDADE SOCIAL E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO: UMA VISÃO DE MUNDO

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A FUNÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DA REALIDADE SOCIAL

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Na UNESCO, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESCO aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

*“II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
XVI. Valorização dos profissionais da UNESCO.”*

3.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e

híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, áudioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como

adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O ensino da arte sofre mudanças desde seu surgimento até os dias atuais, muitas foram as influências no ensino e aprendizagem da arte ao longo da história do Brasil. Sendo assim, o curso de Artes Visuais – Bacharelado propôs a reformulação de sua matriz curricular articulada a um percurso efetivo de qualificação e amadurecimento produzido ao longo do processo de formação do acadêmico. Parte-se do contexto sócio histórico já presente ao longo da existência do Curso e, em seguida, considera-se a história da Instituição, bem como suas políticas e normativas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os princípios apresentados no Projeto Pedagógico para o curso de Artes Visuais – Bacharelado, estão em sintonia com os objetivos e propostas do Projeto Político Institucional (PPI) e PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O PPI da UNESC, por sua vez, se fundamentou na Política Nacional de Graduação, no Plano Nacional de Extensão, no Plano Nacional de Pós-Graduação e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o estabelecimento de planos, programas e projetos de pesquisas científicas, produção artística e atividades de extensão (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – 9.394/96 LDB – art. 53).

Dessa forma, propomos a articulação de um Projeto Pedagógico, que não seja operado na superficialidade, mas que atenda às demandas atuais do campo da arte envolvendo os eixos de formação do artista, da crítica e curadoria, pressupondo um entrelaçamento com a missão da UNESC *“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”* Como ressalta Celso Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico deve ser

compreendido como um instrumento e processo de organização do curso⁵. É neste processo que passa a ter sentido a discussão em consenso ou dissenso para o estabelecimento de critérios relacionados às concepções artísticas, garantindo-se a diversidade como fundamento atualizado para o contexto de ensino e aprendizagem em arte articulando e refletindo sobre o ensinar arte e produzir arte.

Deste modo, a estrutura da matriz curricular para o Curso de Artes Visuais - Bacharelado define simultaneamente o projeto pedagógico e as competências e habilidades necessárias para o perfil profissional do bacharel em Artes Visuais.

Mesmo propondo habilitações distintas entre os cursos de Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais, o percurso curricular dos cursos é tecido por conexões. Entende-se que seja de extrema relevância para o bacharel partilhar a vivência poética e estética do processo criativo, assim como, ter referências e enfoques constituídos pela Teoria e História da Arte, Crítica e Curadoria e Apreciação Estética. Estas questões se tornam mais relevantes se considerarmos as novas configurações globais e as tramas do tecido social e voltarmos o olhar à produção, pesquisa, crítica e à curadoria em arte, que têm tomado uma dimensão cada vez maior como objetos de estudo no campo da arte. As Artes Visuais, como todas as áreas do conhecimento, apontam para variados caminhos e direções: pesquisas calcadas na interdisciplinaridade e reflexões sobre o fenômeno artístico e os meios expressivos (desenho, pintura, escultura, poéticas digitais, imagens, instalações, ações urbanas, performances e outras). Consequentemente, entendemos exposições de arte, curadorias, museus e galerias de arte como instâncias privilegiadas que fazem parte de uma nova abordagem política e cultural não mais restrita aos ateliês, mas, constituídas no seio dos sistemas de produção, circulação e divulgação do capital artístico cultural. Neste sentido, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC vem assumindo um papel decisivo na discussão e reflexão sobre a arte na região do extremo sul de Santa Catarina, com trabalhos e pesquisas desenvolvidas em áreas afins.

O ambiente acadêmico é um lugar privilegiado para as pesquisas dos artistas em formação. A complexidade das pesquisas artísticas exige um espaço favorável ao adensamento, ampliação e reflexão sobre a produção artística e cultural. O Curso de Artes Visuais Bacharelado conta com laboratórios adequados, ateliês de pintura, escultura, fotografia, gravura, centro de estudos e bibliotecas aparelhadas, um corpo docente habilitado. Ao engajar-se no esforço de sistematização da matriz curricular n.04, coube ao colegiado do curso propor uma formação conectada ao estado da arte na contemporaneidade e estabelecendo relações com a matriz curricular de Artes Visuais – Licenciatura. Nesta perspectiva, Deleuze & Guattari na obra *Mil Platôs* (2006)⁶, apontam para um rizoma, que não começa nem conclui, situando-se sempre no meio, entre. Portanto a rede (artistas, críticos e público), se encontra em um deslocamento contínuo de funções e posições que tornam híbrida a atual produção de arte.

⁵ VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad. 1995.

⁶DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Vol. 1. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro:34, 2006.

4.1 O MUNICÍPIO E ENTORNO DO *CAMPUS*

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes (IBGE/2010). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina, sem desconsiderar a presença dos povos indígenas na história desta cidade, acentuando que no idioma indígena local, o nome Criciúma corresponde a “taquara pequena”.

A região ocupa uma área de 9.417 km², equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 43 municípios e abriga uma população estimada em 895 mil habitantes, dos quais aproximadamente 730 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, assim designada: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Criciúma, pelas suas características socioeconômicas é atualmente, o município polo da região da AMREC.

Quadro 1 - **População municipal por associação de municípios da região sul de Santa Catarina, 2010.**

Município	População	Município	População	Município	População
Criciúma	192.308	Araranguá	61.310	Laguna	51.562
Içara	58.833	Sombrio	26.613	Imbituba	40.170
Forquilha	22.548	Turvo	11.854	Braço do Norte	29.018
Orleans	21.393	Praia Grande	11.604	Capivari de Baixo	21.674
Urussanga	20.223	Jacinto Machado	10.609	Jaguaruna	17.290
Morro da Fumaça	16.126	Bal. Arroio do Silva	9.586	Imaruí	11.672
Cocal do Sul	15.159	Bal. Gaivota	8.234	São Ludgero	10.993
Lauro Muller	14.367	Saão João do Sul	7.002	Sangão	10.400
Nova Veneza	13.309	Meleiro	7.000	Armazém	7.753
Siderópolis	12.998	Passo de Torres	6.627	Treze de Maio	6.876
Treviso	3.527	Maracajá	6.404	Grão Pará	6.223
		Timbé do Sul	5.308	Rio Fortuna	4.446
		Morro Grande	2.890	Pedras Grandes	4.107
		Santa Rosa de Lima	2.065	Treviso	3.527
		Ermo	2.050	São Martinho	3.209
				Santa Rosa de Lima	2.065
Amrec	390.791	Amesc	179.156	Amurel	230.985

Fonte: CENSO IBGE, 2010

A AMREC é originária da AMSESC que ia desde Lauro Muller, Urussanga, Morro da Fumaça, Içara, até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul. Em 1983 foi desmembrada em duas Associações AMREC e AMESC. A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente veio Forquilha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de

maio de 2004 a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans. Hoje a AMREC conta com 11 municípios, conforme detalhado na figura 1.

Figura 1 - Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMREC



Fonte: AMREC

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 a 1970, consolidou-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica. Locais profícuos para os estágios do Curso de Artes Visuais Bacharelado, considerando sua possibilidade artística.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense. No início até o final da década de 90 o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

Quadro 2 - Produção de carvão 1988 a 2000.

PRODUÇÃO DE CARVÃO NO SUL DE SANTA CATARINA (TON)			
ANO	ROM	METALÚRGICO	ENERGÉTICO
1988	21.249.763	1.139.000	5.846.000

1989	18.303.350	1.006.000	6.180.000
1990	11.738.724	535.000	4.167.000
1991	11.732.456	162.000	4.324.000
1992	9.364.585	143.000	4.753.096
1993	10.680.354	227.000	4.993.677
1994	9.757.980	118.000	5.234.248
1995	10.103.198	25.000	5.499.961
1996	8.010.366	70.000	4.717.615
1997	8.630.630	91.000	5.756.188
1998	8.582.385	86.000	4.998.357
1999	12.340.563	50.000	6.012.963
2000	14.210.308	50.000	6.924.000

Fonte: DNPM/DIRIN

O carvão acompanha a história da cidade até hoje, e tem inspirado muitos artistas plásticos locais com Edi Balod e Janor de Vasconcelos. Esses artistas têm buscado na arte contemporânea um caminho para expressarem seus conceitos sobre a arte e a cidade.

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, priorizaram políticas de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos.

Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do *jeans* no país e da

fação domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes. A cerâmica artística tem sua força a partir dessas indústrias, no sentido de se fazer um espaço fértil para a criação, o Curso de Artes da Unesc acompanha essa história quando traz para seu quadro de professores uma ceramista de reconhecimento nacional e que tinha um vínculo entre a arte e a indústria. A professora Jussara Guimarães atuou no curso na década de 1980 até 2012, deixando um legado artístico inspirador.

Algumas festas culturais marcam a cidade, entre elas a Festa das Etnias, que acontece normalmente em setembro. Em 2002, na 14ª Festa das Etnias a participação dos índios foi uma das novidades em uma cidade bastante tradicional. O ponto alto da programação foi o debate cultural sobre a questão indígena no Sul de Santa Catarina, envolvendo as etnias Xokleng e Guarani (fonte: Diário Catarinense - Florianópolis-SC <http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=5644> acesso 01/04/2016).

A cidade já promoveu grandes carnavais nas suas principais ruas, em salões e clubes. Conta com uma programação anual de Feira de Livros com uma grande participação de editoras e comunidade em geral. O Festival Internacional de Corais, em novembro, já faz parte do calendário da cidade, assim como o Festival Unesc em Dança (espaço este quem que muitos dos nossos acadêmicos de Artes Visuais Bacharelado se fazem presentes: trabalhando, dançando ou mesmo estagiando).

A cidade de Criciúma também é um centro de destaque em serviços educacionais, de saúde, informática e automação industrial. A estimativa populacional para o ano de 2011 foi de 193.988 habitantes, localizados nos 236,34km² do município. Em relação à economia do município, segundo os dados do IBGE em 2009, o produto interno bruto a preços correntes foi de R\$ 3,19 bilhões. O valor adicionado bruto do setor de serviços tem participação expressiva no valor adicionado bruto total de Criciúma. A relação entre a produção interna bruta do município e o número de habitantes, identificado como PIB per capita foi de R\$16.919,21 em 2009. O índice de desenvolvimento humano calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD no ano 2000 foi de 0,822, perdendo apenas para o município de Cocal do Sul (0,823) na região. Este resultado é considerado pelo PNUD como elevado, sendo que o intervalo do índice fica entre 0 e 1.

CRICIÚMA

Demografia e Território

Estimativa da população – 2011 ¹	193.988	habitantes
Área da unidade territorial	236,34	Km ²

Economia		
Produto Interno Bruto - 2009 (preços correntes)	3.190.218	mil reais
Imposto sobre produtos líquidos de subsídios	309.524	mil reais
Valor adicionado bruto total - 2009	2.880.695	mil reais
Valor adicionado bruto da agropecuária	25.191	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	931.800	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	1.923.704	mil reais
PIB per capita – 2009	16.919,21	reais
IDH²	0,822	elevado

Fonte: IBGE

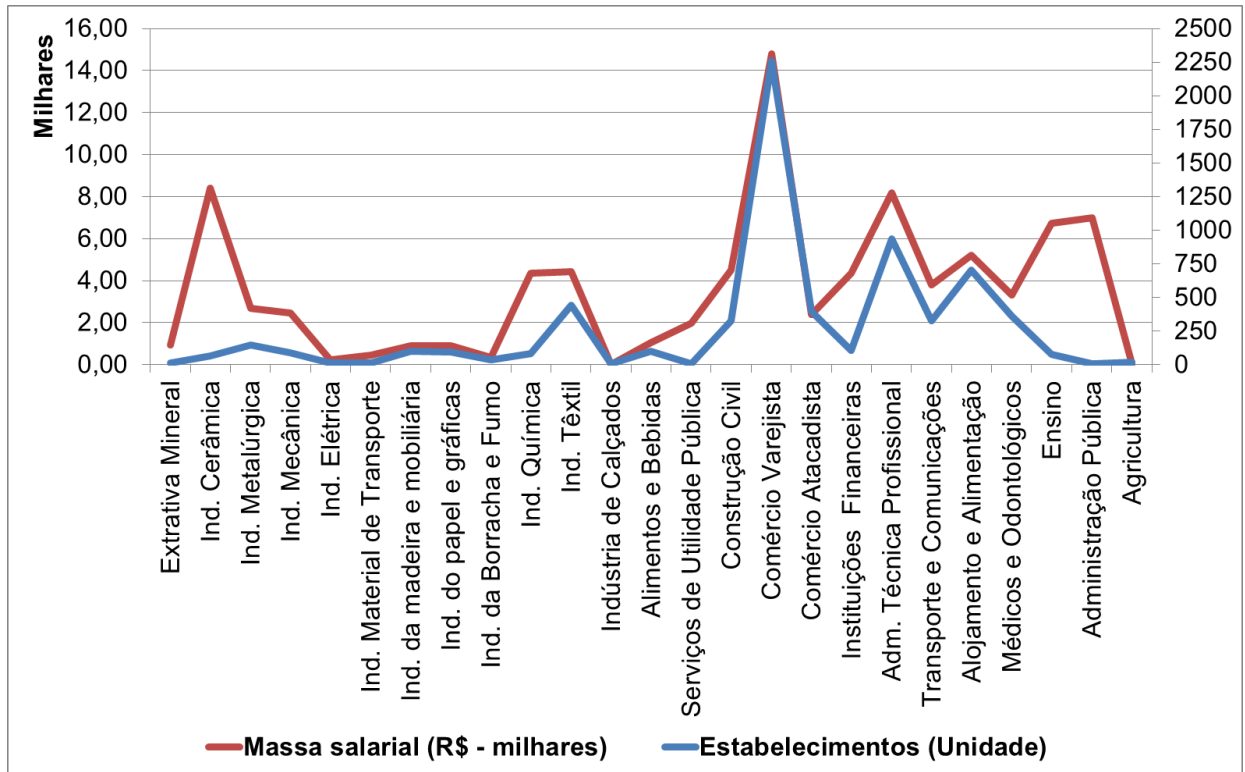
¹Estimativa da população enviando ao TCU

²Informações do PNUD/2000

No gráfico 1 a seguir, apresentamos um retrato da estrutura produtiva de Criciúma, relacionando por setores, o número de estabelecimentos ativos, com o volume de massa salarial de cada respectivo setor em 2011. Estas informações foram dispostas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Percebe-se analisando o gráfico que o setor do comércio varejista apresentou o maior número de estabelecimentos entre os setores do município. Existiam 2.257 estabelecimentos deste setor em 2011. Da mesma forma, o comércio varejista apresenta a maior massa salarial, que é a soma das remunerações de todos os empregados do descrito setor. Em 2011, a massa salarial do setor superou os R\$ 14 milhões. Outro exemplo a destacar é a indústria de produtos cerâmicos, que em 2011 era composta em Criciúma por apenas 63 estabelecimentos e sua massa salarial correspondia a R\$ 8,4 milhões.

Gráfico 1 - **Massa salarial e número de estabelecimentos em Criciúma (2011).**



Fonte: RAIS/MTE - 2011

A partir dos anos 1970, o carvão foi dando lugar, paulatinamente, a uma diversificação industrial que transformou a face de Criciúma. Grupos empresariais foram constituídos e o carvão, já no final do ano de 1990, deixou de ser explorado em todo o território municipal. Hoje, Criciúma desponta como um centro tecnológico, cerâmico, plástico e de confecções. A indústria da construção civil está em plena ascensão e a metragem quadrada construída a cada ano é uma das mais altas de todo o Estado Catarinense.

O curso de Artes Visuais - Bacharelado da UNESC é o único curso de artes na modalidade presencial no município de Criciúma, assim como em toda região do extremo sul catarinense que compreende cerca de onze municípios vizinhos. Desta forma, torna-se um curso de extrema relevância, pois é responsável pela formação da grande maioria dos profissionais nas áreas da arte que atuam e atuarão nos espaços de arte e cultura da cidade e dos municípios circundantes como artistas, críticos, curadores, gestores culturais e criadores em secretarias, fundações, museus e setores de criação. A formação que o curso promove e contribui para a preservação e conservação da cultura local e adjacências, amplia os movimentos das comunidades na perspectiva política da ética e da estética em diálogo com o capital artístico-cultural como um todo.

4.2 DEMANDA DE PROFISSIONAIS

O Bacharelado em Artes Visuais tem foco na necessidade de estruturação de uma formação profissional associada ao exercício da reflexão crítica. Trata-se de uma contribuição para

reforçar um amplo processo de democratização e inclusão artística e cultural em secretarias, fundações, museus, setores de criação e ateliês de arte.

O currículo do Curso de Artes Visuais - Bacharelado está conectado com as demandas atuais do campo da arte, estando o profissional apto a atuar em instituições culturais, em diferentes espaços e contextos de arte e cultura. Esse profissional terá acesso a uma formação intelectual e cultural, crítica, reflexiva, criativa, possibilitando-o a trabalhar interdisciplinarmente. Poderá exercer, ainda, atividades de pesquisa, produção, ação cultural, curadoria, crítica de arte, montagem de exposição, preservação, coordenação de ações educativas em eventos culturais, agenciamento cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais.

Assim, estaremos atendendo a uma necessidade da área, contemplando a formação de artistas, críticos e curadores em arte nas suas distintas dimensões e particularidades, em conformidade com o que a legislação estabelece para a atuação nesse campo profissional.

O mercado de trabalho exige dos bacharéis em Artes Visuais um repertório de muitas competências, que vão desde o domínio das faturas e processos artísticos, até o aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores, como a ética, a solidariedade e a educação para a transformação social. As novas possibilidades de inserção do bacharel em Artes Visuais no mercado de trabalho são consideradas no período de formação de nossos alunos.

4.3 PREVISÃO PARA A REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Bacharelado foi proposta como uma estratégia participativa e cooperativa entre os segmentos que o compõem - docente e discente, buscando instaurar durante o processo, a prática da discussão, do debate e do envolvimento orgânico dos segmentos na sua contínua construção e avaliação. Serão realizadas, a cada atualização do PPC previstas para cada 02 (dois) anos, reuniões com a participação de docentes e discentes a partir de dinâmicas em sala de aula orientadas pelos professores, a fim de garantir o envolvimento efetivo da comunidade acadêmica do curso.

O desempenho nas avaliações internas realizadas pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) também são instrumentos balizadores das reflexões sobre os caminhos do curso. Nesse sentido, oportuniza-se o entendimento das inovações que este currículo propõe, identificando problemas e desafios que são pertinentes à compreensão dos mesmos e que se relacionam às transformações dos paradigmas da arte na contemporaneidade.

A construção do PPC, enquanto um processo que visa articular o curso às demandas da realidade em constante movimento, e com a qual deseja contribuir positivamente, é permanente. Assim, o Projeto Pedagógico caracteriza-se como um espaço de permanente discussão sobre o “curso que temos” e o “curso que queremos”, gerando um tensionamento que será propulsor das inovações do curso. O entendimento dessa perspectiva foi uma das metas que acompanhou o processo até aqui vivenciado.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESCO, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESCO, está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Tendo como base estes princípios referenciais propostos pelo PPI da Universidade, o curso propõe reflexões que perpassam todos os eixos que estruturam a matriz curricular. Acreditamos ser possível propiciar uma experiência que contribua na formação de um profissional crítico e engajado na sociedade, com perfil empreendedor, apto a criar novas possibilidades de atuação sendo um agente transformador de realidades sociais com um sensível entendimento sobre questões éticas, humanas e ambientais.

5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estas possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta, principalmente, as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão sobre a organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. Os professores, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também

indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos, derivando daí as proposições de alteração curricular.

No curso de Artes Visuais - Bacharelado, esses princípios estão colocados em uma organização curricular que se aprofunda nas inter-relações dos conhecimentos em arte e sobre arte. Além dessas questões, inserimos o estudo da diversidade cultural nessa organização curricular pensando uma educação intercultural crítica no ensino de Arte que está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação Indígena, Direitos Humanos e para as questões ambientais.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Pautando-se na Resolução CNE/CES, nº 01 de 16 de janeiro de 2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Artes Visuais em nível superior, os objetivos são:

6.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Artes Visuais – Bacharelado tem por objetivo formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Ser artista visual com competências e habilidades para planejar e produzir criativamente, articulando a produção artística, reflexiva, a pesquisa, a extensão em consonância com a contemporaneidade;
- ✓ Exercer sua habilitação profissional na produção artística, pesquisa, crítica, curadoria ou áreas afins com autonomia e procurar o contínuo desenvolvimento de seu conhecimento nas linguagens visuais;
- ✓ Inserir-se no circuito artístico e sociocultural de forma a interagir com as manifestações culturais da sociedade, demonstrando capacidade para a criação, difusão e recepção do fenômeno visual;
- ✓ Desenvolver-se como pesquisador em arte com ênfase nas artes visuais atuando em diálogo com o capital artístico-cultural da humanidade.

7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional Bacharel em Artes Visuais desenvolverá competências para:

- ✓ Produzir e refletir em contextos distintos da contemporaneidade;
- ✓ Participar dos editais propondo diferentes abordagens quanto à utilização de materiais e suportes;
- ✓ Atuar em setores de direção, pesquisa e criação de arte;

- ✓ Interagir e produzir em diversas manifestações artísticas que propiciem e estimulem seu desenvolvimento nas múltiplas linguagens;
- ✓ Desempenhar suas funções como artista visual em instituições, fundações, secretarias de cultura, galerias, museus, ateliês, dentre outros;
- ✓ Desenvolver propostas críticas e inovadoras no meio artístico;
- ✓ Apresentar autonomia em seu processo de formação profissional de forma contínua;
- ✓ Atuar como artista visual, mantendo uma produção constante e de qualidade, sendo capaz de participar de editais de exposições, concursos nacionais e internacionais.

A atuação do curso, no sentido de colaborar para a formação do perfil do egresso, Bacharel em Artes Visuais, envolve a oferta de disciplinas em uma matriz diversificada e atualizada, contemplando estudos sobre os fundamentos da arte, sobre a teoria e história da arte, a inter-relação entre as diferentes linguagens artísticas, o mercado de arte, o exercício da crítica e da curadoria, ateliês e manifestações contemporâneas da arte. Também são realizadas parcerias com instituições museais, galerias e outros espaços de exposição e trânsito da arte, abrindo oportunidades para experiências de estágio, pesquisa e inserção no meio artístico. Como atividades acadêmicas complementares, existe a oferta e organização de viagens de estudo e apreciação estética, tanto no circuito local de arte, como nas grandes exposições e bienais.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Artes Visuais Bacharelado compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de Artes Visuais Bacharelado, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via *chats* ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da *webpage*; publicar material didático, textos complementares, *weblinks*, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Artes Visuais Bacharelado assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente. Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual *Moodle*, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma

curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

8.2 ATIVIDADES DE TUTORIA, DE CONHECIMENTOS E DE HABILIDADES

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma *Moodle*, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários

previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

8.3 METODOLOGIA

No Curso de Artes Visuais Bacharelado, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino, o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, *e-book*, audioaulas, videoaulas, *power point* comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do *Moodle* por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos

apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o *feedback* destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de *chat online*, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o

semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

8.4 MATERIAL DIDÁTICO

No Curso de Artes Visuais Bacharelado, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os

textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

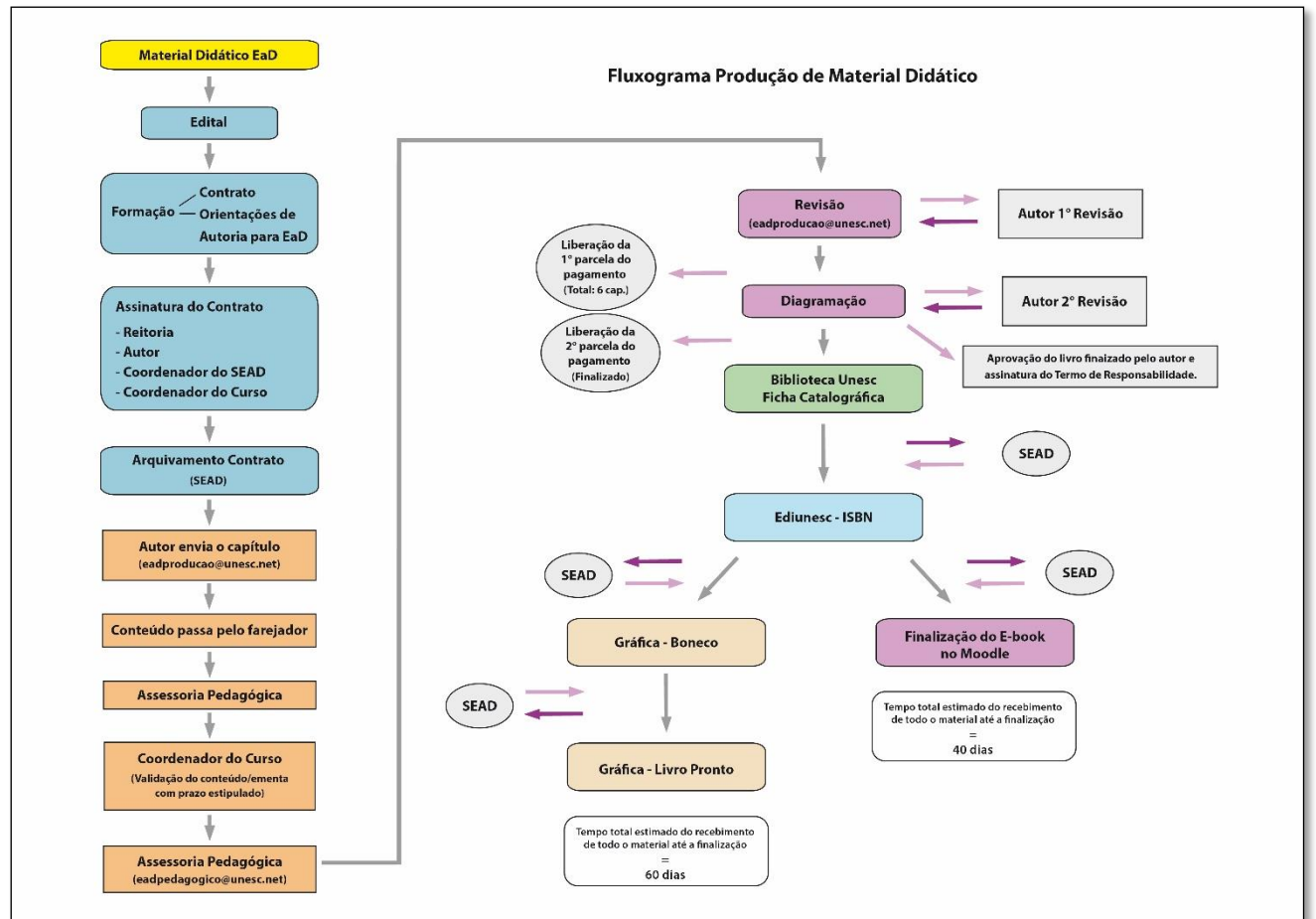
Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também aulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepromter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 2 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte : SEAD (2019)

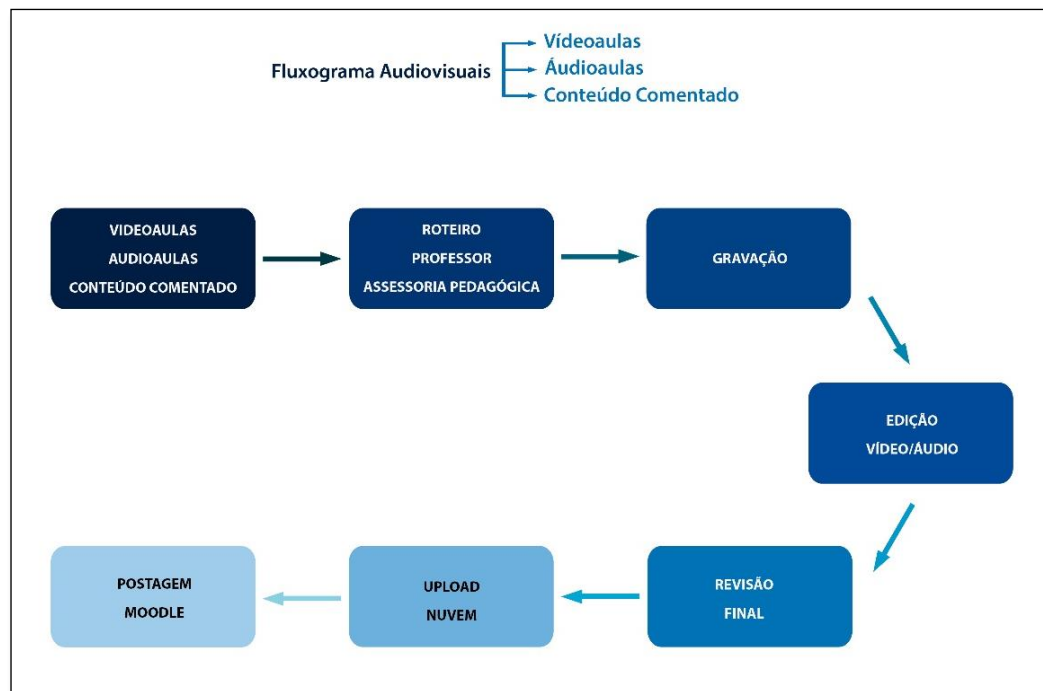
Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: *Adobe InDesign*; *Adobe Illustrator*; *Adobe Photoshop*; *Adobe Captivate*.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

Figura 3 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEAD (2019)

- **Gravação e edição:** realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: *Adobe Premiere CS6*; *Adode Media Encoder CS6*; *Adobe Soundbooth CS6*; *Adobe Photoshop CS6*.
- **Supervisão de Produção do Material Didático:** realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.
- **Supervisão de Conteúdo:** realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

8.5 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de

Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

8.6 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm

trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o *Moodle*, que é um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de *login* e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

8.7 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- ✓ Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- ✓ Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- ✓ Estágios não obrigatórios.
- ✓ Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- ✓ Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- ✓ Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- ✓ Programa de Orientação Profissional (POP).
- ✓ Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- ✓ Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- ✓ Programa de Educação Inclusiva.
- ✓ Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.

- ✓ Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- ✓ Trote Solidário.
- ✓ Programa de Formação Continuada da UNESC.
- ✓ Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.
- ✓ SAMA e seus núcleos.

O Curso de Artes Visuais está inserido nas ações propostas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e desenvolve ações específicas em cada fase do curso que contemplam: atendimento individual dos acadêmicos, monitoramento em sala de aula, projetos no âmbito da pesquisa e da extensão com o oferecimento de bolsas de estudos. Procura ainda manter relações de parceria com as Secretarias de Educação e Cultura dos municípios da região, da Associação dos Municípios da Região Carbonífera- AMREC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL na perspectiva da formação continuada.

8.8 PERFIL GRÁFICO DAS DISCIPLINAS



8.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A proposta curricular do Curso conduz à formação multi-interdisciplinar, permitindo a apropriação de conhecimentos que integram os diferentes campos do saber. Assim, a matriz curricular do curso apresenta como componentes curriculares: Disciplinas Curriculares; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, entre outros, que, articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

As propostas metodológicas envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no curso contemplam uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

O Curso de Artes Visuais utiliza o e-mail e o blog do curso, além da possibilidade de comunicação pelos canais do diário online e ambiente acadêmico como forma de estreitar a comunicação entre o curso e a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). As TICs mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem é o e-mail, a plataforma AVA– Ambiente Virtual de Aprendizagem e o Sistema Acadêmico On-line.

Softwares como *CorelDraw*, *Illustrator*, *Photoshop* e programas de áudio são utilizados pelos acadêmicos nas disciplinas de Computação Arte, Imagens Digitais, Poéticas Digitais e Linguagem do Cinema e Vídeo dentre outras.

Esta participação e o uso das tecnologias durante as aulas presenciais e também em atividades complementares não presenciais possibilitam proporcionar a formação do profissional culturalmente competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com ética e responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional e contribuir para o desenvolvimento do seu país.

8.10 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- ✓ Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- ✓ Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- ✓ Estágios não obrigatórios.
- ✓ Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- ✓ Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- ✓ Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- ✓ Programa de Orientação Profissional (POP).
- ✓ Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- ✓ Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- ✓ Programa de Educação Inclusiva.
- ✓ Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- ✓ Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- ✓ Trote Solidário.
- ✓ Programa de Formação Continuada da UNESC.
- ✓ Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

8.11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “a avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem, o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdo, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras destacadas na Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO⁷. Nesse momento, a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

⁷ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5181.pdf?1300470267

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESCO, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

O professor tem a possibilidade de realizar recuperação de conteúdos após as avaliações na oportunidade em que as devolve aos estudantes e as discute em sala de aula, debatendo as questões e esclarecendo as eventuais dúvidas.

Ainda, para fins de avaliação, será aprovado nas disciplinas o estudante que alcançar, em cada disciplina, média final igual ou superior a 6,0 e, concomitantemente, tiver frequência igual ou maior que 75% nas atividades da disciplina.

8.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO regulamentou as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO⁸), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

Em conformidade com o que determina a UNESCO, as Atividades Complementares do Curso de Artes Visuais, aprovadas pela Resolução nº 14/2014/UNAHCE⁹, constituem parte integrante do currículo pleno do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense e visa normatizar as atividades complementares do currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos. As atividades complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer de seu curso de graduação em Artes Visuais, cujo objetivo geral é, além de tornar o currículo mais flexível, propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Terão carga horária de 200 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o Curso de Graduação em Artes Visuais - Bacharelado.

Em caso de transferências externas de outro curso de Artes Visuais, serão consideradas as atividades complementares realizadas no curso de origem, desde que equivalentes àquelas previstas na resolução vigente no curso de Artes Visuais da UNESCO. Em caso de transferências internas ou externas por troca de curso, serão consideradas as atividades complementares realizadas

⁸ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5949.pdf?1315848794

⁹ Disponível em:

<http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20AACC%20-%202014.pdf>

no curso de origem, até um ano da transferência para o curso de Artes Visuais da UNESC, desde que equivalentes àquelas previstas na resolução específica do curso. O curso de Artes Visuais - Bacharelado promove aulas inaugurais e semanas acadêmicas, bem como palestras, seminários, mostras de arte, círculo de debates, dentre outros, para incentivo às atividades complementares. Também mantém parceria com diversos órgãos e instituições da área da arte e da cultura na cidade de Criciúma e na região, o que amplia as oportunidades para os alunos realizarem as AC. Além disso, os discentes são mobilizados frequentemente via webmail, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), murais e pelos professores do curso em relação as possibilidades de integralização das horas AC. Nas primeiras fases, a coordenação do curso apresenta, entrega e discute o regulamento (disposto abaixo) esclarecendo dúvidas e incentivando os acadêmicos nas várias atividades possíveis. E durante o decorrer do curso, em cada início de semestre, a coordenação e os professores reforçam junto aos alunos a importância da realização das AC.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO E LICENCIATURA**

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de 200 horas, referentes as Matrizes Curriculares nº 3 e 4 do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Matrizes Curriculares nº 2, 3 e 4 do Curso de Artes Visuais – Bacharelado (Anexo 06).

Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1. Publicação de artigos em Revista com Conselho Editorial com ou sem coautoria	50 horas por artigo publicado.	150 horas	Cópia do artigo com a página que consta o Conselho editorial ou Cópia do capítulo e da página de identificação do livro.
2. Capítulo de Livro	50 horas por capítulo		
3. Comunicações em Eventos científicos na área do Curso.	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	Cópia do resumo publicado nos Anais do Evento e/ou Certificado
4. Participação como ouvinte em eventos científicos na área do curso.	Carga horária equivalente à do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	80 horas	Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento
5. Cursos de Extensão na área do Curso.	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100h	Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento
6. Curso de Língua Estrangeira.	40 horas por semestre	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão competente
7. Participação em Programas de Extensão da UNESC (Atividades Culturais)	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável

8. Participação em Projetos educativos não escolares (Ex.: ação Social)	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
9. Participação em grupos de estudo ou pesquisa vinculados a UNESCO ou demais IES.	20 horas por semestre	60 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
10. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão na área do Curso.	50 horas por projeto	150 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
11. Monitoria ou estágio não obrigatório na área do curso.	50 horas por semestre	100 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
12. Ministrante em Curso de Extensão na área da arte.	Carga horária equivalente ao dobro do tempo de atuação computando no máximo 40 horas por semestre	80 horas	Certificado expedido pela Instituição responsável
13. Visita a exposições de Arte. (Viagem de Estudo, Bienais) e Apresentações artísticas (teatro, música e dança).	50 horas por semestre	100 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável.
14. Exposições e apresentações artísticas coletivas.	10 horas por semestre	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
15. Exposições individuais na área de Artes Visuais.	20h por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
16. Apresentações artísticas individuais nas demais linguagens da arte	15 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
17. Representação Estudantil (DCE/CA)	10 horas por semestre	30 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
18. Jogos Interfases	05 horas por semestre	10 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
19. Criação artística em redes virtuais.	10 horas por criação	40 horas	Atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso.
20. Participação como ouvinte em defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Dissertações de Mestrado	02 horas por defesa assistida	30 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
21. Participação em cursos na modalidade a distância	Equivalente à carga do evento, limitando-se a 10 horas por curso.	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
22. Disciplinas complementares ao currículo acadêmico do aluno realizadas durante o curso	36 horas	36 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica
23. Participação como representante setorial nos Conselhos Municipais de Cultura	15 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável

24. Projeto aprovado em Leis de Incentivo a Cultura	20 horas por semestre	80 horas	Cópia da Publicação do resultado.
25. Artigo de opinião na área do curso publicado em veículo de comunicação.	15 horas por semestre	60 horas	Cópia da publicação com atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso.

OBSERVAÇÕES:

1. É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Artes Visuais, a atribuição das horas, de cada aluno, atendendo as exigências da presente Resolução.
2. As atividades somente serão validadas quando desenvolvidas no período em que o solicitante estiver regularmente matriculado no curso de Artes Visuais.
3. Aceitam-se Cursos a Distância, desde que com certificado expedido pelo Órgão/Instituição responsável, contendo conteúdo, carga horária e período de execução.
4. Apresentar à Coordenação os documentos originais acompanhados de uma cópia para arquivo.

8.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC do curso de Artes Visuais é concebido como pesquisa individual orientada pelas linhas de pesquisa previstas no regulamento – Resolução nº 38/2014/Colegiado UNAHCE¹⁰ do curso em observância ao respectivo projeto aprovado na disciplina de Projeto de Pesquisa em Arte - PPA. Os objetivos do TCC são os de propiciar aos estudantes a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e artística à consulta de bibliografia especializada, a aptidão em apresentar metodologicamente o assunto escolhido e o aprimoramento da capacidade de pesquisa e crítica das artes visuais.

A disciplina de PPA é o momento em que elaboram o projeto de TCC, desenvolvido dentro da visão de continuidade do processo ensino/aprendizagem, construindo-o sob a coordenação de um professor, para oportunizar o amadurecimento e aprimoramento do tema da pesquisa que se desdobrará no TCC com orientação individual.

Para matricular-se em TCC, após aprovação em PPA o acadêmico deve escolher um professor orientador que passa a orientar as atividades, em encontros com frequência semanal (1h/a) ou no máximo quinzenal (2h/a), para a produção da pesquisa do TCC. Cumpre ao orientador: acompanhar o desempenho do acadêmico no cumprimento das tarefas que lhe forem determinadas; a assiduidade nas orientações; a autonomia na coleta de material bibliográfico; a escolha e acompanhamento da pesquisa de campo; a redação e estruturação do TCC, produção artística exposta em mostra coletiva, ação essa prevista nas DCN nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais. Concluído o TCC, defende-o perante banca examinadora. As bancas são definidas pela Coordenação de TCC, em conjunto com os orientadores, que estabelece a composição das bancas de acordo com o tema. Na apresentação perante a banca examinadora, a nota é definida de acordo com a avaliação dos examinadores que levarão em conta a média obtida em três fases de

¹⁰ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11228.pdf?1426017180

avaliação: trabalho escrito, apresentação oral-arguição e produção artística. A nota final respeita os seguintes parâmetros: entre 10 e 6 pontos, “aprovado”; entre 5,99 e 5,0 “poderá ser aprovado após correções”; de 4,99 a 0,00, “reprovado”. No caso de eventuais correções, o acadêmico terá prazo de 10 dias para as modificações indicadas na ata de defesa e então entregar ao orientador, que o enviará para nova correção pelos membros da banca.

Comprometido com valores éticos e legais inerentes à pesquisa acadêmica, o curso e a UNESC empreendem ações educativas/preventivas e punitivas para o enfrentamento das práticas de plágio e de fraudes relativas à monografia. Como estratégia os acadêmicos são esclarecidos sobre as formas de plágio o que faz parte, inclusive, de conteúdo do Manual do Calouro da UNESC, do conteúdo ministrado em outras disciplinas iniciais do curso, da oferta de palestras e minicursos durante a Semana de Ciência e Tecnologia.

Os docentes também têm acesso a esses cursos, para que estejam sempre atualizados sobre as melhores estratégias para conscientizar os estudantes sobre a gravidade e ilicitude do plágio e das demais fraudes em pesquisas acadêmicas. Como norma para punir as práticas de plágio e outras fraudes nas monografias, o Regulamento de TCC do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, bem como a Resolução n. 66/2009 e 19/2012¹¹ da Câmara de Ensino de Graduação¹², determinam que: “constatada a existência de plágio na elaboração de TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da lei”.

O Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Artes Visuais - Bacharelado objetiva produzir pesquisas avançadas no âmbito da Teoria e Crítica da Arte, Processos e Poéticas e Fundamentos da Arte, com amplo incentivo para a publicação de artigos, livros e outros, a partir das pesquisas concluídas, assim como incentivo para participarem de eventos científicos na universidade e fora dela.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO (ANEXO 07)

APRESENTAÇÃO

Este material tem por objetivo apresentar aos professores-orientadores e aos acadêmicos do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC as orientações relativas à elaboração, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 06 de agosto de 2009.

O TCC está previsto no currículo do curso de Artes Visuais e estabelece que o(a) acadêmico(a) deverá obrigatoriamente elaborar individualmente e defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois é um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Artes

¹¹ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7660.pdf?1348601364

¹² Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/3010.pdf?1255714342

Visuais. O TCC oportuniza ao acadêmico (a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição: “promover o desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade do ambiente de vida”.

A elaboração do TCC é respaldada nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação estabelecidas pelo Ministério da Educação e do Desporto do MEC, na resolução n.01/99 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Institucionalmente orienta-se pela resolução n.14/2003, que normatiza o TCC nos cursos de graduação na UNESC.

I – OBJETIVOS DO TCC

Art. 1º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são os seguintes:

1 Desenvolver as habilidades e competências referentes:

- a) ao domínio da língua portuguesa;
- b) a interpretação e compreensão de textos;
- c) a argumentação e fundamentação de ideias com base em conteúdos definidos;
- d) a coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
- e) ao conhecimento interdisciplinar.
- f) aos conhecimentos científicos da área em estudo;
- g) à utilização de referenciais teórico-metodológicos de pesquisa.
- h) à produção artística individual.

2. Favorecer o aprofundamento:

- a) de estudos de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade;
- b) da prática da investigação científica;
- c) de técnicas e pesquisa em diferentes materiais na produção artística;
- d) de pesquisas acerca de inovações do mundo profissional;

3. Propiciar o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

II - DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 2º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos dentro das linhas de pesquisa específicas do curso, que são as seguintes:

LINHAS DE PESQUISA E EMENTÁRIOS:

PROCESSOS E POÉTICAS: LINGUAGENS

Concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais.

PROCESSOS E POÉTICAS: TEORIAS DA ARTE

Abordagens das teorias da arte e seus processos de criação e reflexão. Obra e discurso.

PROCESSOS E POÉTICAS: TECNOLOGIAS

A arte por meios digitais, sua produção e seu espaço no campo artístico. Interface entre as manifestações artísticas híbridas e as tecnologias contemporâneas.

PROCESSOS E POÉTICAS: CONEXÕES

Conexões entre museologia, expografia, ação educativa e políticas públicas para a arte.

III - DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art. 3º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser elaborados após a realização da disciplina Projeto de Pesquisa em Arte (7ª Fase), que possui a seguinte ementa:

Projeto de Pesquisa em Arte – A pesquisa em Arte como Instrumento de produção científica. Linhas de pesquisa. Elaboração de Projeto de Pesquisa.

IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser acompanhados, obrigatoriamente, por um professor-orientador do quadro regular, com, no mínimo, titulação de especialista, designado dentre os docentes disponibilizados pelo Curso.

§ 1º - Os orientadores serão disponibilizados para a escolha dos acadêmicos de acordo com suas áreas de competência, pesquisa e produções científicas conforme o campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 2º - O número de orientações, por semestre, para cada professor do Curso de Artes Visuais será limitado a 05 (cinco), podendo, de acordo com a necessidade e aprovado pela Coordenação, estender-se até 06 (seis).

§ 3º - Excepcionalmente poderão ser escolhidos pelo acadêmico, professor orientador do quadro de professores da UNESC, desde que haja a aprovação e autorização da Coordenação do Curso de Artes Visuais.

§ 4º - Aos professores orientadores dos cursos que tenham TCC com carga horária de, no mínimo, 12 (doze) créditos, será assegurada remuneração mínima de 01 (uma) hora/aula por semana, durante o semestre, por aluno-orientando.

§ 5º - O professor orientador que tiver regime de trabalho de TI (Tempo integral), TP (Tempo Parcial e 40 (quarenta) horas semanais na instituição, poderá orientar TCC desde que, no semestre correspondente, transfira suas horas administrativas para as horas/aula orientação.

V – ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

I - Acompanhar e examinar, de acordo com o número de horas/aulas estabelecidas para cada acadêmico(a)/orientando(a), o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, incluindo a produção da obra.

II - Elaborar um cronograma de atendimento ao orientando(a), registrando suas presenças.

III - Solicitar e avaliar, do(a) acadêmico(a)/orientando(a), relatórios parciais de atividades, demais materiais e outros recursos julgados necessários.

IV - Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC.

V - Avaliar o projeto de TCC e a versão final, observando as normas metodológicas, coerência linguística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.

VI - Fazer a revisão final do trabalho escrito, antes da versão final.

VII - Vetar a defesa do TCC sempre que verificar inexistência de qualidade, com referência à ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e condições do acadêmico(a) de domínio do tema escolhido.

VIII - Entregar, no final do semestre, todos os registros do processo de orientação e de avaliação à Coordenação do TCC.

IX - Presidir os trabalhos da Banca Examinadora.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas, por estas normas, pelos seus orientandos.

XI - Assinar a ata de defesa, juntamente com os demais membros da banca examinadora e a versão final do trabalho.

XII – Assinar a declaração que comprova as revisões registradas na ata de defesa solicitadas para a versão final do trabalho.

XIII - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 6º - O professor-orientador poderá desobrigar-se da incumbência da orientação no prazo mínimo de 02 (dois) meses antes do término do período letivo, mediante apresentação de justificativa documentada e autorização do Coordenador do Curso.

§ 1º - O coordenador do TCC, juntamente com o professor orientador, definirá outro orientador para o acadêmico.

§ 2º - Aplicar-se-á a mesma regra no caso do acadêmico solicitar a substituição do professor orientador, cabendo ao mesmo, neste caso, providenciar novo orientador no prazo máximo de 07 (sete) dias, contados da data do aceite do Coordenador do Curso e, caso isso não ocorra, o acadêmico será considerado reprovado, não cabendo recurso desta decisão, devendo o mesmo matricular-se na mesma disciplina no período letivo seguinte.

§ 3º – Em caso de ausência do orientando em três encontros consecutivos sem justificativa, bem como o não cumprimento das atividades de orientação previamente estabelecidas, poderá o orientador interromper as atividades de orientação, comunicando imediatamente e por escrito a Coordenação do Curso para que a mesma faça os devidos encaminhamentos.

§ 4º - Acatado o pedido, o professor-orientador deixará imediatamente de receber a remuneração estabelecida para o caso.

V – ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO(A) ORIENTANDO(A)

Art. 7º - São atribuições do acadêmico orientando:

I - Entregar a ficha de confirmação de orientação, devidamente preenchida, à coordenação do Curso, preferencialmente na 7ª fase.

II - Matricular-se na disciplina, obedecendo aos pré-requisitos determinados pelo curso.

III - Realizar o trabalho individualmente.

IV - Comparecer aos encontros de orientação definidos pelo professor-orientador e assinar a lista de frequência. A ausência em dois encontros de orientação, consecutivos, implica na necessidade de uma justificativa por escrito para a coordenação do TCC.

V - Apresentar, regularmente, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o professor-orientador, assim como demais documentos sempre que solicitados.

VI - Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou refazê-lo sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas da ABNT e diretrizes gerais estabelecidas pela resolução n. 66/2009 e por este regulamento específico.

VII - Cumprir as determinações gerais destas normas e aquelas emanadas do Curso.

VIII - Entregar a carta de apresentação nas instituições onde realizará a pesquisa de campo (quando pertinente).

IX - Entregar o convite aos membros da banca examinadora com até 20 dias de antecedência de sua defesa, confirmando o aceite por meio de ficha padrão emitida pela secretaria do curso.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nestas normas.

XI - Realizar a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as disposições estabelecidas.

XII - A entrega dos trabalhos, pelo acadêmico, à Banca Examinadora, deverá ser feita em 03 (três) vias encadernadas com espiral e 03 (três) arquivos em word, em CDROM e mediante comprovante de recebimento, na data marcada pela coordenação do TCC no mínimo 15 (quinze) dias antes da data de sua defesa, a qual acontecerá até o término do período letivo). A não entrega em tempo hábil do TCC aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por lei.

XIII – Entregar a declaração que comprova as revisões registradas na ata de defesa solicitadas para a versão final do trabalho, assinada pelo orientador.

XIV - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 8º - A data para entrega da ficha de confirmação de orientação será estabelecida pela coordenação do TCC.

Art. 9º - No prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, o acadêmico(a) deverá entregar a versão final com as correções recomendadas pela Banca, em CD Rom (texto e apresentação),), ficha de presença das orientações e a declaração assinada pelo(a) orientador(a), na Secretaria do Curso.

VI – DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 - Cabe ao Coordenador do TCC viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e tomar as medidas necessárias de acordo com as atribuições estabelecidas no Regimento Geral da UNESC e as diretrizes destas normas.

§ 1º - A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pela Coordenação do Curso.

§ 2º - Compete também ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, ouvido previamente o professor orientador, vetar a defesa do TCC, sempre que for observada a inexistência de estrutura formal no trabalho e/ou da obra.

§ 3º – Cabe ao Coordenador de TCC divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento para possibilitar a escolha do orientador pelos acadêmicos.

§ 4º – Cabe a Coordenação do TCC realizar reuniões com os orientadores e acadêmicos para esclarecer sobre o desenvolvimento das atividades do TCC.

VII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 11 - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores, indicados pelo orientador em comum acordo com o orientando e aprovados pelo Coordenador do TCC. O limite para participar como examinador será de até 4 bancas.

§ 1º - A titulação do orientador, tanto quanto a dos examinadores, deverá ser, no mínimo, de especialista.

§ 2º - A Banca Examinadora poderá ser composta por um professor do Curso de Artes Visuais e outro professor ou profissional especialmente convidado pertencente a outro Curso ou mesmo de outra instituição, em função de reconhecido saber na área que trata o TCC, comprovada mediante currículo.

§ 3º - Os membros da Banca Examinadora não poderão ter nenhuma relação de parentesco, em qualquer grau, com o professor orientador e com o aluno a ser examinado.

§ 4º - O presidente da Banca Examinadora será o orientador, que poderá se manifestar para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações.

§ 5º - O orientador também atribuirá nota ao TCC.

§ 6º - A banca examinadora não deverá tornar público o trabalho antes de sua defesa.

§ 7º - Os professores examinadores receberão, com antecedência prévia, cópia de cada Trabalho de Conclusão de Curso, referente às bancas em que foram designados, devendo realizar análise criteriosa e emitir parecer sobre os mesmos, de acordo com os parâmetros processuais, técnicos e metodológicos, estabelecidos por estas normas, pelo curso e demais disposições gerais.

VIII – DA DEFESA DO TCC

Art. 13 - A data da defesa será marcada pela Coordenação do TCC, até o último dia do calendário escolar, considerando a disponibilidade dos examinadores, registrando-se os trabalhos da banca em ata própria.

§ 1º - O cronograma das defesas, juntamente com a composição das bancas, será publicado no âmbito da secretaria do Curso no prazo mínimo de até 10 (dez) dias antes do início da primeira defesa.

§ 2º - Durante as defesas, que serão públicas, não será permitida a manifestação dos espectadores.

Art. 14 - A sessão de defesa do TCC terá início com uma exposição oral do acadêmico de, no máximo, 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez), podendo, na apresentação, utilizar-se de recurso audiovisual disponível, ou qualquer outro, desde que solicitado previamente à Coordenação.

§ 1º - Os membros da Banca Examinadora terão, no máximo, o tempo de 20 (vinte) minutos para arguição e considerações julgadas importantes.

§ 2º - O presidente da Banca examinadora organizará os trabalhos, cronometrará o tempo de apresentação do acadêmico e a divisão e o controle do tempo dos examinadores, cabendo ao mesmo definir qual dos examinadores arguirá primeiro, bem como conceder prorrogação de até 05 (cinco) minutos no máximo, para cada examinador.

§ 3º - Os horários estabelecidos para início e término das defesas deverão ser respeitados rigorosamente tanto pelo acadêmico quanto pelos componentes da banca.

§ 4º - O descumprimento dos parágrafos citados acima, poderá interferir na nota final do acadêmico.

IX – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 15 - O processo de avaliação desdobrar-se-á em três etapas:

1. Nota do TCC:

- ✓ forma (**ABNT** - Presença de: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução [objetivos, justificativa, relevância, questão, estratégia metodológica e estrutura do trabalho], fundamentação teórica, metodologia, resultados, conclusão e referência, e citações; **estrutura gramatical** - Concordância verbal e nominal, ortografia, riqueza de vocabulário, e pontuação; **estrutura textual** - Ordenação lógica; objetividade; e composição do texto [início/meio/fim]);
- ✓ produção textual (**Estrutura Metodológica** - coerência com a questão, e adequação dos instrumentos e das teorias; **Referência bibliográfica** – pertinência, e fonte [qualidade, quantidade e variedade]; **Conclusão** - responde aos objetivos, assegura a autoria, e propõe desdobramentos; Capacidade de **Interpretação, Análise e Síntese**); *Nota da produção*

artística - **Adequação e coerência da forma** da apresentação com o objeto/tema de estudo ou; **Aproximação** do protótipo ou modelo ao objeto proposto (no caso de um produto); **Qualidade** na exposição e na utilização dos materiais escolhidos.

2. Nota da apresentação oral e sustentação da arguição:

- ✓ (Clareza; Coerência com o trabalho escrito; Capacidade de Síntese; Domínio do tema; Observação do tempo). **Sustentação da arguição** realizada pelos examinadores.

3. Nota da produção artística:

- ✓ **Adequação** e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo; **Qualidade da apresentação** e utilização dos meios escolhidos; **Diálogo** entre os conceitos e a produção artística; Relações da produção com as vertentes contemporâneas.

Art. 16 - A nota final do acadêmico (a) será o resultado da média aritmética das médias de cada examinador.

Art. 17 - A ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso conterá a identificação dos participantes, as recomendações da banca e o nome de quem verificará se os ajustes imputados foram realizados, as notas dos três critérios separadamente e a média final.

§ 1º - No caso de média inferior a 06 (seis) e superior a 05 (cinco) será definida uma nova data para que o acadêmico (a) apresente nova versão, num prazo nunca superior a 10 (dez) dias da data da defesa.

§ 2º - Para fins da avaliação da nova versão, será alterada apenas a média do trabalho escrito, mantidas as médias da apresentação oral e da sustentação perante a banca.

§ 3º - O não alcance de média igual ou superior a 06 (seis), na nova versão, significará reprovação do acadêmico (a) e implicará em nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

§ 4º - A não entrega do TCC com os devidos reajustes quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente no semestre seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

X – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 - O trabalho deverá ser elaborado à luz das normas de ABNT, da UNESCO, destas normas e das do Curso de Artes Visuais.

Art. 19 - Deverá o trabalho estar inserido nas linhas de pesquisa do Curso.

Art. 20 - A estrutura do trabalho estará contemplada em roteiro a ser definido pela coordenação.

Art. 21 - O trabalho deverá ter cerca de 30 / 40 páginas entre introdução, desenvolvimento e conclusão.

Art. 22 - Os casos omissos nestas normas serão dirimidos pela Coordenação do TCC e/ou do Curso de Artes Visuais.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO
FICHA DO ORIENTADOR

1 - INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2 - ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 – PRODUÇÃO TEXTUAL = 10,0 pontos		
Atitudes do orientando (a)		
Esta nota é exclusiva do professor orientador e substitui a nota da produção textual (vale até 10,0 pontos)		
Frequência nas orientações	0,0 a 3,0 -	
Autonomia do acadêmico em relação à busca de bibliografias	0,0 a 3,0 -	
Autoria do acadêmico na redação e análise.	0,0 a 4,0 -	
	Total	
ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL = 10,0 pontos		
Argumentou de forma clara, objetiva e coerente	0,0 a 2,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese	0,0 a 2,0 -	
Contemplou os principais tópicos apresentados no trabalho escrito.	0,0 a 2,0 -	
Sustentação da arguição	0,0 a 2,0	
Material visual apresentado	0,0 a 2,0	
	Total	
ETAPA 3 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA = 10,0 pontos		
Adequação e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo	0,0 a 2,5	
Qualidade da apresentação e utilização dos meios escolhidos	0,0 a 2,5	
Diálogo entre os conceitos e a produção artística	0,0 a 2,5	
Relações da produção com as vertentes contemporâneas	0,0 a 2,5	
	Total	

Assinatura do orientador _____

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO
FICHA DOS EXAMINADORES

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL= 10,0		
Esta nota será dada pelos dois professores que compõe a banca		
O título está relacionado com a ideia principal.	0,0 a 1,0	
A introdução é clara e articulada ao trabalho	0,0 a 1,0	
A apresentação do problema/questão de pesquisa está contextualizada	0,0 a 1,0	
Os objetivos estão explicitados	0,0 a 1,0	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente para o tema inserindo-se nas vertentes contemporâneas.	0,0 a 1,0	
A apresentação do texto e as citações estão conforme as normas da ABNT e a bibliografia citada consta das referências	0,0 a 1,0	
A bibliografia é abrangente, atualizada, qualificada academicamente.	0,0 a 1,0	
A metodologia utilizada está explicitada e apropriada para a abordagem do problema	0,0 a 1,0	
A conclusão é coerente com os objetivos	0,0 a 1,0	
Apresenta autoria, sugestões e propostas	0,0 a 1,0	
	Total	
ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL = 10,0 pontos		
Argumentou de forma clara, objetiva e coerente.	0,0 a 2,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese.	0,0 a 2,0 -	
Contemplou os principais tópicos apresentados no trabalho escrito.	0,0 a 2,0 -	
Sustentação da arguição.	0,0 a 2,0	
Material visual apresentado.	0,0 a 2,0	
	Total	
ETAPA 3 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA = 10,0 pontos		
Adequação e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo	0,0 a 2,5	
Qualidade da apresentação e utilização dos meios escolhidos	0,0 a 2,5	
Diálogo entre os conceitos e a produção artística	0,0 a 2,5	
Relações da produção com as vertentes contemporâneas	0,0 a 2,5	
	Total	

Assinatura do examinador _____

8.14 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional,

possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. No caso do Curso de Artes Visuais Bacharelado o estágio obrigatório oportuniza a inserção do acadêmico nos campos possíveis de atuação ampliando seu olhar para as diferentes possibilidades de trabalho. Poderão atuar em setores de direção, pesquisa e criação de arte. Desempenhar suas funções como artista visual em instituições, setor de marketing, agências de publicidade, estúdios fotográficos, fundações, secretarias de cultura, galerias, museus e ateliês envolvendo gestão cultural, produção artístico-cultural e mediação e/ou curadoria. Espaços estes que promovem o desenvolvimento cultural na e para a sociedade.

O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso. As possibilidades de estágio não obrigatório no Curso de Artes Visuais Bacharelado oferecem ao acadêmico, desde o início do curso, experiências para o exercício profissional futuro, assim como para ampliar seu relacionamento com outras pessoas, fazendo-o perceber a importância do diálogo e do trabalho em equipe. As atividades aprovadas no colegiado do curso para a atuação dos acadêmicos é um tanto mais ampla, mas abraça o campo da arte e da cultura dentre elas: mediação cultural em museus e galerias, atuação em direções de arte vinculadas a empresas relativas a comunicação visual, estágios em Fundações Culturais e Instituições que vinculam-se a arte e cultura da região dentre outras possibilidades.

O estágio, nos cursos da UNESCO, também é um dos indicadores de reflexão-ação nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e campos de atuação contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESCO estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO¹³.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO DA UNESCO (RESOLUÇÃO 40/2014/UNAHCE)¹⁴ – ANEXO 08

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Neste sentido, o Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos

¹³ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9517.pdf?1387480936

¹⁴ Disponível em:

<http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2040-2014-COLEGIADO%20UNAHCE.pdf>

prático, reflexivo e investigativo, sendo estes de fundamental importância para a formação profissional.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, artístico e científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania. Por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não obrigatório.

Essa etapa da formação profissional pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer a formação do profissional das Artes Visuais - Bacharelado da UNESCO, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico do Curso.

Com esse propósito é que se organizou o presente regulamento de procedimentos do estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da UNESCO, colocando-o à disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

As instruções presentes neste regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

2 BASE LEGAL

O estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão dos cursos de bacharelado, e o não obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de bacharelado são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O presente regulamento fundamenta-se na legislação seguinte:

A) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes.

B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.

C) Resolução 01/2007 CSA Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II.

Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.

Art. 108 - As atividades do estágio curricular não obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.

D) Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc, aprovado pela Câmara Ensino de Graduação em 07/05/2009. Resolução n. 02/2009/Câmara de Ensino de Graduação.

E) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais - Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de Janeiro de 2009.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é componente curricular não obrigatório, direcionado à consolidação de determinados desempenhos profissionais, inerentes ao perfil do formando.

§ 1º Para incluir o Estágio Supervisionado no currículo do curso de graduação em Artes Visuais, a Instituição deverá expedir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

§ 2º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, em laboratórios e outros ambientes que congreguem as diversas atividades inerentes à área de Artes Visuais e campos correlatos, em suas múltiplas manifestações.

3 OBJETIVOS

- Possibilitar uma aproximação do discente com a realidade do mundo do trabalho, promovendo uma integração dos conteúdos ministrados no âmbito acadêmico com a prática profissional a fim de atuar na área da arte criando, desenvolvendo e divulgando sua produção e seus serviços.
- Estimular a prática da pesquisa como componente indispensável à qualificação do desempenho do discente em relação ao meio profissional.
- Promover a inserção do discente no mercado profissional, apoiando e supervisionando o desenvolvimento de projetos na área, contemplando os conteúdos aprendidos ao longo de seu curso.
- Incentivar a troca de experiências e o desenvolvimento de atividades integradas, proporcionando ao estagiário, no período de sua formação, o necessário apoio ante os desafios que o aguardam na vida profissional.

4 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

4.1 O estágio obrigatório dos cursos de graduação é processo educativo que contribui na formação profissional. E o estagiário do Curso de Artes Visuais Bacharelado deverá:

- a) atuar na habilitação do curso com a devida orientação e supervisão do professor responsável;
- b) ser avaliado pelo professor responsável pelo estágio e por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente (supervisor), com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso.

4.2 Conforme o Projeto Pedagógico do Curso e matriz curricular, o estágio obrigatório é desenvolvido na sétima fase, na disciplina de Estágio Supervisionado, sendo requisito parcial para obtenção do

diploma de graduação e poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior conforme estabelece o artigo 7º parágrafo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais.

4.3 Os alunos poderão realizar no seu ambiente de trabalho um percentual do estágio, desde que sigam os seguintes critérios:

- a) Realizar 50% do total de horas destinadas à atuação de estágio, no próprio trabalho, desde que apresente declaração da atividade profissional na área, com carga horária de 40 horas semanais;
- b) O percentual de 50% deverá ser cumprido em outros espaços conveniados.

4.4 A disciplina de Estágio Supervisionado no Bacharelado será oferecida a partir da segunda metade do Curso. A carga horária total de 144 horas totalizando 08 créditos.

4.5 O professor responsável pelo estágio supervisionado, no Bacharelado, orientará de acordo com a legislação interna em vigor.

4.6 Os instrumentos de avaliação dos estágios obrigatórios serão os seguintes:

- Ficha de avaliação pelo professor responsável (UNESC), parecer descritivo pelo supervisor (campo), plano/projeto de atuação, relatórios e os seminários de socialização. Conforme critérios de avaliação elencados no item 7 deste documento.

4.7 O controle e registro de frequência dos estagiários serão realizados pelo professor responsável e pelo profissional supervisor no campo de estágio, mediante ficha específica.

4.8 Os documentos necessários para a validação dos estágios serão os seguintes: Convênio, Termo de Compromisso, Fichas de assinaturas de presença, Fichas de avaliação pelos professores responsáveis, parecer descritivo dos supervisores e auto avaliação do acadêmico.

4.9 Quadro demonstrativo da estruturação da disciplina de Estágio Supervisionado:

7ª FASE: (18496) Estágio Supervisionado - Créditos: 08 - Hora/aula: 144

Nesta fase os alunos estagiários poderão atuar em setores de direção, pesquisa e criação de arte. Desempenhar suas funções como artista visual em instituições, estúdios fotográficos, fundações, secretarias de cultura, galerias, museus e ateliês envolvendo gestão cultural, produção artístico-cultural e mediação e/ou curadoria.

16 h	Orientações gerais	Quatro encontros – horário noturno	UNESC - presencial
10 h	Observação	-----	Campo de estágio
08h	Seminários de socialização da	Dois encontros horário noturno	UNESC - presencial

	experiência de observação		
36 h	Planejamento	Nove encontros – horário noturno	UNESC - presencial
40 h	Atuação	-----	Campo de estágio
12 h	Seminários de Socialização da experiência de atuação	Três encontros horário noturno	UNESC - presencial
22 h	Escrita dos Relatórios	-----	-----

4.10 Procedimentos para realização do estágio

O acadêmico deverá:

- 1º - Definir local de atuação.
- 2º - Contatar os agentes de integração conveniados com a UNESC.
- 3º - Contatar o campo de estágio onde irá realizar suas atividades de estágio verificando seu cadastramento junto ao Setor de Estágios da UNESC.
- 4º - Desenvolver o plano/projeto de estágio sob a supervisão do professor responsável.
- 5º - Após a aceitação da proposta pela Instituição/campo, assinar o Termo de Compromisso entre as partes envolvidas. Somente após as devidas assinaturas é que o acadêmico poderá iniciar a observação e a atuação.
- 6º - Socializar as experiências nos seminários previstos no Plano de Ensino da disciplina.
- 7º - Apresentar ao professor responsável, no final do estágio, um relatório das atividades no campo e também a avaliação do supervisor.

5 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

5.1 O estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente, também faz parte do currículo do Curso.

5.2 Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

6 DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

6.1 São direitos dos estagiários:

6.1.1 Ter acesso ao regulamento de estágio e todo o material de acompanhamento/avaliação a ser utilizado;

6.1.2 Ser atendido pelo professor responsável nos horários previstos para o atendimento individual.

6.1.3 Receber orientações e apoio para a definição, do campo de estágio bem como para elaboração do plano/projeto e seu desenvolvimento.

6.1.4 Ser informado com antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões e outras ações que exijam a sua participação.

6.1.6 Sugerir normas e procedimentos para a qualificação dos trabalhos de estágio.

6.1.7 Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação junto à Coordenação do Curso.

6.2 São deveres dos estagiários:

6.2.1 Assinar Termo de Compromisso, conforme formulário já existente no Curso, o qual deve ser assinado também pela coordenação do mesmo e pelo responsável da parte concedente do campo de estágio. Este documento deverá estar assinado antes da observação e da atuação.

6.2.2 Apresentar seu plano/projeto de estágio para aprovação, dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo professor responsável.

6.2.3 Cumprir, com responsabilidade e qualidade, todas as ações previstas no plano/projeto informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas.

6.2.4 Participar das atividades propostas no campo de estágio.

6.2.5 Comparecer ao estágio pontualmente, nos dias, horas e locais estipulados.

6.2.6 Cumprir as normas do campo no qual está realizando o estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade no desenvolvimento das atividades.

6.2.7 Cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida. (frequência de 100% - cem por cento).

6.2.8 Desenvolver a capacidade de atuar como artista visual com autonomia e autoria.

6.2.9 Elaborar e apresentar todos os relatórios exigidos no estágio, de acordo com os prazos e normas estabelecidas.

6.2.10 Participar dos seminários de estágio.

6.2.11 Buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessários.

6.2.12 Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio.

7 AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- Capacidade de conciliar teoria e prática na execução do plano/projeto de estágio.
- Cientificidade, coerência, ordem, organização, correção gramatical na apresentação dos trabalhos;
- Fluência e articulação na comunicação
- Frequência, responsabilidade e ética no desempenho das atividades e no relacionamento interpessoal.
- Eficiência na realização dos relatos e participação nos seminários de socialização das experiências.
- Desenvolver as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de janeiro de 2009.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Todos os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Criciúma, 19 de novembro de 2014.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESCO, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO¹⁵, busca-se fortalecer essa integração, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Consta no Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2000/2001) que “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade”. Nessa perspectiva, o Curso de Artes Visuais - Bacharelado vem construindo sua história no exercício de estreitar cada vez

¹⁵ Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4707.pdf?1291148459

mais o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que – segundo o Plano já citado “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Com base na Resolução n.06/2008/CONSU¹⁶, que “visa estabelecer as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)”, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado comunga com o entendimento de que “a extensão é o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a Unidade e a Sociedade”.

Considerando ainda o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), ao estabelecer que a Educação Superior tem como finalidades promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população, a Resolução n. 06/2008/CONSU - indica a necessidade da ação integrada das três faces Ensino - Pesquisa - Extensão.

A educação superior tem por finalidade:

[...] IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

[...] VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (LBD n.9.394/96 art. 43).

Nesse sentido, a pesquisa produz novos conhecimentos, considerando a extensão um caminho para a divulgação dos mesmos a partir do ensino que não desvincula um do outro. As propostas aqui apresentadas se costuram a partir dos documentos citados e considera que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (C.F./1988 Art. 207).

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado vem desenvolvendo atividades que possibilitam a articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, onde os acadêmicos tem oportunidade de participar: do PIBIC UNESC, PIC 170, FUMDES e demais projetos de pesquisa e extensão. Além dessas atividades, o curso estabelece parcerias com o Museu da Infância, Setor Arte e Cultura da UNESC, Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação Estética – GEDEST, Grupo de Pesquisa em Educação e Imaginação – GPEI, Grupo de Estudos sobre Museus – GEM.

Promove eventos científicos e culturais como o Seminário de Imaginação, Educação e Linguagens Artístico Cultural – SEILAC; Festa da Semana de Arte Moderna; UNESC na praça; Visitas às Bienais e Mostras de Arte; Exposições individuais e coletivas.

No âmbito da prestação de serviços, o Curso de Artes Visuais – Bacharelado participa e atua nos Fóruns Setoriais que contribuem na articulação do Plano Municipal de Cultura dos municípios vizinhos.

¹⁶Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1781.pdf?1225764000

O Curso tem ainda a disciplina de estágio que possibilita a participação (observação e atuação) dos acadêmicos em espaços de arte e cultura. No estágio, o acadêmico elabora um projeto a partir da pesquisa e desenvolve no campo.

Todas essas atividades descritas apontam para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea promovendo a produção do conhecimento.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- ✓ Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- ✓ Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- ✓ Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- ✓ Comprometimento com os processos de auto avaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- ✓ Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESCO, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas, há a Avaliação do Ensino de Graduação, que até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se auto avaliem.

10.1 AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E EXTERNA

Após a avaliação dos relatórios do INEP, encaminhados ao curso, foram realizadas ações/cuidados no intuito de melhorar o desempenho dos estudantes nos próximos exames, pois as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos. Diante disto, o colegiado do curso já estabeleceu algumas metas. São elas:

Ampliação e atualização do acervo bibliográfico, de modo a atender as necessidades das disciplinas do curso; monitoramento das atividades das disciplinas, principalmente no que tange ao aproveitamento do tempo em sala de aula pelos docentes e discentes; Promoção das semanas acadêmicas, aulas inaugurais, seminários e palestras.

a) Atenção e capacitação permanente de docentes: Para resolver esta demanda, o Curso de Artes Visuais, em conjunto com a UNAHCE, promove formações continuadas que visam o aprimoramento da prática docente em sala de aula, com vistas à qualidade do ensino. Ao longo dos semestres, a Universidade promove várias oficinas, que são abertas a todos os cursos vinculados a UNAHCE com a participação dos docentes do Curso de Artes Visuais e de outros cursos da Unidade Acadêmica, para socialização de experiências e práticas pedagógicas, incentivando-os à busca constante pelo aprimoramento das metodologias de ensino e promover cursos de capacitação;

b) Acompanhamento dos professores novos;

c) Acompanhamento da avaliação processual: Neste aspecto, a coordenação do curso orienta, continuamente, para que os docentes utilizem diversos tipos de instrumentos de avaliação, atividades interdisciplinares, provas com questões dissertativas nos moldes formulados nas provas do ENADE, bem como em outros concursos públicos que exijam conhecimento artístico, questões objetivas contextualizadas, resumos, resenhas, artigos, seminários, estudos de casos, provas orais, sempre acordados entre os professores e estudantes, e desde que contemplados nos procedimentos norteadores para a avaliação de desempenho discente em conformidade com a Resolução nº 01/2011.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 COORDENADORIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO AO ESTUDANTE – CPAE

Segundo informações da CPAE disponíveis no site da UNESCO, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESCO.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE).

Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESCO, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- ✓ Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- ✓ Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- ✓ Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESCO e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- ✓ Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- ✓ Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- ✓ Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- ✓ Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- ✓ Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- ✓ Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- ✓ Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- ✓ Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- ✓ Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 UNIDADE ACADÊMICA

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de

bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado em Educação e Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da Unidade Acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior, bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas coletivamente no colegiado da unidade, o qual é formado pelos coordenadores de curso em nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes eleitos pela comunidade acadêmica.

Entre outras atividades, cabe à Unidade Acadêmica:

- a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;
- b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;
- c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;
- d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;
- e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;
- f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
- g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;
- h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- l) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão). A secretaria da unidade está situada na sala 15 do Bloco Administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

11.3 COORDENAÇÃO

Atualmente, a coordenação do curso está localizada no bloco E - sala 02 com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 13h15 às 21h45. A coordenação conta com uma secretaria e uma sala de coordenação que possibilita o atendimento aos discentes e docentes. Além disso, a Universidade possibilita também uma sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca.

As disciplinas contam também com uma coordenação de ateliês, responsável pela organização, manutenção e assessoria aos professores localizada no Bloco Z – Sala 02 com horário de atendimento de segunda a sexta-feira das 14h às 22h.

11.4 SALAS DE AULA

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula.
Identificação: Bloco B (salas 03 e 04)
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 56,90m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35. A sala conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: sala de aula.
Identificação: Bloco L (sala 01)
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 56,90m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35. A sala conta com acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula.
Identificação: Bloco J (sala 06) e Bloco L (sala 04)
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 20 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 28,07m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35. A sala conta com acessibilidade.

11.5 BIBLIOTECA

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21^aed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José, que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes. A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes

dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

a) Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura- 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros- 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cmx100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e CDs também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

b) Estrutura organizacional

Bibliotecárias:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h
Funcionários técnico-administrativos		24

c) Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

d) Políticas de articulação com a comunidade interna

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

e) Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESCO possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

f) Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

g) Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam à disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

h) Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

i) Convênios

- ✓ IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- ✓ Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- ✓ Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- ✓ Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- ✓ Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- ✓ Bireme. Anexo E.
- ✓ Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- ✓ RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- ✓ SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- ✓ Comutação Bibliográfica

j) Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 AUDITÓRIO

A UNESCO conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse, localizado no campus Universitário – bloco S, conta com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESCO, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESCO, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESCO, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 LABORATÓRIO (S)

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratórios de Informática
Identificação: Bloco XXIC – (laboratórios 09 e 21)
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: cada sala comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2).
Área Total (m²): 66,00m ² (metragem por sala)
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35. Ambas atendem os requisitos de acessibilidade. Os

Dados por Instalação física
laboratórios contam com o pacote office, programas de edição de vídeo, <i>Illustrator</i> , <i>Corel Drawn</i> , <i>Photoshop</i> .

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliês
Identificação: Ateliê de Pintura - Prof. Maria Milanese Just – Bloco Z – Sala 04
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 134,55m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliês
Identificação: Ateliê de Escultura e Cerâmica – Prof. Jussara Miranda Guimarães – Bloco Z – sala 05
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 158,76m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliês
Identificação: Ateliê de Serigrafia e Gravura –Prof. Gilberto Pegoraro – Bloco Z – sala 08
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o ateliê comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 97,98m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Estúdio de Fotografia
Identificação: Estúdio de Fotografia – Bloco Z – Sala 11
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o estúdio comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 47,77m ²
Complemento: o estúdio está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala de Teatro
Identificação: Sala de Teatro – Bloco Z – Sala 12

Dados por Instalação física
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: a sala de práticas comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 48,75m ²
Complemento: o ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório
Identificação: LADOV I – Laboratório Didático de Artes Visuais – Bloco Z – sala 01
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o laboratório didático comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 28,75m ²
Complemento: o laboratório está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório
Identificação: LADOV II – Laboratório Didático de Artes Visuais – Bloco Z – sala 10
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o laboratório didático comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 28,75m ²
Complemento: o laboratório está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Espaço de Exposições e Laboratório
Identificação: Sala Edi Balod – Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais – Bloco Administrativo
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: o espaço de exposições e laboratório comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 24 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre).
Área Total (m²): 70m ²
Complemento: o espaço de exposições e laboratório de artes visuais está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h35, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: sala da coordenação de curso
Identificação: Coordenação do Curso de Artes Visuais – Bloco E – sala 02
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: sala administrativa
Área Total (m²): 9,02m ²
Complemento: a coordenação do curso funciona aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 13h15 às 21h45 e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: sala da coordenação de ateliês
Identificação: Coordenação de Ateliês – Bloco Z – sala 02
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: sala administrativa
Área Total (m²): 18,78m²
Complemento: a coordenação de ateliês funciona aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 22h e atende o requisito de acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: sala do NDE
Identificação: Núcleo Docente Estruturante – Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: sala de reuniões
Área Total (m²): 18,78m²
Complemento: a sala do NDE está disponível ao Curso de Artes Visuais nas terças-feiras das 14 às 18h.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal:** promulgada em 05 de outubro de 1988. 9. ed.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 16 de janeiro de 2009.

_____. **Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1. Brasília, de 11 de fevereiro de 2009.

CARVALHO, Livia Marques. **Reflexões sobre o ensino da arte no âmbito de ONGs.** Palestra apresentada na mesa temática: Ensino de Artes em Contextos de Comunidade. Seminário Internacional Mediação Cultural: arte como experiência. 19-22 de dez de 2004. Centro Cultural Banco do Brasil – São Paulo, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs.** Vol. 1. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 2006.

PIMENTA, Selma G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

UNESC. **Projeto Político-pedagógico Institucional.** Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

_____. **Lei n. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

_____. **Resolução n. 01/2007/CSA.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2007.

_____. **Resolução n. 01/2011/. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. **Resolução n. 14/2010/CONSU.** Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.

_____. **Resolução n. 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. **Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos cursos de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.

_____. **Resolução n.06/2008/CONSU.** Aprova Políticas de Extensão da UNESC. UNESC: UNESC, 2008.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. Coleção cadernos pedagógicos do Libertad. 1995.

ANEXOS

ANEXO 1 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

1.1 – Matriz Curricular 03 – em extinção (apenas algumas turmas em curso)¹⁷.

Disciplinas	Fases								Total Créd	Total h/a	Total Horas
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª			
História da Arte: da Pré História a Idade Média	02								02	36	30
Introdução as Diferentes Linguagens Artísticas	02								02	36	30
Percepção e Desenho	04								04	72	60
Metodologia Científica e da Pesquisa	04								04	72	60
Fundamentos da Linguagem Visual	04								04	72	60
Fundamentos da Computação nas Artes	04								04	72	60
História da Arte: do Renascimento à Modernidade		02							02	36	30
Arte Brasileira		02							02	36	30
Produção e Interpretação de Textos		04							04	72	60
Computação Arte		04							04	72	60
Composição Visual		04							04	72	60
Escultura e Pesquisa		04							04	72	60
História da Arte Contemporânea			04						04	72	60
Cerâmica Artesanal			04						04	72	60
Imagens Digitais			04						04	72	60
Filosofia			04						04	72	60
Iconografia e Cultura Regional			04						04	72	60
Artes Gráficas				04					04	72	60
Semiótica				04					04	72	60
Gravura e Pesquisa				04					04	72	60
Estética				04					04	72	60
Fundamentos do Design e Metodologia de Projetos				04					04	72	60
Processos Fotográficos					04				04	72	60
Desenho Contemporâneo					04				04	72	60
Design de Superfície					04				04	72	60
Performance e Intervenção					04				04	72	60
Teoria e Crítica de Arte					04				04	72	60
Ensaio Fotográficos						04			04	72	60
Design Cerâmico						04			04	72	60
Pintura e Pesquisa						04			04	72	60
Serigrafia e Estamparia Têxtil						04			04	72	60
Arte e Agenciamento Cultural						04			04	72	60
Linguagem do Cinema e Vídeo							04		04	72	60
Trabalho de Conclusão de Curso I							04		04	72	60
Poéticas Digitais							04		04	72	60
Estágio I							08		08		144
Optativa I							04		04	72	60
Trabalho de Conclusão de Curso II								12	12		216
Estágio II								09	09		162
Optativa II								04	04	72	60
SUB-TOTAL	20	20	20	20	20	20	24	25	169	2520	2622
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, cumpridas durante o curso, fora da matriz curricular e normatizadas pela Coordenação do curso.											200
TOTAL	140 créditos = 2520 h/a = 2100 horas + 306 horas estágio + 216 horas de TCC + 200 horas AACC = 2822 horas										

¹⁷ Optamos inserir a matriz 03 somente a título de conhecimento, uma vez que a mesma encontra-se em extinção.

ANEXO 2 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (MATRIZ 04 – EM VIGÊNCIA DESDE 2014/2)

DISCIPLINAS	FASES								PCC ¹ H/A	CRÉD.	HORA AULA	
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª			50 MIN.	60 MIN.
Teoria e História da Arte I	04									04	72	60
Introdução às Linguagens Artísticas	02									02	36	30
Fundamentos da Arte	02									02	36	30
Ateliê de Percepção e Desenho	04									04	72	60
Metodologia Científica e da Pesquisa	04									04	72	60
Fundamentos da Linguagem Visual I	04									04	72	60
Teoria e História da Arte II		04								04	72	60
Produção e Interpretação de Textos		04								04	72	60
Computação Arte		04								04	72	60
Fundamentos da Linguagem Visual II		04								04	72	60
Ateliê de Escultura		04								04	72	60
Teoria e História da Arte III			04							04	72	60
Ateliê de Ilustração			04							04	72	60
Imagens Digitais			04							04	72	60
Ateliê de Desenho Contemporâneo			04							04	72	60
Arte e Cultura Regional			04							04	72	60
Teoria e História da Arte IV				04						04	72	60
Museologia em Arte e Expografia				04						04	72	60
Ateliê de Gravura				04						04	72	60
Filosofia				04						04	72	60
Processos Fotográficos				04						04	72	60
Ateliê de Cerâmica					04					04	72	60
Estética					04					04	72	60
Ensaio Fotográficos					04					04	72	60
Arte Brasileira					04					04	72	60
Arte e Agenciamento Cultural					04					04	72	60
Performance e Intervenção						02				02	36	30
Ação Educativa em Espaços Culturais						02				02	36	30
Ateliê de Pintura						04				04	72	60
Ateliê de Serigrafia						04				04	72	60
Seminário I: Crítica e Curadoria						04				04	72	60
Poéticas Digitais						04				04	72	60
Linguagem do Cinema e Vídeo							04			04	72	60
Conservação e Restauração de Acervo Artístico							04			04	72	60
Projeto de Pesquisa em Arte							04			04	72	60
Estágio Supervisionado								08		08		144
Optativa I								04		04	72	60
Trabalho de Conclusão de Curso									12	12		216
Seminário II: Apreciação Estética									04	04	72	60
SUBTOTAL	20	20	20	20	20	20	24	16		160	2520	2.460
Atividades Complementares - AC ²												200
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)												
TOTAL GERAL												2.660
CARGA HORÁRIA TOTAL:	140 créditos = 2520 h/a = 2100 horas + 144 horas estágio + 216 horas de TCC + 200 horas AACC = 2660											

Observações:

- A matriz curricular é composta por 140 créditos de disciplinas, totalizando 2520 h/a, equivalentes a 2100 horas, acrescidas de 08 créditos de estágio, equivalentes a 144 horas, 12 créditos de TCC equivalentes a 216 horas e 200 horas de AACC, totalizando 2.660 horas.
- O curso é noturno, no entanto o estágio é realizado também no período diurno.
- Também fará parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais são normatizadas pelo colegiado do curso e cumpridas durante o mesmo, fora da matriz curricular.
- O ENADE é componente obrigatório.

ROL DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS ³	CRÉDITOS	HORA/AULA 50 MIN.
Produção e Apreciação Musical	04	72
Produção e Apreciação Teatral	04	72
Ateliê de Interlocuções Poéticas	04	72
Seminário III: Diálogos com a Poesia	04	72
Seminário IV: Arte Contemporânea	04	72
Seminário V: Estudos Culturais	04	72
Libras	04	72
Mosaico Cerâmico	04	72
Outras disciplinas	04	72

³ Optativa - Caberá à Coordenação do Curso definir que disciplina optativa será ofertada.

ANEXO 3 - EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
INCLUSÃO	Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais – Bac./ Nova	12455 – Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 e demais cursos das UNAs
INCLUSÃO	Produção e Interpretação de Textos	Artes Visuais – Bac./ Nova	12460 - Produção e Interpretação de Textos	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 e demais cursos das UNAs
INCLUSÃO	Filosofia	Artes Visuais – Bac./ Nova	12467 –Filosofia	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 e demais cursos das UNAs

INCLUSÃO/ EXCLUSÃO	CÓDIGO/DISCIPLINA BASE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	CÓDIGO/DISCIPLINA EQUIVALENTE/CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
INCLUSÃO	Introdução às Linguagens Artísticas (02)	Artes Visuais – Bac./ Nova	12453 - Introduçãoàs Diferentes LinguagensArtísticas	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Percepção e Desenho	Artes Visuais – Bac./ Nova	12454 – Percepção e Desenho	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Fundamentos da Linguagem Visual I	Artes Visuais – Bac./ Nova	12456 – Fundamentos da Linguagem Visual	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Fundamentos da Linguagem Visual II	Artes Visuais – Bac./ Nova	12462 – Composição Visual	Artes VisuaisBac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Ateliê de Escultura	Artes Visuais – Bac./ Nova	12463 – Escultura e Pesquisa	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Imagens Digitais	Artes Visuais – Bac./ Nova	12466 – ImagensDigitais	Artes VisuaisBac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Arte e Cultura Regional	Artes Visuais – Bac./ Nova	12468 – Iconografia e Cultura Regional	Artes VisuaisBac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Teoria e História da Arte IV	Artes Visuais – Bac./ Nova	12464 – História da Arte Contemporânea	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Gravura	Artes Visuais – Bac./ Nova	12471 – Gravura e Pesquisa	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Estética	Artes Visuais – Bac./ Nova	12472 – Estética	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Processos Fotográficos	Artes Visuais – Bac./ Nova	12474 - Processos Fotográficos	Artes VisuaisBac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Ateliê de Cerâmica	Artes Visuais – Bac./ Nova	12465 – Cerâmica Artesanal	Artes VisuaisBac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Desenho Contemporâneo	Artes Visuais – Bac./ Nova	12475 – Desenho Contemporâneo	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ensaio Fotográficos	Artes Visuais – Bac./ Nova	12479 – Ensaio Fotográficos	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Arte e Agenciamento Cultural	Artes Visuais – Bac./ Nova	12483 - Arte e Agenciamento Cultural	Artes Visuais Bac./ Matriz 03

INCLUSÃO	Ateliê de Pintura	Artes Visuais – Bac./ Nova	12481 – Pintura e Pesquisa	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Ateliê de Serigrafia	Artes Visuais – Bac./ Nova	12482 – Serigrafia e EstampariaTêxtil	Artes Visuais Bac./ Matriz 03 Artes Visuais Lic./ Matriz 04
INCLUSÃO	Poéticas Digitais	Artes Visuais – Bac./ Nova	12485 - Poéticas Digitais	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Linguagem do Cinema e Vídeo	Artes Visuais – Bac./ Nova	12484 - Linguagem do Cinema e Vídeo	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Estágio Supervisionado	Artes Visuais – Bac./ Nova	12489 – Estágio I	Artes Visuais Bac./ Matriz 03
INCLUSÃO	Trabalho de Conclusão de Curso	Artes Visuais – Bac./ Nova	12491 - Trabalho de Conclusão de Curso II	Artes Visuais Bac./ Matriz 03

ANEXO 4 - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

Metodologia Científica e da Pesquisa	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: A Universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.	

Produção e Interpretação de Textos	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática do texto. Estrutura textual.	

Filosofia	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia, ciência, arte, cultura e educação.	

Teoria e História da Arte I	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Introdução à história e teorias da arte. Questões conceituais básicas da arte. Estudo do contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural da Pré-História à Idade Média, articulados à contemporaneidade.	

Introdução às Linguagens Artísticas	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Arte e Linguagem. Processos de produção e apropriação artístico-cultural. Experimentação, apreciação e reflexão sobre as linguagens artístico-culturais.	

Fundamentos da Arte	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Abordagens do fenômeno artístico e seus diferentes enfoques. Arte como conhecimento. Arte como fazer. Arte como expressão.	

Ateliê de Percepção e Desenho	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Fundamentos históricos do desenho. Subsídios para o desenvolvimento criativo de estudos do desenho através da percepção como meio de pesquisa. Representação, percepção e criação na linguagem do desenho.	

Fundamentos da Linguagem Visual I	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Introdução ao estudo dos elementos visuais. Fundamentos teóricos da linguagem visual. A estética e a poética da imagem visual.	

Teoria e História da Arte II	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. Estudo da arte a partir das concepções de clássico e moderno. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural do Renascimento a Modernidade, articulados à contemporaneidade.	

Computação Arte	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: A informática como meio produtor de linguagem na arte. As linguagens tecnológicas nas mídias digitais. O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais.	
Fundamentos da Linguagem Visual II	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Teorias da percepção visual. Elementos da composição visual. Processos de produção e apropriação. A estética e a poética da composição na linguagem visual.	
Ateliê de Escultura	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Estudo dos elementos da linguagem da escultura. Pesquisa e procedimentos da escultura em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos. Processos de produção e apropriação da escultura.	
Teoria e História da Arte III	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vanguardas e neovanguardas. Concepções de moderno, pós-moderno e contemporâneo. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural na Modernidade, articulados à contemporaneidade.	
Ateliê de Ilustração	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Conceitos e elementos básicos da ilustração. A prática do desenho à mão livre; criação e desenvolvimento de personagens, ilustrações, charges, cartuns, tiras e histórias em quadrinhos. Projetos gráficos.	
Imagens Digitais	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Estudo dos conceitos e características. Imagem digital em artes visuais. Tecnologias de geração de imagens digitais. Ética, direitos autorais e de uso de imagem. Produção e edição de imagens digitais.	
Arte e Cultura Regional	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Concepção de arte, cultura e identidade cultural. A arte em diálogo com as expressões regionais. A arte e a cultura regional e suas relações com as questões da contemporaneidade. Cultura afro-brasileira e indígena.	
Teoria e História da Arte IV	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vertentes e desmaterializações. Novos meios e hibridismos na arte. O contexto sociocultural, o meio ambiente e os aspectos formais da produção artística contemplando as abordagens e discursos emergentes na contemporaneidade.	
Museologia em Arte e Expografia	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: O campo de conhecimento da museologia da arte e a configuração física e conceitual dos	

museus na história universal. A exposição e a comunicação museal. Estudo dos aspectos referentes à expografia. Projeto expográfico.

Ateliê de Gravura

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: A gravura como linguagem expressiva. A xilogravura e a gravura em metal em seus aspectos históricos e conceituais. A pesquisa de novos materiais e procedimentos na experimentação da imagem. Combinação poética entre suportes, impressões, matrizes e cores.

Estética

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Conceitos fundamentais da estética. Estética na antiguidade. Estética moderna e contemporânea.

Processos Fotográficos

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: História da fotografia. Linguagem fotográfica. Equipamento. Experiências estéticas com a fotografia. Espaço, lugar e meio ambiente.

Ateliê de Cerâmica

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: A cerâmica e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Interação entre a cerâmica e diferentes materiais na sua representação poética e estética. Cerâmica indígena.

Ateliê de Desenho Contemporâneo

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: O desenho contemporâneo e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. O desenho como imagem e ideia visual.

Ensaio Fotográficos

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Processos de criação em fotografia. Formatos profissionais de edição de imagem. Tratamento de imagem de grande alcance dinâmico.

Arte Brasileira

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Abordagens da história e teorias da arte. A história da arte no Brasil. Estudo das manifestações artísticas no Brasil e suas conexões com os movimentos universais. Cultura afro-brasileira e indígena na matriz cultural da arte brasileira.

Arte e Agenciamento Cultural

Créditos: 04

Hora/aula: 72

Ementário: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos e seus projetos. O mercado de arte e as políticas públicas. Profissão artista e propriedade intelectual e de imagens.

Performance e Intervenção

Créditos: 02

Hora/aula: 36

Ementário: Origens, conceitos e histórico da linguagem da performance; Processos vivenciais: corpo e espaço; Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance e Intervenção.

Ação Educativa em Espaços Culturais	
Créditos: 02	Hora/aula: 36
Ementário: Concepções teóricas de ação educativa. Estudo dos procedimentos envolvendo planejamentos e práticas. Caracterização de espaços culturais na contemporaneidade em projetos de ação educativa.	

Ateliê de Pintura	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Pintura como linguagem da Arte. Pesquisa de materiais pictóricos em diferentes suportes.	

Ateliê de Serigrafia	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Estudo dos elementos da linguagem da serigrafia. Pesquisa e procedimentos da serigrafia em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos.	

Seminário I: Crítica e Curadoria	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Estudo das teorias de crítica da arte. Sistemas de produção, circulação e significação social das artes. Conexões entre crítica e curadoria na contemporaneidade. Estratégias curatoriais e modos de aproximação do artista e da arte.	

Poéticas Digitais	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Arte e mídia. As tecnologias, a arte e a poética dos meios. As diferentes mídias: características, propriedades e utilização; processo de produção. A interatividade nas representações artísticas digitais. Desenvolvimento de projetos artísticos interativos.	

Linguagem do Cinema e Vídeo	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Introdução à história do cinema. Panorama do cinema brasileiro. Cinema e espectador: o discurso cinematográfico como instrumento social. A voz do cinema: a articulação de corpo e espaço. Democratização e globalização do audiovisual. Criação de curta-metragem em vídeo digital: roteiro, direção, fotografia, montagem e exibição.	

Conservação e Restauração de Acervo Artístico	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Conceitos e políticas para preservação de acervos artísticos. A constituição e a tecnologia de pinturas, esculturas e obras sobre papel. Causas de deterioração de obras de arte. Cuidados para a conservação de obras de arte. Embalagem, acondicionamento e montagens para equipamento, exposição e transporte de obras de valor histórico e artístico.	

Estágio Supervisionado	
Créditos: 08	Hora/aula: 144
Ementário: Subsídios teóricos e práticos para o trabalho na área da Arte. O estágio curricular supervisionado e a sua sistematização. A leitura de contexto, o planejamento, o registro reflexivo e a socialização.	

Trabalho de Conclusão de Curso	
Créditos: 12	Hora/aula: 216
Ementário: Desenvolvimento do TCC: formulação teórica. Partilha de diferentes abordagens. Aspectos de forma e conteúdo. Metodologia de pesquisa. Elaboração final. Apresentação e defesa.	

Seminário II: Apreciação Estética	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: A estética e o sujeito. A experiência estética. Relações estéticas, atividade criadora e imaginação.	
Produção e Apreciação Musical	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Elementos da linguagem musical. Processos sociais e técnicos da produção musical. Audição da música de diferentes períodos históricos e gêneros eruditos e populares.	

Produção e Apreciação Teatral	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Teorias da literatura dramática e do espetáculo. O teatro das vanguardas históricas e as manifestações teatrais contemporâneas. Princípios relacionados ao espaço e tempo. Técnicas e procedimentos de atuação e direção. Processo e registro de ensaios. A ação colaborativa em teatro. Exercício de montagem.	

Ateliê de Interloquções Poéticas	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: As produções artísticas como expressão do pensamento. A arte como modo de produção do sensível. A poética artística e suas interloquções a partir dos diferentes regimes estéticos nos planos da visualidade, da performatividade, do corpo, do texto, do som e das mediações técnicas, destacando a multiplicidade contemporânea das artes.	

Seminário III: Diálogos com a Poesia	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Fundamentos estéticos e socioculturais da poesia moderna e contemporânea em diálogo com a arte. Poética da palavra nos processos discursivos e estética do cotidiano e dos lugares do corpo.	

Seminário IV: Arte Contemporânea	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Concepções de contemporaneidade. Estudo das manifestações artísticas e de questões suscitadas pela arte contemporânea. O estado da arte, seus processos de criação e o intercâmbio de linguagens.	

Seminário V: Estudos Culturais	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Ideias fundadoras e atualidade dos discursos sobre os estudos da cultura. O pensamento contemporâneo sobre questões basilares dos estudos culturais: processos globais, transculturação e transnacionalidades, multiculturalismo, identidade e representação; hibridismo, nomadismo e diásporas; o cotidiano e a comunidade. Pós-colonialismo.	

Libras	
Créditos: 04	Hora/aula: 72
Ementário: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais; noções sobre a estrutura da língua; a língua em uso em contextos triviais de comunicação.	

Mosaico Cerâmico	
Créditos: 04	Hora/aula: 72

Ementário: A história do mosaico. Materiais e técnicas de corte e assentamento. Produção e acabamentos. Introdução à conservação e restauro.

ANEXO 5 - ESTRUTURA CURRICULAR (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte I
Período: primeiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução à história e teorias da arte. Questões conceituais básicas da arte. Estudo do contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural da Pré-História à Idade Média, articulados à contemporaneidade.
Bibliografia Básica: GOMBRICH, E. H. A história da arte . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p. JANSON, H. W.; 15 EX. NC: 709 G632h DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg . 1. ed Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. 10 ex 701 D556i HUBERMAN, Georges Didi. Imagem sobrevivente: A história da arte e tempo dos fantasmas segundo AbyWarburg , Tradução: Vera Ribeiro 10 EX 701 D556i
Bibliografia Complementar: ECO, Umberto. A definição da arte . Rio de Janeiro: Elfos, 1995. 3 EX. NC: 700.1 E19d JANSON, H. W. História geral da arte . 2. Ed. São Paulo: M. Fontes, 2001. 4 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 709 J35h MITOLOGIA . São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973. 3 v. 1 EX. VOL 1 ; 1 EX. VOL 2 ; 1 EX. VOL 3. NC: 398.2 M684 STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno . 2.ed Rio de Janeiro: Duetto, 1999. 281p 3 EX. NC: 709 S917a JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte . 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. 6 EX. NC: 709 J35i
Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução às Linguagens Artísticas
Período: primeiro semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Arte e Linguagem. Processos de produção e apropriação artístico-cultural. Experimentação, apreciação e reflexão sobre as linguagens artístico-culturais.
Bibliografia Básica: COLI, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2002. 10 EX. NC: COL 700 C696a v.46 LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Educação e as linguagens artístico-culturais: In: Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana , Campinas, SP: Papyrus, 2008 5 EX. NC: 370.1 E24 FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos . Campinas, SP: Papyrus, 2001. 224 p. 8 EX. NC: 707 E59
Bibliografia Complementar: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. e. Ensaio em torno da arte . Chapecó, Argos, 2008

Dados por Disciplina
<p>2 EX. NC: 701 E59</p> <p>ECO, Umberto. A definição da arte. Rio de Janeiro: Elfos, 1995. 281p</p> <p>3 EX. NC: 700.1 E19d</p> <p>PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>3 EX. NC: 700.1 P227p</p> <p>GARCIA, R.L. Múltiplas linguagens na vida? por que não múltiplas linguagens na escola?. In _____ . Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>5 EX. NC: 372.5 M961</p> <p>MANTOVANI, Bráulio. Arte/Educação: isto é arte?. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. 1 vídeo cassete (aprox. 12 m: NTSC/VHS: son., color. (Coleção Itaú Cultural)</p> <p>1 EX. NC: FV 709.04 M293a</p>
Nome do Professor: Édina Regina Baumer

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos da Arte
Período: primeiro semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Abordagens do fenômeno artístico e seus diferentes enfoques. Arte como conhecimento. Arte como fazer. Arte como expressão.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005</p> <p>10 EX. NC: 701 C373t</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. 8 ed, 11 ed, 15 ed, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.</p> <p>10 EX. NC: COL 700 C696a v.46</p> <p>GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. 7ed, 8ed. Rio de Janeiro: Revan 2005.</p> <p>9 EX. NC: 701.18 G973a</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, Cristina. Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Ed. Moderna, 1999</p> <p>1 EX. NC: 701 C837q</p> <p>BULHOES, maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Zouk.</p> <p>10 ex NC 700.981 N936</p> <p>HUBERMAN, Georges Didi. Imagem sobrevivente. A: história da arte e tempo dos fantasmas segundo AbyWarburg, Tradução: Vera Ribeiro 10 EX 701 D556i</p> <p>MORAIS, Frederico. Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998. 3 EX. NC: 700.1 M827a</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Radicante: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 10 ex 709.04 B776r</p>
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Percepção e Desenho
Período: primeiro semestre
Carga horária: 72h/a

Dados por Disciplina
<p>Descrição: Fundamentos históricos do desenho. Subsídios para o desenvolvimento criativo de estudos do desenho através da percepção como meio de pesquisa. Representação, percepção e criação na linguagem do desenho.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2000/2005. 503 p. 8 EX. NC: 701.15 A748a</p> <p>CURSO de desenho e pintura. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985. 12 v. 2 EX. VOL 1; 2 EX. VOL 2; 2 EX. VOL 3; 2 EX. VOL 4; 2 EX. VOL 5; 2 EX. VOL 6; 2 EX. VOL 7; 2 EX. VOL 8; 2 EX. VOL 9; 2 EX. VOL 10; 2 EX. VOL 11; 2 EX. VOL 12. NC: 741.2 C977</p> <p>DERDYK, Edith. Entre ser um e ser mil. O objeto livro e suas poéticas. São Paulo: SENAC 13 EX. NC: 702.81 E61</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARESTEIN, Jean. 1000 desenhos para quem não sabe desenhar. [Rio de Janeiro]: Duetto, [19--]. 132 p. 1 EX. NC: 743 A681m</p> <p>DUARTE, Roberto Lyrio. Primeiro Traço. EDUFBA. 5 ex NC 808.22 G963p</p> <p>DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991-2000. 236 p. 5 EX.M NC: 001.56 D679s</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 10 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 199 p. 3 EX. NC: 741.2 E26d</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p. 2 EX. NC: 741.2 E26d</p>
<p>Nome do Professor: Daniel Valentin Vieira</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa</p>
<p>Período: primeiro semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.</p>
<p>Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 12 EX. NC: 370 A474e</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. 2. ed. São Paulo, Moderna, 1998. 14 EX. NC: 100 A662t</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 17 EX. NC: 001.42 D383p</p>
<p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10. Ed. São Paulo: Prazer de ler, 2001. 9 EX. NC: 808.0665 A994p</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.</p>

Dados por Disciplina
24 EX. NC: 001.42 B662m
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 18 EX. NC: 808.02 E19c
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico : elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre, Dáctilo-Plus, 2007 5 EX. NC: 808.066 F983n
LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 3 EX. NC: 370.78 L944p
Nome do Professor: Amalhene Baesso Reddig

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos da Linguagem Visual I
Período: primeiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução ao estudo dos elementos visuais. Fundamentos teóricos da linguagem visual. A estética e a poética da imagem visual.
Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . 13 ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 503p. 8 EX. NC: 701.15 A748a DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes. 1999. 5 EX. NC: 001.56 D679s FERREIRA, Kacianni. Psicologia das cores . Rio de Janeiro: Wak, 2013. 10 ex 152.145 F383p
Bibliografia Complementar: AUMONT, J. A imagem . 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2001. 317p 3 EX. NC: 701.15 A925i EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro . 10 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 199 p. 3 EX. NC: 741.2 E26d GARDNER, Howard. Arte, mente e cérebro, uma abordagem cognitiva da criatividade . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 1 EX. NC: 153.35 G226a GOLEMAN, Daniel. O espírito criativo . São Paulo: Cultrix Ltda, 2000 2 EX. NC: 153.35 G625e OSTROWER, Fayga. Universos da arte . 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1987 3 EX. NC: 701.18 O85u
Nome do Professor: Izabel Cristina Marcílio Duarte

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte II
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da

Dados por Disciplina
arte. Estudo da arte a partir das concepções de clássico e moderno. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural do Renascimento a Modernidade, articulados à contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica: GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p. 15 EX. NC: 709 G632h</p> <p>JANSON, H. W. História geral da arte. 2. ed São Paulo: M. Fontes, 2001. 4 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2 ; 2 EX. VOL 3. NC: 709 J35h</p> <p>HUBERMAN, Georges Didi. Imagem sobrevivente. A: história da arte e tempo dos fantasmas segundo AbyWarburg, Tradução: Vera Ribeiro 10 EX 701 D556i</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHENEY, Sheldon. História da Arte do Extremo Oriente à Arte Gótica Vol. 2 3 EX. VOL 2. NC: 709 C518h</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005 10 EX. NC: 701 C373t</p> <p>ECO, Umberto. . Arte e beleza na estética medieval. 2. ed Lisboa: Presença, 2000. 200p. 1 EX. NC: 111.85 E19a</p> <p>MITOLOGIA. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973. 3 v. 1 EX. VOL 1 ; 1 EX. VOL 2 ; 1 EX. VOL 3. NC: 398.2 M684</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 2.ed Rio de Janeiro: Duetto, 1999. 3 EX. NC: 709 S917a</p>
Nome do Professor: Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Interpretação de Textos
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Leitura, produção e interpretação de textos – Gêneros textuais – Recursos de argumentação – A gramática no texto – Estrutura textual.
<p>Bibliografia Básica: CAMPEDELLI, Samira Youssef; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos & usos da linguagem: curso de redação. 1 ed., 2.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. 15 EX. NC: 808.06 C193p</p> <p>CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto. 2. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2003 11 EX. NC: 808.0469 C289r</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 1ed., 8ed., 10ed., 12.ed. São Paulo: Contexto, 2001. 17 EX. NC: 410 K76c</p>
<p>Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 3ed., 4ed., 5ed. São Paulo: Ática, 2002. 5 EX. NC: 808.0469 F521p</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 2ed., 13. ed. São Paulo: Cortez,</p>

Dados por Disciplina
<p>2011 2 EX. NC: 401.41 K76a</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 1ed., 11ed., 12.ed. São Paulo: Contexto, 1999. 7 EX. NC: 410 K76c</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4.ed São Paulo: Ed. Ática, 2004 5 EX. NC: 808.0469 F521L</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2003. 8 EX. NC. 410 F219o</p> <p>Nome do Professor: Fernanda Cizescki</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Computação Arte
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A informática como meio produtor de linguagem na arte. As linguagens tecnológicas nas mídias digitais. O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais.
<p>Bibliografia Básica: ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 10 EX. NC: 700.105 A662a</p> <p>ALVES, William Pereira. Adobe Illustrator CC – Descobrimo e Conquistando. São Paulo: Érica, 2013. 5 EX</p> <p>PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudos dirigido de coreldraw X4 em português. São Paulo: Érica, 2008. 5 EX. NC: 006.68 P953e</p>
<p>Bibliografia Complementar: COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 3 EX. NC: 700.105 C853t</p> <p>GOMES, Jonas, VELHO, Luiz. Computação gráfica: imagem. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1998. 11 EX. NC: 006.6 G633c</p> <p>HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo PageMaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. 4. ed São Paulo: Ed. SENAC, 2004. 3 EX. NC: 006.6 H811t</p> <p>NASCIMENTO, Gláucio. Praticando coreldraw: exercícios e projetos: abrange as versões 7 a 12. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. (Total de 5 volumes) 5 EX. NC: 006.68 N244p</p> <p>NEGRINI, Fabiano. CoreIDRAW X3: básico e detalhado. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007 8 EX. NC: 006.6 N392c</p> <p>Nome do Professor: Sérgio Honorato</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos da Linguagem Visual II
Período: segundo semestre
Carga horária: 72h/a

Dados por Disciplina
<p>Descrição: Teorias da percepção visual. Elementos da composição visual. Processos de produção e apropriação. A estética e a poética da composição na linguagem visual.</p>
<p>Bibliografia Básica: BOHM, David. Sobre a criatividade. UNESP. 10 ex</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes. 1999. 5 EX.M NC: 001.56 D679s</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto. 7. Ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004 7 EX. NC: 701.8 G633g</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. 503p 8 EX. NC: 701.15 A748a</p> <p>GARDNER, Howard. Arte, Mente e Cérebro, uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 1 EX. NC: 153.35 G226a</p> <p>GOLEMAN, Daniel. O espírito criativo. São Paulo: CultrixLtda, 2000 7 EX. NC: 153.35 G625e</p> <p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1986 1 EX. NC: 701.15 G632a</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Catadores da cultura Visual transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre Mediação, 2007. 9 EX. NC: 370.157 H557c</p>
<p>Nome do Professor: Izabel Cristina Marcílio Duarte</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Ateliê de Escultura</p>
<p>Período: segundo semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: Estudo dos elementos da linguagem da escultura. Pesquisa e procedimentos da escultura em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos. Processos de produção e apropriação da escultura.</p>
<p>Bibliografia Básica: ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental. Porto Alegre: Sulina, 2006. 10 EX</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. 8 EX. NC: 709.04 C373a</p> <p>KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 10 EX. NC: 735.23 K91c</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001 5 EX. NC: 709.04 A672a</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009. 3 EX. NC: 153.35 S168g</p>

Dados por Disciplina
<p>SILVEIRA, Paulo. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008 4 EX. NC: 700 S587p</p> <p>CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 3 ex 712.2 C373i</p> <p>BACHELARD, Gaston,. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. 4. ed São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2013. 12 ex 153.3 B119t</p>
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte III
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vanguardas e neovanguardas. Concepções de moderno, pós-moderno e contemporâneo. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística contemplando a diversidade da matriz cultural na Modernidade, articulados à contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 1ª ed.; 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 7 EX. NC: 709.04 A686a</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005 8 EX. NC: 709.04 C373a</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos. São Paulo Cosac & Naify, 2003. 13 EX. NC: 709.04 D389e</p>
<p>Bibliografia Complementar: CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 3 EX. NC: 709.04 C232d</p> <p>CHIPP, Herschel B.; TAYLOR, Joshua C. Teorias da arte moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999. 6 EX. NC: 709.04 C541t</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 5 EX. NC: 709.04 C744</p> <p>GOMBRICH, E. H. Meditações sobre um cavaleiro de pau: e outros ensaios sobre a teoria da arte. São Paulo: EDUSP, 1999. 3 EX. NC: 709 G632m</p> <p>MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 1991 4 EX. NC: 709.04 D378v 1 EX. NC: 709.04 D378v (ESPANHOL)</p>
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Ilustração
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Conceitos e elementos básicos da ilustração. A prática do desenho à mão livre; criação e desenvolvimento de personagens, ilustrações, charges, cartuns, tiras e histórias em quadrinhos. Projetos gráficos.
Bibliografia Básica: ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: EDUSP, 1980. 8 EX. NC: 701.15 A748a PIOLOGO, Ricardo; PIOLOGO, Rodrigo. Aprenda a desenhar cartoons para produção com animação & computadores. Rio de Janeiro: Axcel Books, c2004. 140 p. 5 EX. NC: 741.5 P662a MARTÍN, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014 10 EX. NC: 741.2 F981
Bibliografia Complementar: EDWARDS, B. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984. 3 EX. NC: 741.2 E26d JUBRAN, Alexandre. Desenho à Mão Livre – Materiais e Anatomia. São Paulo: Ed. Criativo. 2011 5 EX NC 741.2 J91d EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p. 2 EX. NC: 741.2 E26d HART, Christopher. Cartoon Cool: How to Draw New Retro-Style Characters. New York: Watson-Guption Publications, 2005. 114 p. disponível em: http://www.belizeartcentre.com/uploads/3/4/7/0/3470758/[christopher_hart]_cartoon_cool_how_to_d raw_the_n(bookzz.org).pdf MUNARI, B. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1960. 9 EX. NC: 702.8 M963d
Nome do Professor: Sérgio Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Imagens Digitais
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estudo dos conceitos e características. Imagem digital em artes visuais. Tecnologias de geração de imagens digitais. Ética, direitos autorais e de uso de imagem. Produção e edição de imagens digitais.
Bibliografia Básica: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p. 707 7 EX. NC: 707 M514 RUSCH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 225 p. (Coleção mundo da arte) 5 EX. NC: 709.0407 R953n ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 34p.

Dados por Disciplina
10 EX. NC: 700.105 A662a
Bibliografia Complementar:
SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p 4 EX. NC: 306.47 S231c
CONCI, Aura. Computação gráfica: geração de imagens. São Paulo: Campus, 2003. 353p. 5 EX. NC: 006.6 A994c
DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete (Org.). Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. 154p. 3 EX. NC: 700.105 C928
MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. 142 p. 3 EX. NC: 778.53 M719c
PERISSINOTTO, Paula; BARRETO, Ricardo; FESTIVAL INTERNACIONAL DE LINGUAGEM ELETRÔNICA. Novas mídias= new medias: FILE = Festival Internacional de Linguagem Eletrônica : Eletronic Language International Festival. São Paulo: FILE, 2003. 159 p.] 2 EX. NC: 700.105 N936
Nome do Professor: Alan Figueredo Cichela

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Desenho Contemporâneo
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: O desenho contemporâneo e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. O desenho como imagem e ideia visual.
Bibliografia Básica: Arte do Século XX - Pintura, Escultura, Novos Media, Fotografia. Honnef, Klaus; Ruhrberg, Karl; Schneckenburger, Manfred; Fricke, Christiane –Taschen. 1 EX. VOL 1 ; 1 EX. VOL 2. NC: 709.04 A786 9 EX. NC: 709.04 A786
BOURRIAUD, Nicolas. Radicante: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 10 EX. NC: 709.04 B776r
CARERI, Francesco. Walkscapes: el andar como práctica estética. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 10 EX. NC: 712.2 C271w
Bibliografia Complementar: KASTNER, Jeffrey; WALLIS, Brian. Land and environmental art. New York: Phaidon Press, 2010. 5 EX
LIPPARD. Lucy R. Seis años: La desmaterialización del objeto artístico de 1966 a 1972. Madrid: Ediciones Akal, 2004. 5 EX 709.04075 L765s
OSBORNE, Peter. Arte conceptual. London: Phaidon, 2006. (Compra de 05 volumes) 5 EX 709.04075 C744
DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas

Dados por Disciplina
segundo Aby Warburg. 1. ed Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. 10 ex 701 D556i
DIDI-HUBERMANN, Georges. Sobrevivência dos Vaga-lumes . Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2011 10 EX. NC: 809 D556s
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arte e Cultura Regional
Período: terceiro semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepção de arte, cultura e identidade cultural. A arte em diálogo com as expressões regionais. A arte e a cultura regional e suas relações com as questões da contemporaneidade. Cultura afro-brasileira e indígena.
Bibliografia Básica: CANCLINI, Nestor Amélia. A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência. Edusp. 10 ex HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 5ª, 6ª, 7ª, 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p. 16 EX. NC: 306 H179i MATTOS, Tarcísio (Ed.). Construtores das artes visuais: 30 artistas de Santa Catarina em 160 anos de expressão . Florianópolis: Ed. Tempo Editorial, 2005. 145 p. 10 EX. NC: 709.8164 C756
Bibliografia Complementar: DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? Jornal da Embratel, RJ, 1981. Disponível em: http://naua.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf . Acesso em: 30 jun. 2015 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14ª, 17ª, 18ª, 19ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 117 p. 8 EX. NC: 306 L318 GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 385 p 3 EX. NC: 306.4098 G216c OLIVEN, Ruben. O nacional e o regional na construção da identidade brasileira. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_02/rbcs02_07.htm . Acesso em: 30 jun. 2015 SOARES, Doralécio. Folclore catarinense . 1ª, 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 224 p. 3 EX. NC: E/SC 398.098164 S676f
Nome do Professor: Viviane Kraieski de Assunção

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e História da Arte IV
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. O estudo da arte a partir das novas poéticas, vertentes e desmaterializações. Novos meios e hibridismos na arte. O contexto sociocultural, o meio ambiente e os aspectos formais da produção artística contemplando as abordagens e discursos emergentes na contemporaneidade.
Bibliografia Básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Dados por Disciplina
<p>5 EX. NC: 709.04 A672a</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. 8 EX. NC: 709.04 C373a</p> <p>LOBELLO, Marino. A metrópole e a arte. São Paulo: Banco Sudameris Brasil S.A, 1992. 127 p 30 EX. NC: 700.981 M594</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publi Folha, 2002. 121 p 9 EX. NC: 709.81 F224a</p> <p>GIANNOTTI, Marco. Breve história da pintura contemporânea. São Paulo: Claridade, 2009. 103 p. 5 EX. NC: 759.06 G434b</p> <p>GULLAR, Ferreira. Relâmpagos: [dizer o ver]. 2. ed São Paulo: Cosac Naify, 2007. 175 p 5 EX. NC: 701.18 G973r</p> <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 5 EX. NC: 709.0407 R953n</p> <p>TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac &Naify, 2001. 165 p. 8 EX. NC: 709.04 T213e</p>
<p>Nome do Professor: Alan Figueredo Cichela</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Museologia em Arte e Expografia</p>
<p>Período: quarto semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: O campo de conhecimento da museologia da arte e a configuração física e conceitual dos museus na história universal. A exposição e a comunicação museal. Estudo dos aspectos referentes à expografia. Projeto expográfico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004 5 EX. NC: 069.5 G635e</p> <p>COTRIM, Cecília. FERREIRA GLÓRIA (orgs) Escritos de Artistas Anos 60/70. Rio de Janeiro.: Jorge Zahar Editor, 2006. 8 EX. NC: 709.04 E74</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma Breve História da Curadoria. São Paulo: BEÏ, Comunicação, 2010. 4 EX. NC: 708.0075 O13b</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CANTON, Katia. Espaço e lugar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 4 EX. NC: 709.04 C232c</p> <p>CANTON, Katia. Livro de estudos: museu itinerante Rabobank.S.l.: s.n.], 2009. 75 p. 1 EX. NC: 708 L788</p> <p>O'DHERTHY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins fontes, 2001. 1 EX. NC: 701.8 O25n</p> <p>TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac &Naify, 2001. 165 p. 8 EX. NC: 709.04 T213e</p>

Dados por Disciplina
FIDELIS, Gaudêncio. O museu sensível : uma visão da produção de artistas mulheres na coleção do MARGS. Porto Alegre, RS: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014. DIPOSNÍVEL NO SISTEMA DA BIBLIOTECA CENTRAL
Nome do Professor: Ana Meri Zavadil Machado

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Gravura
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A gravura como linguagem expressiva. A xilogravura e a gravura em metal em seus aspectos históricos e conceituais. A pesquisa de novos materiais e procedimentos na experimentação da imagem. Combinação poética entre suportes, impressões, matrizes e cores.
Bibliografia Básica: COSTELLA, Antonio F. XILOGRAVURA – MANUAL PRÁTICO . Ed. Mantiqueira. Campos do Jordão. 10 EX. NC: 761.2 C841x BUTI, Marco; LETYCIA, Anna. Gravura em metal. Edusp. 10 ex Mestres da Gravura, Coleção Fundação Biblioteca Nacional, Organizadora: Fernanda Terra, Editora Artepadilha. Gravura Aventura, Kátia Canton, Editora: DCL. 10 EX. NC: 769 M586
Bibliografia Complementar: CATAFAL, Jordi. Oliva, Clara. A gravura . Ed. Estampa. Lisboa. 2003. 1 EX. NC: 760 C357g COSTELLA, Antonio F. Breve História Ilustrada da Xilogravura . Ed. Mantiqueira. Campos do Jordão. 10 EX. NC: 761.2 C841b JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas de gravura artística . Xilogravura, Calcografia, Litografia. Lisboa. Livros Horizonte. 2000. 6 EX. NC: 741.2 J82t KOSSOVITCH, Leon, LAUDANNA, Mayra, RESENDE, Ricardo. Gravura: arte brasileira do século XX . São Paulo: Cosac e Naify/Itaú Cultural, 2000. 3 EX. NC: 740 G775 HERSKOVITS, Anico. Xilogravura . Arte e técnica. Ed. Tchê. Porto Alegre. 1986. 2 EX. NC: 748.6 H571x
Nome do Professor: Angélica Neumaier

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Filosofia
Período: quarto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia ciência, arte, cultura e educação.

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando: introdução à filosofia. 1ª ed., 2ª ed., 3ª ed. e 4ª ed. Revisada – São Paulo: Moderna, 2009. 479 p. 18 EX. NC: 107 A662f</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. Da 11ª ed. e 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. 13 EX. NC: 109 C496c</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª ed., 6ª ed., 19ª ed., 22ª ed. e 35ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001. 125p. 11 EX. NC: COL 145 C496i v.13</p>
<p>Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 1ª ed., 2ª ed. e 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 7 EX. NC: REF 103 A122d</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2001. 4 EX. NC: 101 D348q</p> <p>DESCARTES, René. Meditações metafísicas. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2005 7 EX. NC: 110 D445m</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich W. Assim falou Zaratustra / Friedrich Nietzsche, tradução de Paulo César Souza, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011. 19ª ed. 3 EX. NC: 193 N677a</p> <p>SILVA, Ilton Benoni da. Inter-relação: A Pedagogia da Ciência. 2ª Ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007. 1 EX. NC: 370.1 S586i</p>
<p>Nome do Professor: Jeferson Luis de Azeredo</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Processos Fotográficos</p>
<p>Período: quarto semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: História da fotografia. Linguagem fotográfica. Equipamento. Experiências estéticas com a fotografia. Espaço, lugar e meio ambiente.</p>
<p>Bibliografia Básica: HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia: Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005. 9EX. NC: 778 H453g</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 1. São Paulo: Ed. Pearson, 2009. 3 EX. VOL 1. NC: 775 K29f</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 2. São Paulo: Ed. Pearson, 2009. 5 EX. VOL 2. NC: 775 K29f</p>
<p>Bibliografia Complementar: AUMONT, J. A imagem. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001. 317p 3 EX. NC: 701.15 A925i</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 4 EX. NC: 770 B285c</p> <p>CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Editora Futura: São Paulo. 2003. 4 EX. NC: 770 C421m</p>

Dados por Disciplina
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O Que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003 4 EX. NC: Col 770 K95f
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo: Cia das Letras, 2001. 4 EX. NC: 701.1 M277L
Nome do Professor: Sérgio Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Cerâmica
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A cerâmica e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Interação entre a cerâmica e diferentes materiais na sua representação poética e estética. Cerâmica indígena.
Bibliografia Básica: GORDON, John Stuart. The ceramic presence in modern art: selections from the Linda Leonard Schlenger Collection and the Yale University Art Gallery. New Haven: Yale University Press, 2015. 2 ex 738 M651c LIPPARD, Lucy R. Seis años: la desmaterialización del objeto artístico de 1966 a 1972. Madrid, Espanha: Akal, 2004. 5 ex 709.04075 L765s DIDI-HUBERMANN, Georges. Sobrevivência dos Vaga-lumes. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2011. 10 EX. NC: 809 D556s
Bibliografia Complementar: ROS I FRIGOLA, Maria Dolores. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa, 2006 5 EX. NC: 738 F899c CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Lisboa: Estampa, 2000 2 EX. NC: 738.1 C512m CHAVARRIA, Joaquim. Olaria. Lisboa: Estampa, 1999 3 EX. NC: 738 C512o LYNGGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona: Omega, 1992 2 EX. NC: 738 L988t CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005 8 EX. NC: 709.04 C373a
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estética
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Conceitos fundamentais da estética. Estética na antiguidade. Estética moderna e contemporânea.
Bibliografia Básica: BOSI, Alfredo. Reflexões sobre arte. 2 ed. 6.ed 7.ed São Paulo: Ática, 2000. 8 EX. NC: 701 B741r

Dados por Disciplina
<p>BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009 8 EX. NC: 709.04 B776p</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. 2. ed São Paulo: Ed. 34, 2009. 71 p. 5 EX. NC: 111.85 R185p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANTO, Arthur Coleman. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 308 p. 3 EX. NC: 700.1 D194t</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica; organização e apresentação Márcio Seligmann-Silva; tradução Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013. 1 EX. NC: 701 B468o</p> <p>GREENBERG, Clement. Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 287 p. 2 EX. NC: 701.17 G83</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Obra original de 1945. 5 EX. NC: 142.7 M564f</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Radicante: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011 10 EX 709.04 B776r</p>
<p>Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Ensaaios fotográficos</p>
<p>Período: quinto semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: Processos de criação em fotografia. Formatos profissionais de edição de imagem. Tratamento de imagem de grande alcance dinâmico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia: Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005. 9 EX. NC: 778 H453g</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 1. São Paulo: Ed. Pearson, 2009. 3 EX. VOL 1. NC: 775 K29f</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 2. São Paulo: Ed. Pearson, 2009. 5 EX. VOL 2. NC: 775 K29f</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUMONT, J. A imagem. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001. 317p 3 EX. NC: 701.15 A925i</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984 4 EX. NC: 770 B285c</p> <p>CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Editora Futura: São Paulo. 2003. 4 EX. NC: 770 C421m</p>

Dados por Disciplina
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O Que é Fotografia . São Paulo: Brasiliense, 2003 4 EX. NC: Col 770 K95f
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens . São Paulo: Cia das Letras, 2001 4 EX. NC: 701.1 M277L
Nome do Professor: Luan Grassi Aléssio

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arte Brasileira
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Abordagens da história e teorias da arte. A história da arte no Brasil. Estudo das manifestações artísticas no Brasil e suas conexões com os movimentos universais. Cultura afro-brasileira e indígena na matriz cultural da arte brasileira.
Bibliografia Básica: FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje . São Paulo: Publi Folha, 2002. 121 p 9 EX. NC: 709.81 F224a AMARAL, Aracy A. Arte para quê?: a preocupação social da arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil . 3.ed São Paulo: Nobel, 2003. 435 p. 4 EX. NC: 709.04 A485a REZENDE, Neide. A semana de arte moderna . 2. ed São Paulo: Ática, 2006. 80 p. (Princípios; 226) 5 EX. NC: COL 709.04 R467s
Bibliografia Complementar: CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 3 EX. NC: 709.04 C232d CINTRA, Zezo. Anos 30: entre duas guerras, entre duas artes . São Paulo: Instituto Arte na Escola, 1989. 1 DVD (15 min): son., color. (DVDteca arte na escola) Disponível em :<>. Acesso em: 12 maio 1 EX. NC: DVD 700.7 A615 DVD GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003. 83 p. 2 EX. NC: 709.01130981 G249a GOMES, Marcelo. Anos 70: trajetórias . São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2001. 1 DVD (29 min): son., color. (DVDteca arte na escola). 1 EX. NC: DVD 700.7 A615 DVD ESTRADA, Luis Gonzaga-Duque. A arte brasileira . São Paulo: Mercado de Letras, 1995. 270 p. 1 EX. NC: 709.81 E82a
Nome do Professor: Katiúscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Arte e Agenciamento Cultural
Período: quinto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos e seus projetos. O mercado de arte e as políticas públicas. Profissão artista e propriedade intelectual e de imagens.
Bibliografia Básica: BARBOSA, Regina Célia. Como elaborar projetos culturais . 3. ed. Maceió: IDEÁRIO, 2010 10 EX. NC: 353.7 B238c

Dados por Disciplina
<p>BULHOES, maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Zouk. 10 ex NC 700.981 N936</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 1997. 15 EX. NC: 306.03 C672d</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARBOSA, Andréa Marques. Toque revelador. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 1997. 1 DVD (9min): son., color. 1 EX. NC: DVD 700.7 T675 DVD</p> <p>BRASIL. Ministério da Cultura/Secretaria de Políticas culturais. As metas do Plano Nacional de cultura. 2012. NO ACERVO DA BIBLIOTECA CENTRAL ONLINE Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/As-metas-do-PlanoNacional-de-Cultura_3%C2%AA-ed_espelhado_3.pdf>.</p> <p>CANTON, Katia. Espaço e lugar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 4 EX. NC: 709.04 C232c</p> <p>CANTON, Katia. Livro de estudos: museu itinerante Rabobank.S.l.: s.n.], 2009. 75 p. 1 EX. NC: 708 L788</p> <p>MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Zouk 10 ex</p> <p>Nome do Professor: Amalhene Baesso Reddig</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Performance e Intervenção
Período: sexto semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Origens, conceitos e histórico da linguagem da performance; Processos vivenciais: corpo e espaço; Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance e Intervenção.
<p>Bibliografia Básica: PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte: pircing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: SENAC, 2003. 181 p. (broch.) 5 EX. NC: 704.942 P667c</p> <p>MOSTAÇO, Edelcio (Et al.) (Org.). Sobre performatividade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009. 265p. (broch.)] 5 EX. NC: 792.028 S677</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira. 5 ex</p>
<p>Bibliografia Complementar: MATESCO, Viviane. Corpo, imagem e representação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 62 p. (Arte+) (broch.) 5 EX. NC: 704.942 M425c</p> <p>CANCLINI, Nestor Amélia. A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência. Edusp. 10 ex</p>

Dados por Disciplina
<p>COTRIM, Cecília. FERREIRA GLÓRIA (orgs) Escritos de Artistas Anos 60/70. Rio de Janeiro.: Jorge Zahar Editor, 2006. 8 EX. NC: 709.04 E74</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. 3. ed São Paulo: Perspectiva, 2011. 5 ex 792.028 C678p</p> <p>DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 379 p. 2 EX. NC: 700.105 A786</p>
Nome do Professor: Katuscia Angélica Micaela de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ação Educativa em Espaços Culturais
Período: quinto semestre
Carga horária: 36h/a
Descrição: Concepções teóricas de ação educativa. Estudo dos procedimentos envolvendo planejamentos e práticas. Caracterização de espaços culturais na contemporaneidade em projetos de ação educativa.
<p>Bibliografia Básica: GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004 5 EX. NC: 069.5 G635e</p> <p>LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. . Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte. Campinas, SP: Papirus, 2005. 174 p. 5 EX. NC: 069.15 M986</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; SCHULTZE, Ana Maria; EGAS, Olga. Mediando contatos com arte e cultura. São Paulo: UNESP, 2007 5 EX. NC: 700 M489</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Roseane Martins; BELLONI, Maria Luiza; CAMPOS, Neide Pelaez de. . O museu e a escola. São Paulo: Arte na escola, 2001. 1 DVD(16min): NTSC : son., color. (DVDteca Arte na Escola) 1 EX. NC: FV 700.7 M986 FITA DE VÍDEO 1 EX. NC: DVD 700.7 M986 DVD</p> <p>O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. Disponível em: http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/7/artigo_o_papel_social_dos_museus.pdf</p> <p>Um estudo de caso sobre a mediação cultural. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19356.pdf</p> <p>Mediação para exposição em arte: um caminho trilhado entre contextos culturais e sociais. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/04AnaClaudiaBastiani.pdf</p> <p>VIANA, Zelito. Popular : coleção Jacques Van de Beuque. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2003. 1 DVD (22min): son., color. 1 EX 700.7 P831 DVD</p>
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Pintura
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pintura como linguagem da Arte. Pesquisa de materiais pictóricos em diferentes suportes.
<p>Bibliografia Básica: BOIS, Yves-Alain. A pintura como modelo. Martins Editora. 10 ex</p> <p>KRAUSS, Rosalind. Os papéis de Picasso. São Paulo: Iluminuras, 2006. 15 EX. NC: 759.6 K91p</p> <p>DEMPSEY, AMY. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 13 EX. NC: 709.04 D389e</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KASTNER, Jeffrey; WALLIS, Brian. Land and environmental art. New York: Phaidon Press, 2010. 709.04076 L253</p> <p>DIEGUES, Isabel; COELHO, Frederico. (org). Desdobramentos da pintura do século XXI. SP: Ed. cobogo. 2012. 10 EX. NC: 759.981 D449</p> <p>STEINBERG, Leo. Outros Critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 10 EX. NC: 709.04 S819o</p> <p>COTRIM, Cecília. FERREIRA GLÓRIA (orgs) Escritos de Artistas Anos 60/70. Rio de Janeiro.: Jorge Zahar Editor, 2006. 8 EX. NC: 709.04 E74</p> <p>O'DHERTHY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins fontes, 2001. 1 EX. NC: 701.8 O25n</p>
Nome do Professor: Letícia de Brito Cardoso

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Serigrafia
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estudo dos elementos da linguagem da serigrafia. Pesquisa e procedimentos da serigrafia em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTELLA, Antonio F. XILOGRAVURA – MANUAL PRÁTICO. Ed. Mantiqueira. Campos do Jordão. 10 EX. NC: 761.2 C841x</p> <p>BUTI, Marco; LETÝCIA, Anna. Gravura em metal. Edusp. 10 ex</p> <p>HONNEF, Klaus. Andy Warhol, 1928-1987: a comercialização da arte. Köln: Benedikt Taschen, c1992. 2 EX. NC: 759.06 H773a</p>
<p>Bibliografia Complementar: Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2014.</p>

Dados por Disciplina	
<p>https://www.academia.edu/17857143/Serigrafia-processos_em_Artes_Pl%C3%A1sticas_e_Arte_Educa%C3%A7%C3%A3o Acesso em 28.02.2016</p> <p>BIEGELEISEN, J. I. The complete book of silk screen printing production. New York: Dover, c1963. GONÇALVES, Berenice. Apostila de serigrafia. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC- 2006. http://docslide.com.br/documents/apostila-de-serigrafia.html Acesso em 20.02.2016</p> <p>LOTUFO, Edith. Introdução a serigrafia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2006. professor.pucgoias.edu.br/.../Texto%20SERIGRAFIA%20Edith.doc Acesso em 15.02.2016</p> <p>BROSKA, Thawana dos Santos. Elaboração de Manual Didático Interativosobre o processo de impressão em Serigrafia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012. http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3010/1/CT_CODEG_2012_1_23.pdf Acesso em 20.02.2016</p> <p>Mestres da Gravura, Coleção Fundação Biblioteca Nacional, Organizadora: Fernanda Terra, Editora Artepadilha. Gravura Aventura, Kátia Canton, Editora: DCL. 10 EX. NC: 769 M586</p>	
Nome do Professor: Angélica Neumaier	

Dados por Disciplina	
Nome da disciplina: Seminário I: Crítica e Curadoria	
Período: sexto semestre	
Carga horária: 72h/a	
Descrição: Estudo das teorias de crítica da arte. Sistemas de produção, circulação e significação social das artes. Conexões entre crítica e curadoria na contemporaneidade. Estratégias curatoriais e modos de aproximação do artista e da arte.	
Bibliografia Básica:	
OBRIST, Hans Ulrich. Uma Breve História da Curadoria. São Paulo: BEÊ, Comunicação, 2010 4 EX. NC: 708.0075 O13b	
MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Zouk 10 ex	
BULHOES, maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Zouk. 10 ex NC 700.981 N936	
Bibliografia Complementar:	
ARGAN, Giulio Carlo Argan. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. 6 EX. NC: 701.18 A686a	
GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte . 7ed, 8ed. Rio de Janeiro: Revan 2005. 9 EX. NC: 701.18 G973a	
SALLES, Cecília Almeida. Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed., rev. São Paulo: EDUC, 2008. 137 p 3 EX. NC: 801.959 S168c	
CARERI, Francesco. Walkscapes : o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. 10 ex 712.2 C271w	
FIDELIS, GAUDÊNCIO. O Museu Sensível: Uma Visão da Produção de Artistas Mulheres na Coleção do MARGS. Catálogo da Exposição. Porto Alegre: MARGS, 2014 DISPONÍVEL EM:	

Dados por Disciplina
http://www.margs.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/O-Museu-Sensivel.pdf
Nome do Professor: Ana Meri Zavadil Machado

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Poéticas Digitais
Período: sexto semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Arte e mídia. As tecnologias, a arte e a poética dos meios. As diferentes mídias: características, propriedades e utilização; processo de produção. A interatividade nas representações artísticas digitais. Desenvolvimento de projetos artísticos interativos.
Bibliografia Básica: ARANTES, Priscila. Arte e Mídia - Perspectivas da Estética Digital. 1ª ed., 2ª ed. São Paulo: Senac, 2012. 10 EX. NC: 700.105 A662a NUNES, Fabio de Oliveira. Ctrl+art+del: Distúrbios em Arte e Tecnologia. São Paulo: Perspectiva, 2010. 10 EX RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed. 2013 5 EX. NC: 709.0407 R953n
Bibliografia Complementar: DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. 2 EX. NC: 700.105 A786 DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete. Criação e poéticas digitais. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. 3 EX. NC: 700.105 C928 MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 3 EX. NC: 700.105 M149m SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 1ª ed., 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p. 4 EX. NC: 306.47 S231c PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Hucitec, 1998. 1 EX. NC: 700.105 P723p
Nome do Professor: Leila Laís Gonçalves

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Linguagem do Cinema e Vídeo
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução à história do cinema. Panorama do cinema brasileiro. Cinema e espectador: o discurso cinematográfico como instrumento social. A voz do cinema: a articulação de corpo e espaço. Democratização e globalização do audiovisual. Criação de curta-metragem em vídeo digital: roteiro, direção, fotografia, montagem e exibição.
Bibliografia Básica: DUARTE, Roberto L. Primeiro traço: manual descomplicado do roteiro. São Paulo: Siciliano,

Dados por Disciplina
<p>2006. 5 EX</p> <p>HÖFFLER, Angelica. Cinema, literatura e história. Santo André: UniABC, 2007. 5 EX. NC: 791.4309 C574</p> <p>SANEAMENTO Básico. Produção da Casa de Cinema de Porto Alegre. Porto Alegre: 2007. 1 DVD. 112 minutos 4 EX</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUMONT, J. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 1 EX. NC: 791.43657 A925o</p> <p>JUNKES, Lauro. A narrativa cinematográfica introdução à linguagem e à estética do cinema. Florianópolis: [s.n.], 1979. 113 p. 1 EX. NC: 778.53 J95n</p> <p>METZ, Christian. A significação no cinema. 2 ed. São Paulo: Perspectiva. 1EX 791.43014 M596s</p> <p>MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009 3 EX. NC: 778.53 M719c</p> <p>LAWSON, John Howard. O processo de criação no cinema pesquisa de linguagem e estrutura audiovisuais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 1 EX. NC: 791.4309 L425p</p>
<p>Nome do Professor: Tiago da Silva Coêlho</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Conservação e Restauração de Acervo Artístico</p>
<p>Período: sétimo semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: Conceitos e políticas para preservação de acervos artísticos. A constituição e a tecnologia de pinturas, esculturas e obras sobre papel. Causas de deterioração de obras de arte. Cuidados para a conservação de obras de arte. Embalagem, acondicionamento e montagens para equipamento, exposição e transporte de obras de valor histórico e artístico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDI, Cesari. Teoria da restauração. Artes e Ofícios. 7 EX. NC: 702.88 B818t</p> <p>MENDES, M. Restauração – Ciência e Arte. 1ª. edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001 2 EX. NC: 702.88 R436</p> <p>PELEGRINI, SANDRA. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009 5 EX. NC: 363.69 P381p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2001. 4EX 720.288 C545a</p> <p>Conservação e Restauo. Disponível em : http://marciabraga.arq.br/voi/images/stories/pdf/MarciaBraga_arq_bras.pdf</p> <p>http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/cadernos-tecnicos acessado em 10/04/2014.</p> <p>http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=173</p>

Dados por Disciplina
http://www.abracor.com.br/
Nome do Professor: Letícia de Brito Cardoso

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Pesquisa em Arte
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A pesquisa em arte como instrumento de produção científica.
Bibliografia Básica: DIAS, Belidson. IRWIN, Rita (org). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. 10 EX. NC: 707 P474 PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, 2009. 6 ex 701.15 P679 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 17 ed. 20 ed. 21 ed. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p. 22 EX. NC: 001.42 S498m
Bibliografia Complementar: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O Meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p. 7 EX. NC: 707 M514 DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 1 ed. 4 ed. 7 ed. 8 ed. 11 ed. 12 ed. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p. 17 EX. NC: 001.42 D383p Documento sobre a Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para elaboração de projetos de Pesquisa, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Monografias. UNESCO. Criciúma. 2000. Disponível em www.unesc.net . GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . 4. ed. 6 ed. 8 ed. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 5 EX. NC: 300.72 G618a MEDEIROS, Maria Beatriz de. Arte em pesquisa: especificidades . Brasília: UNB: ANPAD, 2004. 2 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2. NC: 707 A786
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado
Período: sétimo semestre
Carga horária: 144h/a
Descrição: Subsídios teóricos e práticos para o trabalho na área da Arte. O estágio curricular supervisionado e a sua sistematização. A leitura de contexto, o planejamento, o registro reflexivo e a socialização.
Bibliografia Básica: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O Meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: UFRGS, 2002. 7 EX. NC: 707 M514 SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística . 4ª ed. São Paulo:

Dados por Disciplina
Annablume, 2009. 3 EX. NC: 153.35 S168g
LAMAS, Nadja de Carvalho (org.). Arte contemporânea em questão . Joinville, SC: Ed. Da UNIVILLE, 2007. 4 EX. NC: 709.04 A786
Bibliografia Complementar: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2001 5 EX. NC: 709.04 A672a
CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 3 EX. NC: 709.04 C232d
MARMO, AlenaRizi; LAMAS, Nadia de Carvalho (Org.). Investigações sobre arte, cultura, educação e memória: coletânea . Joinville, SC: Ed. UNIVILLE, 2012. 1 EX. NC: 700.7 I62
COUTINHO, Rejane Galvão. Questões sobre a formação de mediadores culturais . Instituto de Artes UNESC. Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia. p. 3737 à 3749. Disponível em http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/rejane_galvao_coutinho.pdf . Acesso em 20/02/2016.
BUENO, Maria Lucia. Artes plásticas no século XX : modernidade e globalização . São Paulo: UNICAMP, 2001. 2 EX. NC: 709.04 B928a
Nome do Professor: Silemar Maria de Medeiros da Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Período: oitavo semestre
Carga horária: 216h/a
Descrição: Desenvolvimento do TCC: formulação teórica. Partilha de diferentes abordagens. Aspectos de forma e conteúdo. Metodologia de pesquisa. Elaboração final. Apresentação e defesa.
Bibliografia Básica: DIAS, Belidson. IRWIN, Rita (org). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: a/r/tografia . Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. 10 EX. NC: 707 P474
PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, 2009. 6 EX 701.15 P679
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 17 ed. 20 ed. 21 ed. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p. 22 EX. NC: 001.42 S498m
Bibliografia Complementar: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O Meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p. 7 EX. NC: 707 M514
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 1 ed. 4 ed. 7 ed. 8 ed. 11 ed. 12 ed. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p. 17 EX. NC: 001.42 D383p

Dados por Disciplina
<p>Documento sobre a Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para elaboração de projetos de Pesquisa, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Monografias. UNESCO. Criciúma. 2000. Disponível em www.unesc.net.</p> <p>GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. 6 ed. 8 ed. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 5 EX. NC: 300.72 G618a</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de. Arte em pesquisa: especificidades. Brasília: UNB: ANPAD, 2004. 2 EX. VOL 1 ; 2 EX. VOL 2. NC: 707 A786</p>
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário II: Apreciação Estética
Período: oitavo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A estética e o sujeito. A experiência estética. Relações estéticas, atividade criadora e imaginação.
<p>Bibliografia Básica: RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005. 5 EX. NC: 111.85 R185p</p> <p>REIS, Ronaldo. Educação e estética: ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo. São Paulo: Cortez, 2005. 128p. 3 EX. NC: 707 R375e</p> <p>TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 165 p. 8 EX. NC: 709.04 T213e</p>
<p>Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica; organização e apresentação Márcio Seligmann-Silva; tradução Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013. 1 EX. NC: 701 B468o</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. 1. ed Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. 10 ex 701 D556i</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. O que é a filosofia?. 2. ed Rio de Janeiro: Ed. 34, 2001. 279 p 4 EX. NC: 101 D348q</p> <p>MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.) Ensaio em torno da arte. Chapecó: Argos, 2008. 2 EX. NC: 701 E59</p> <p>MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007. 144 p. 7 EX. NC: 707 M499f</p>
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honorato

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Apreciação Musical (optativa)
Período: sétimo semestre

Dados por Disciplina
Carga horária: 72h/a
Descrição: Elementos da linguagem musical. Processos sociais e técnicos da produção musical. Audição da música de diferentes períodos históricos e gêneros eruditos e populares.
Bibliografia Básica: MEIRA, Marly Ribeiro. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007. 144 p. 7 EX. NC: 707 M499f QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. A música compõe o homem, o homem compõe a música. São Paulo: Cultrix, 2000. 183 p. 4 EX. NC: 781.11 Q3m WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 283p. ISBN 9788571640429 (broch.) 5 EX. NC: 780.15 W815s
Bibliografia Complementar: PERNIOLA, Mario. Desgostos: novas tendências estéticas. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. 219 p. 1 EX. NC: 111.85 P452d MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo, I: neurose. 09ed, 10. ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 205 p. 8 EX. NC: 306 M858c TOMÁS, Lia. Ouvir o lógos: música e filosofia. São Paulo: UNESP, 2002. 137 2 EX. NC: 109 T655o ZANELLA, Andréa V. Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 262p 8 EX. NC: 701.15 E24 RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005. 5 EX. NC: 111.85 R185p
Nome do Professor: Édina Regina Baumer

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Produção e Apreciação Teatral (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Teorias da literatura dramática e do espetáculo. O teatro das vanguardas históricas e as manifestações teatrais contemporâneas. Princípios relacionados ao espaço e tempo. Técnicas e procedimentos de atuação e direção. Processo e registro de ensaios. A ação colaborativa em teatro. Exercício de montagem.
Bibliografia Básica: DÓRIA, Lilian Maria Fleury Teixeira. Linguagem do teatro. Curitiba: Ibplex, 2009 10 EX. NC: 792 D696I HOWARD, Pamela. O que é cenografia? Trad. Carlos Szlak. São Paulo: 2015 10 EX. NC: 792.025 H851q SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. Trad. De Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014 5 EX
Bibliografia Complementar: BERTHOLD, Margot,. História mundial do teatro. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003. 578 p

Dados por Disciplina
2 EX. NC: 792.09 B542h
BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 7 ed. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1988. 123 p. 1 EX. NC: 792.07 B662d
STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel.. 3 ed. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1987. 1 ex 792.028 S786c
NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula. 10. ed Campinas, SP: Papyrus, 2007. 4 EX. NC: 792.028 N939j
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. 5. ed São Paulo: Perspectiva, 2004. 3 EX. NC: 792.07 K88j
Nome do Professor: Marcelo Feldhaus

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ateliê de Interlocuções Poéticas (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: As produções artísticas como expressão do pensamento. A arte como modo de produção do sensível. A poética artística e suas interlocuções a partir dos diferentes regimes estéticos nos planos da visualidade, da performatividade, do corpo, do texto, do som e das mediações técnicas, destacando a multiplicidade contemporânea das artes.
Bibliografia Básica: Arte do Século XX - Pintura, Escultura, Novos Media, Fotografia. Honnef, Klaus; Ruhrberg, Karl; Schneckenburger, Manfred; Fricke, Christiane –Taschen 1 EX. VOL 1 ; 1 EX. VOL 2. NC: 709.04 A786 9 EX. NC: 709.04 A786
BOURRIAUD, Nicolas. Radicante: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 10 EX. NC: 709.04 B776r
CARERI, Francesco. Walkscapes: el andar como práctica estética. Barcelona 10 EX. NC: 712.2 C271w
Bibliografia Complementar: KASTNER, Jeffrey; WALLIS, Brian. Land and environmental art. New York: Phaidon Press, 2010. 709.04076 L253
LIPPARD. Lucy R. Seis años: La desmaterialización del objeto artístico de 1966 a 1972. Madrid: Ediciones Akal, 2004. 5 EX 709.04075 L765s
OSBORNE, Peter. Arte conceptual. London: Phaidon, 2006. 5 EX 709.04075 C744
DIDI-HUBERMANN, Georges. Sobrevivência dos Vaga-lumes. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2011. 10 EX. NC: 809 D556s
DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos. São Paulo Cosac & Naify, 2003. 13 EX. NC: 709.04 D389e

Dados por Disciplina
Nome do Professor: Odete Angelina Calderan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário III: Diálogos com a Poesia (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Fundamentos estéticos e socioculturais da poesia moderna e contemporânea em diálogo com a arte. Poética da palavra nos processos discursivos e estética do cotidiano e dos lugares do corpo.
Bibliografia Básica: BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins Fontes, 2009. 151 p. 3 EX. NC: 709.04 B776e GELADO, Viviana. Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina . Rio de Janeiro: 7 Letras; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2006. 336 p. 5 EX. NC: 709.04 G314p NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.) (). Concepções contemporâneas da arte . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 350 p 5 EX. NC: 707 C744
Bibliografia Complementar: FREIRE, Cristina. Arte conceitual . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 81 p. 3 EX. NC: 709.04075 F866a LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945: 288 ilustrações, 90 em cores . São Paulo: Martins Fontes, 2006. 307p. 4 EX. NC: 709.04 L937m TASSINARI, Alberto. O espaço moderno . São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 165 p. 8 EX. NC: 709.04 T213e GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. O Pós-Modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2005. 711 p. 3 EX. NC: 709.04 P855 BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. A arte poética . São Paulo: Perspectiva, 1979. 76 p. 1 EX. NC: 808.1 B679a
Nome do Professor: Fernanda Cisescki

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário IV: Arte Contemporânea (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepções de contemporaneidade. Estudo das manifestações artísticas e de questões suscitadas pela arte contemporânea. O estado da arte, seus processos de criação e o intercâmbio de linguagens.
Bibliografia Básica: FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje . São Paulo: Publi Folha, 2002. 121 p. 709. 9 EX. NC: 709.81 F224a GULLAR, Ferreira. Relâmpagos: [dizer o ver] . 2. ed São Paulo: Cosac Naify, 2007. 175 p. 5 EX. NC: 701.18 G973r NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.) Concepções contemporâneas da arte . Belo

Dados por Disciplina
<p>Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 5 EX. NC: 707 C744</p>
<p>Bibliografia Complementar: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 5 EX. NC: 709.04 A672a</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009. 8 EX. NC: 709.04 B776p</p> <p>COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife: Massangana, 2006. 77p. 4 EX. NC: 709.04 C659q</p> <p>LOBELLO, Marino. A metrópole e a arte. São Paulo: Banco Sudameris Brasil S.A, 1992. 127 p. 30 EX. NC: 700.981 M594</p> <p>TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 165 p 8 EX. NC: 709.04 T213e</p>
<p>Nome do Professor: Alan Figueredo Cichela</p>

Dados por Disciplina
<p>Nome da disciplina: Seminário V: Estudos Culturais (optativa)</p>
<p>Período: sétimo semestre</p>
<p>Carga horária: 72h/a</p>
<p>Descrição: Ideias fundadoras e atualidade dos discursos sobre os estudos da cultura. O pensamento contemporâneo sobre questões basilares dos estudos culturais: processos globais, transculturação e transnacionalidades, multiculturalismo, identidade e representação; hibridismo, nomadismo e diásporas; o cotidiano e a comunidade. Pós-colonialismo.</p>
<p>Bibliografia Básica: GARCÍA CANCLINI, Néstor. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2007. 223p. 2 EX. NC: 306.446 G216g</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10.ed Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p. 16 EX. NC: 306 H179i</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 117 p. 8 EX. NC: 306 L318</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRANT, Leonardo. Diversidade cultural: globalização e culturas locais : dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras, 2005. 230 p. 2 EX. NC: 306 D618</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed São Paulo: EDUSP, 2003. 385 p. (Ensaio latino-americanos) 3 EX. NC: 306.4098 G216c</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. 3ª, ed Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009. 283 p. 2 EX. NC: 306.4 C215d 1 EX. NC: 306.4 C215d (ESPANHOL)</p> <p>HALL, Stuart; SOVIK, Liv. . Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 410 p.</p>

Dados por Disciplina
1 EX. NC: 306 H179d
NAZÁRIO, Luíz; FRANCA, Patrícia (Org.). <i>Concepções contemporâneas da arte</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
5 EX. NC: 707 C744
Nome do Professor: Viviane Kraieski de Assunção

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Libras (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais; noções sobre a estrutura da língua; a língua em uso em contextos triviais de comunicação.
Bibliografia Básica: QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . ARTMED, 2007 11 EX. NC: 419 Q1I SKLIAR, Carlos (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 2001 10 EX. NC: 371.912 S961 GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . Parábola, 2009 14 EX. NC: 419 G392I
Bibliografia Complementar: BRASIL, Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1 EX. NC: 370.981 B662e QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Brasília: MEC, 2004. 94 p. 3 EX. NC: 419 Q1t CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira . 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.) 3 EX. VOL 1; 3 EX. VOL 2; NC: REF 419.03 D546 THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 1 EX. NC: 371.912 I62 SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo . São Paulo: Plexus, 2001. 105 p. 4 EX. NC: 371.912 S586c
Nome do Professor: Franz Kafka Porto Domingos

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Mosaico Cerâmico (optativa)
Período: sétimo semestre
Carga horária: 72h/a
Descrição: A história do mosaico. Materiais e técnicas de corte e assentamento. Produção e acabamentos. Introdução à conservação e restauro.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
<p>BEVERIDGE, Philippa; PASCUAL I MIRÓ, Eva. Mosaico. Lisboa: Estampa, 2005. 143 p. 5 EX. NC: 738.5 B571m</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p. JANSON, H. W.; 15 EX. NC: 709 G632h</p> <p>PEREIRA, Bea. Mosaico sem segredos. Curitiba: Ed. do Autor, 2006. 5 EX. NC: 738.5 P436m</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHALLITA, Mansour. Do Oriente médio: mosaicos. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973. 1EX 956 C437o</p> <p>SIMONS, Edison. Mosaicos. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1986. 2 EX 868.9922 S611m</p> <p>ZEIGLER, Sérgio. Arte e números. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2000. 1 DVD (25 min): son., color. (DVDteca arte na escola) Disponível em :<>. Acesso em : 12 maio http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2005/resgate.pdf</p> <p>http://www.uems.br/revista/mosaicos/arquivos/43_2013-04-09_22-09-27.pdf</p> <p>http://orion.lcg.ufrj.br/roma/My_Papers/MosaicosArtisticos.pdf</p>
<p>Nome do Professor: Sérgio Honorato</p>

ANEXO 6 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DE 200 HORAS, REFERENTES AS MATRIZES CURRICULARES Nº 3 E 4 DO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA E MATRIZES CURRICULARES Nº 2, 3 E 4 DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO

COLEGIADO DA UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO.

RESOLUÇÃO n. 14/2014/ COLEGIADO UNAHCE

Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Artes Visuais, Habilitações Bacharelado e Licenciatura, alterando a Resolução nº 08/2010/COLEGIADO UNAHCE.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNAHCE, no uso de suas atribuições e considerando a decisão favorável do colegiado do curso de Artes Visuais em reunião do dia 14 de março de 2014 e a decisão favorável do colegiado da UNA em reunião do dia 18 de junho de 2014,
RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do curso de Artes Visuais, das matrizes curriculares nº 03 e 04 - Licenciatura e nº 02, 03 e 04 - Bacharelado.

Art. 2º - O Regulamento constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - A presente Resolução entra em vigor nesta data, para todos os alunos matriculados no curso de Artes Visuais, nas matrizes curriculares nº 03 e 04 - Licenciatura e nº 02, 03 e 04 - Bacharelado.

Art. 4º - Revoga-se a Resolução nº 08/2010/COLEGIADO UNAHCE e demais disposições em contrário.

Criciúma, 18 de junho de 2014.

PROFª ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

ANEXO 7 - ANEXO DA RESOLUÇÃO N. 14/2014/ COLEGIADO UNAHCE

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES-ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS – AACC DE 200H. -
CURSO DE ARTES VISUAIS, MATRIZES CURRICULARES N° 03 E 04 – LICENCIATURA E N° 02,
03 e 04 – BACHARELADO**

Para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a tabela abaixo:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
1. Publicação de artigos em Revista com Conselho Editorial com ou sem co-autoria	50 horas por artigo publicado	150 horas	Cópia do artigo com a página que consta o Conselho editorial ou
2. Capítulo de Livro	50 horas por capítulo		Cópia do capítulo e da página de identificação do livro.
3. Comunicações em Eventos científicos na área do Curso.	20 horas por trabalho comunicado	80 horas	Cópia do resumo publicado nos Anais do Evento e/ou Certificado
4. Participação como ouvinte em eventos científicos na área do curso.	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	80 horas	Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento
5. Cursos de Extensão na área do Curso.	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100 horas	Certificado de participação devidamente registrado pelo órgão promotor do evento
6. Curso de Língua Estrangeira.	40 horas por semestre	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão competente
7. Participação em Programas de Extensão da Unesc (Atividades Culturais)	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
8. Participação em Projetos educativos não escolares (Ex.: ação Social)	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
9. Participação em grupos de estudo ou pesquisa vinculados a UNESCO ou demais IES.	20 horas por semestre	60 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
10. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão na área do Curso.	50 horas por projeto	150 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
11. Monitoria ou estágio não obrigatório na área do curso.	50 horas por semestre	100 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
12. Ministrante em Curso de Extensão na área da arte.	Carga horária equivalente ao dobro do tempo de atuação computando no máximo 40 horas por semestre	80 horas	Certificado expedido pela Instituição responsável
13. Visita a exposições de Arte. (Viagem de Estudo, Bienais) e Apresentações artísticas (teatro, música e dança).	50 horas por semestre	100 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO PERMITIDO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
14. Exposições e apresentações artísticas coletivas.	10 horas por semestre	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
15. Exposições individuais na área de Artes Visuais.	20 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
16. Apresentações artísticas individuais nas demais linguagens da arte	15 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
17. Representação Estudantil (DCE/CA)	10 horas por semestre	30 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
18. Jogos Interfases	05 horas por semestre	10 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
19. Criação artística em redes virtuais.	10 horas por criação	40 horas	Atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso.
20. Participação como ouvinte em defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Dissertações de Mestrado	02 horas por defesa assistida	30 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
21. Participação em cursos na modalidade a distância	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se a 10 horas por curso.	40 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
22. Disciplinas complementares ao currículo acadêmico do aluno realizadas durante o curso	36 horas	36 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica
23. Participação como representante setorial nos Conselhos Municipais de Cultura	15 horas por semestre	60 horas	Declaração de participação expedida pelo órgão responsável
24. Projeto aprovado em Leis de Incentivo a Cultura	20 horas por semestre	80 horas	Cópia da Publicação do resultado.
25. Artigo de opinião na área do curso publicado em veículo de comunicação.	15 horas por semestre	60 horas	Cópia da publicação com atestado de validação da criação e veiculação por professor do curso.

1) OBSERVAÇÕES:

1. É da exclusiva competência da coordenação do curso de Artes Visuais, a atribuição das horas de cada aluno, atendendo as exigências da presente Resolução.
2. As atividades somente serão validadas quando desenvolvidas no período em que o solicitante estiver regularmente matriculado no curso de Artes Visuais.
3. Aceita-se cursos à distância desde que o acadêmico apresente certificado expedido pelo Órgão/Instituição responsável, contendo conteúdo, carga horária e período de execução.
4. Apresentar à coordenação do curso os documentos originais acompanhados de uma cópia para arquivo.

Criciúma, 18 de junho de 2014.

PROF^a ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

ANEXO 8 - NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARTES
VISUAIS – BACHARELADO

COLEGIADO DA UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 38/2014/ COLEGIADO UNAHCE

Aprova o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Artes Visuais - Bacharelado.

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNAHCE, no uso de suas atribuições e conforme a decisão favorável do colegiado da UNA em reunião do dia 19 de novembro de 2014,
RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Art. 2º - O Regulamento aprovado constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, retroagindo seus efeitos ao segundo semestre de 2014.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 19 de novembro de 2014.

PROF^a ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK

PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

ANEXO 9 - ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 38/2014/COLEGIADO UNAHCE

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

APRESENTAÇÃO

Este material tem por objetivo apresentar aos professores-orientadores e aos acadêmicos do Curso de Artes Visuais – Bacharelado da UNESC as orientações relativas à elaboração, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com a Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, de 06 de agosto de 2009.

O TCC está previsto no currículo do curso de Artes Visuais e estabelece que o(a) acadêmico(a) deverá obrigatoriamente elaborar individualmente e defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois é um dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais. O TCC oportuniza ao acadêmico (a) o desenvolvimento do trabalho científico, reelaborando e sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição: “promover o desenvolvimento regional para a melhoria da qualidade do ambiente de vida.”

A elaboração do TCC é respaldada nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação estabelecidas pelo Ministério da Educação e do Desporto do MEC, na resolução n.01/99 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Institucionalmente orienta-se pela resolução n.14/2003, que normatiza o TCC nos cursos de graduação na UNESC.

I – OBJETIVOS DO TCC

Art. 1º - Os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são os seguintes:

1. Desenvolver as habilidades e competências referentes:
 - a) ao domínio da língua portuguesa;
 - b) a interpretação e compreensão de textos;
 - c) a argumentação e fundamentação de ideias com base em conteúdos definidos;
 - d) a coerência lógica do pensamento de forma escrita e oral;
 - e) ao conhecimento interdisciplinar.
 - f) aos conhecimentos científicos da área em estudo;
 - g) à utilização de referenciais teórico-metodológicos de pesquisa.
 - h) à produção artística individual.
3. Favorecer o aprofundamento:
 - a) de estudos de problemas regionais, buscando apontar possíveis propostas de soluções com o escopo de integrar universidade e sociedade;
 - b) da prática da investigação científica;
 - c) de técnicas e pesquisa em diferentes materiais na produção artística;
 - d) de pesquisas acerca de inovações do mundo profissional;
3. Propiciar o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

II - DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 2º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser desenvolvidos dentro das linhas de pesquisa específicas do curso, que são as seguintes:

LINHAS DE PESQUISA E EMENTÁRIOS:

PROCESSOS E POÉTICAS: LINGUAGENS

Concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais.

PROCESSOS E POÉTICAS: TEORIAS DA ARTE

Abordagens das teorias da arte e seus processos de criação e reflexão. Obra e discurso.

PROCESSOS E POÉTICAS: TECNOLOGIAS

A arte por meios digitais, sua produção e seu espaço no campo artístico. Interface entre as manifestações artísticas híbridas e as tecnologias contemporâneas.

PROCESSOS E POÉTICAS: CONEXÕES

Conexões entre museologia, expografia, ação educativa e políticas públicas para a arte.

III - DO CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO

Art. 3º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser elaborados após a realização da disciplina Projeto de Pesquisa em Arte (7ª Fase), que possui a seguinte ementa:

Projeto de Pesquisa em Arte – A pesquisa em Arte como Instrumento de produção científica. Linhas de pesquisa. Elaboração de Projeto de Pesquisa.

IV - DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser acompanhados, obrigatoriamente, por um professor-orientador do quadro regular, no mínimo com titulação de especialista, designado dentre os docentes disponibilizados pelo Curso.

§ 1º - Os orientadores serão disponibilizados para a escolha dos acadêmicos de acordo com suas áreas de competência, pesquisa e produções científicas conforme o campo temático dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

§ 2º - O número de orientações, por semestre, para cada professor do Curso de Artes Visuais será limitado a 05 (cinco), podendo de acordo com a necessidade e aprovado pela Coordenação, estender-se até 06 (seis).

§ 3º - Excepcionalmente poderão ser escolhidos pelo acadêmico, professor orientador do quadro de professores da UNESC, desde que haja a aprovação e autorização da Coordenação do Curso de Artes Visuais.

§ 4º - Aos professores orientadores dos cursos que tenham TCC com carga horária de, no mínimo, 12 (doze) créditos, será assegurada remuneração mínima de 01 (uma) hora/aula por semana, durante o semestre, por aluno-orientando.

§ 5º - O professor orientador que tiver regime de trabalho de TI (Tempo integral), TP (Tempo Parcial e 40 (quarenta) horas semanais na instituição, poderá orientar TCC desde que no semestre correspondente transfira suas horas administrativas para as horas/aula orientação.

V – ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

I - Acompanhar e examinar, de acordo com o número de horas/aulas estabelecidas para cada acadêmico(a)/orientando, o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, incluindo a produção da obra.

II - Elaborar um cronograma de atendimento ao orientando(a), registrando suas presenças.

III - Solicitar e avaliar, do acadêmico(a)/orientando, relatórios parciais de atividades, demais materiais e outros recursos julgados necessários.

IV - Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC.

V - Avaliar o projeto de TCC e a versão final, observando as normas metodológicas, coerência lingüística e o desenvolvimento dos objetivos propostos.

VI - Fazer a revisão final do trabalho escrito, , antes da versão final.

VII - Vetar a defesa do TCC sempre que verificar inexistência de qualidade, com referência a ortografia, concordância verbal, estruturação de frases, coerência de ideias, fundamentação teórica, estruturação metodológica e condições do acadêmico (a) de domínio do tema escolhido.

VIII - Entregar, no final do semestre, todos os registros do processo de orientação e de avaliação à Coordenação do TCC.

IX - Presidir os trabalhos da Banca Examinadora.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do TCC, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas, por estas normas, pelos seus orientandos.

XI - Assinar a ata de defesa, juntamente com os demais membros da banca examinadora e a versão final do trabalho.

XII – Assinar a declaração que comprova as revisões registradas na ata de defesa solicitadas para a versão final do trabalho.

XIII - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 6º - O professor-orientador poderá desobrigar-se da incumbência da orientação no prazo mínimo de 02 (dois) meses antes do término do período letivo, mediante apresentação de justificativa documentada e autorização do Coordenador do Curso.

§ 1º - O coordenador do TCC, juntamente com o professor orientador, definirá outro orientador para o acadêmico.

§ 2º - Aplicar-se-á a mesma regra no caso do acadêmico (a) solicitar a substituição do professor orientador, cabendo ao mesmo, neste caso, providenciar novo orientador no prazo máximo de 07 (sete) dias, contados da data do aceite do Coordenador do Curso e, caso isso não ocorra, o acadêmico(a) será considerado reprovado, não cabendo recurso desta decisão, devendo o mesmo matricular-se na mesma disciplina no período letivo seguinte.

§ 3º – Em caso de ausência do orientando em três encontros consecutivos sem justificativa, bem como o não cumprimento das atividades de orientação previamente estabelecidas, poderá o orientador interromper as atividades de orientação, comunicando imediatamente e por escrito a Coordenação do Curso para que a mesma faça os devidos encaminhamentos.

§ 4º - Acatado o pedido, o professor-orientador deixará imediatamente de receber a remuneração estabelecida para o caso.

V – ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO(A) ORIENTANDO(A)

Art. 7º - São atribuições do acadêmico(a)-orientando(a):

I - Entregar a ficha de confirmação de orientação, devidamente preenchida, à coordenação do Curso, preferencialmente na 7ª fase.

II - Matricular-se na disciplina, obedecendo aos pré-requisitos determinados pelo curso.

III - Realizar o trabalho individualmente.

IV - Comparecer aos encontros de orientação definidos pelo professor-orientador e assinar a lista de frequência. A ausência em dois encontros de orientação, consecutivos, implica na necessidade de uma justificativa por escrito para a coordenação do TCC.

V - Apresentar, regularmente, relatórios parciais das atividades de pesquisa para o professor-orientador, assim como demais documentos sempre que solicitados.

VI - Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou refazê-lo sempre que solicitado, de acordo com as normas metodológicas da ABNT e diretrizes gerais estabelecidas pela resolução n. 66/2009 e por este regulamento específico.

VII - Cumprir as determinações gerais destas normas e aquelas emanadas do Curso.

VIII - Entregar a carta de apresentação nas instituições onde realizará a pesquisa de campo (quando pertinente).

IX - Entregar o convite aos membros da banca examinadora com até 20 dias de antecedência de sua defesa, confirmando o aceite por meio de ficha padrão emitida pela secretaria do curso.

X - Informar, por escrito, ao Coordenador do Curso, qualquer irregularidade decorrente do não cumprimento de condições estabelecidas nestas normas.

XI - Realizar a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as disposições estabelecidas.

XII - A entrega dos trabalhos, pelo acadêmico (a), à Banca Examinadora, deverá ser feita em 03 (três) vias encadernadas com espiral e 03 (três) arquivos em word, em CDROM e mediante comprovante de recebimento, na data marcada pela coordenação do TCC no mínimo 15 (quinze) dias antes da data de sua defesa, a qual acontecerá até o término do período letivo). A não entrega em tempo hábil do TCC aos membros da banca examinadora implicará na automática reprovação do acadêmico na disciplina, excetuando-se os casos de adiamento amparados por lei.

XIII – Entregar a declaração que comprova as revisões registradas na ata de defesa solicitadas para a versão final do trabalho, assinada pelo orientador.

XIV - Cumprir e fazer cumprir estas normas.

Art. 8º - A data para entrega da ficha de confirmação de orientação será estabelecida pela coordenação do TCC.

Art. 9º - No prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, o acadêmico(a) deverá entregar a versão final com as correções recomendadas pela Banca, em CDROM (texto e apresentação), , ficha de presença das orientações e a declaração assinada pelo(a) orientador(a), na Secretaria do Curso.

VI – DA COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 - Cabe ao Coordenador do TCC viabilizar condições para a realização adequada dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC e tomar as medidas necessárias de acordo com as atribuições estabelecidas no Regimento Geral da UNESC e as diretrizes destas normas.

§ 1º - A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pela Coordenação do Curso.

§ 2º - Compete também ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso, ouvido previamente o professor orientador, vetar a defesa do TCC, sempre que for observada a inexistência de estrutura formal no trabalho e/ou da obra.

§ 3º - Cabe ao Coordenador de TCC divulgar a relação de professores com a respectiva titulação e área do conhecimento para possibilitar a escolha do orientador pelos acadêmicos.

§ 4º - Cabe a Coordenação do TCC realizar reuniões com os orientadores e acadêmicos para esclarecer sobre o desenvolvimento das atividades do TCC.

VII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 11 - A Banca Examinadora será composta pelo orientador e mais dois professores examinadores, indicados pelo orientador em comum acordo com o orientando e aprovados pelo Coordenador do TCC. O limite para participar como examinador será de até 4 bancas.

§ 1º - A titulação do orientador, tanto quanto a dos examinadores, deverá ser, no mínimo, de especialista.

§ 2º - A Banca Examinadora poderá ser composta por um professor do Curso de Artes Visuais e outro professor ou profissional especialmente convidado pertencente a outro Curso ou mesmo de outra instituição, em função de reconhecido saber na área que trata o TCC, comprovada mediante currículo.

§ 3º - Os membros da Banca Examinadora não poderão ter nenhuma relação de parentesco, em qualquer grau, com o professor orientador e com o aluno a ser examinado.

§ 4º - O presidente da Banca Examinadora será o orientador, que poderá se manifestar para efeito de esclarecimentos de tópicos e colocações.

§ 5º - O orientador também atribuirá nota ao TCC.

§ 6º - A banca examinadora não deverá tornar público o trabalho antes de sua defesa.

§ 7º - Os professores examinadores receberão, com antecedência prévia, cópia de cada Trabalho de Conclusão de Curso, referente às bancas em que foram designados, devendo realizar análise criteriosa e emitir parecer sobre os mesmos, de acordo com os parâmetros processuais, técnicos e metodológicos, estabelecidos por estas normas, pelo curso e demais disposições gerais.

VIII – DA DEFESA DO TCC

Art. 13 - A data da defesa será marcada pela Coordenação do TCC , até o último dia do calendário escolar, considerando a disponibilidade dos examinadores, registrando-se os trabalhos da banca em ata própria.

§ 1º - O cronograma das defesas, juntamente com a composição das bancas, será publicado no âmbito da secretaria do Curso no prazo mínimo de até 10 (dez) dias antes do início da primeira defesa.

§ 2º - Durante as defesas, que serão públicas, não será permitida a manifestação dos espectadores.

Art. 14 - A sessão de defesa do TCC terá início com uma exposição oral do acadêmico(a) de, no máximo, 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 10 (dez), podendo, na apresentação, utilizar-se de recurso audiovisual disponível, ou qualquer outro, desde que solicitado previamente à Coordenação.

§ 1º - Os membros da Banca Examinadora terão, no máximo, o tempo de 20 (vinte) minutos para arguição e considerações julgadas importantes.

§ 2º - O presidente da Banca examinadora organizará os trabalhos, cronometrará o tempo de apresentação do acadêmico e a divisão e o controle do tempo dos examinadores, cabendo ao mesmo definir qual dos examinadores arguirá primeiro, bem como conceder prorrogação de até 05 (cinco) minutos no máximo, para cada examinador.

§ 3º - Os horários estabelecidos para início e término das defesas deverão ser respeitados rigorosamente tanto pelo acadêmico(a) quanto pelos componentes da banca.

§ 4º - O descumprimento dos parágrafos citados acima, poderá interferir na nota final do acadêmico(a).

IX – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 15 - O processo de avaliação desdobrar-se-á em três etapas:

1. Nota do TCC:

- **forma (ABNT)** - Presença de: capa, folha de rosto, resumo, sumário, introdução [objetivos, justificativa, relevância, questão, estratégia metodológica e estrutura do trabalho], fundamentação teórica, metodologia, resultados, conclusão e referência, e citações; **estrutura gramatical** - Concordância verbal e nominal, ortografia, riqueza de vocabulário, e pontuação; **estrutura textual** - Ordenação lógica; objetividade; e composição do texto [início/meio/fim]); **produção textual (Estrutura Metodológica** - coerência com a questão, e adequação dos instrumentos e das teorias; **Referência bibliográfica** – pertinência, e fonte [qualidade, quantidade e variedade]; **Conclusão** - responde aos objetivos, assegura a autoria, e propõe desdobramentos; Capacidade de **Interpretação, Análise e Síntese**); **Nota da produção artística - Adequação e coerência da forma** da apresentação com o objeto/tema de estudo ou; **Aproximação** do protótipo ou modelo ao objeto proposto (no caso de um produto); **Qualidade** na exposição e na utilização dos materiais escolhidos.

2. Nota da apresentação oral e sustentação da arguição:

- ✓ **(Clareza; Coerência** com o trabalho escrito; Capacidade de **Síntese; Domínio** do tema; Observação do **tempo**). **Sustentação da arguição** realizada pelos examinadores.

3. Nota da produção artística:

- ✓ **Adequação** e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo; **Qualidade da apresentação** e utilização dos meios escolhidos;

- ✓ **Diálogo** entre os conceitos e a produção artística; Relações da produção com as vertentes contemporâneas.

Art. 16 - A nota final do acadêmico (a) será o resultado da média aritmética das médias de cada examinador.

Art. 17 - A ata da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso conterà a identificação dos participantes, as recomendações da banca e o nome de quem verificará se os ajustes imputados foram realizados, as notas dos três critérios separadamente e a média final.

§ 1º - No caso de média inferior a 06 (seis) e superior a 05 (cinco) será definida uma nova data para que o acadêmico (a) apresente nova versão, num prazo nunca superior a 10 (dez) dias da data da defesa.

§ 2º - Para fins da avaliação da nova versão, será alterada apenas a média do trabalho escrito, mantidas as médias da apresentação oral e da sustentação perante a banca.

§ 3º - O não alcance de média igual ou superior a 06 (seis), na nova versão, significará reprovação do acadêmico (a) e implicará em nova matrícula na disciplina no período letivo seguinte.

§ 4º - A não entrega do TCC com os devidos reajustes quando for o caso, e no prazo estabelecido, implicará na imediata reprovação do acadêmico na disciplina, devendo o mesmo matricular-se novamente no semestre seguinte, não cabendo recurso desta decisão.

X – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18 - O trabalho deverá ser elaborado à luz das normas de ABNT, da UNESCO, destas normas e das do Curso de Artes Visuais.

Art. 19 - Deverá o trabalho estar inserido nas linhas de pesquisa do Curso.

Art. 20 - A estrutura do trabalho estará contemplada em roteiro a ser definido pela coordenação.

Art. 21 - O trabalho deverá ter cerca de 30 / 40 páginas entre introdução, desenvolvimento e conclusão.

Art. 22 - Os casos omissos nestas normas serão dirimidos pela Coordenação do TCC e/ou do Curso de Artes Visuais.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO
FICHA DO ORIENTADOR

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 – PRODUÇÃO TEXTUAL = 10,0 pontos		
Atitudes do orientando (a)		
Esta nota é exclusiva do professor orientador e substitui a nota da produção textual (vale até 10,0 pontos)		
Frequência nas orientações	0,0 a 3,0 -	
Autonomia do acadêmico em relação à busca de bibliografias	0,0 a 3,0 -	
Autoria do acadêmico na redação e análise.	0,0 a 4,0 -	
	Total	
ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL = 10,0 pontos		
Argumentou de forma clara, objetiva e coerente	0,0 a 2,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese	0,0 a 2,0 -	
Contemplou os principais tópicos apresentados no trabalho escrito.	0,0 a 2,0 -	
Sustentação da arguição	0,0 a 2,0	
Material visual apresentado	0,0 a 2,0	
	Total	
ETAPA 3 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA = 10,0 pontos		
Adequação e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo	0,0 a 2,5	
Qualidade da apresentação e utilização dos meios escolhidos	0,0 a 2,5	
Diálogo entre os conceitos e a produção artística	0,0 a 2,5	
Relações da produção com as vertentes contemporâneas	0,0 a 2,5	
	Total	

Assinatura do orientador _____

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO
FICHA DOS EXAMINADORES

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL= 10,0		
Esta nota será dada pelos dois professores que compõe a banca		
O título está relacionado com a ideia principal.	0,0 a 1,0	
A introdução é clara e articulada ao trabalho	0,0 a 1,0	
A apresentação do problema/questão de pesquisa está contextualizada	0,0 a 1,0	
Os objetivos estão explicitados	0,0 a 1,0	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente para o tema inserindo-se nas vertentes contemporâneas.	0,0 a 1,0	
A apresentação do texto e as citações estão conforme as normas da ABNT e a bibliografia citada consta das referências	0,0 a 1,0	
A bibliografia é abrangente, atualizada, qualificada academicamente.	0,0 a 1,0	
A metodologia utilizada está explicitada e apropriada para a abordagem do problema	0,0 a 1,0	
A conclusão é coerente com os objetivos	0,0 a 1,0	
Apresenta autoria, sugestões e propostas	0,0 a 1,0	
	Total	
ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO ORAL = 10,0 pontos		
Argumentou de forma clara, objetiva e coerente.	0,0 a 2,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese.	0,0 a 2,0 -	
Contemplou os principais tópicos apresentados no trabalho escrito.	0,0 a 2,0 -	
Sustentação da arguição.	0,0 a 2,0	
Material visual apresentado.	0,0 a 2,0	
	Total	
ETAPA 3 – PRODUÇÃO ARTÍSTICA = 10,0 pontos		
Adequação e coerência da forma da apresentação c/ o objeto / tema de estudo	0,0 a 2,5	
Qualidade da apresentação e utilização dos meios escolhidos	0,0 a 2,5	
Diálogo entre os conceitos e a produção artística	0,0 a 2,5	
Relações da produção com as vertentes contemporâneas	0,0 a 2,5	
	Total	

Assinatura do examinador _____

Criciúma, 19 de novembro de 2014.

PROF^a ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK

PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

ANEXO 10 - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO
DA UNESC (RESOLUÇÃO 40/2014/UNAHCE)

COLEGIADO DA UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO n. 40/2014/ COLEGIADO UNAHCE

Aprova o regulamento de estágios do curso de Artes Visuais – Bacharelado (matriz 04).

A Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação – UNAHCE, no uso de suas atribuições e considerando a decisão favorável do colegiado da UNA em reunião do dia 19 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o regulamento de estágios do curso de Artes Visuais – Bacharelado (matriz 04).

Art. 2º - O Regulamento aprovado constituirá anexo dessa Resolução.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor a partir desta data, retroagindo seus efeitos ao segundo semestre de 2014.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Criciúma, 19 de novembro de 2014.

PROFª ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE

ANEXO 11 - ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 40/2014/COLEGIADO UNAHCE REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS – BACHARELADO DA UNESC

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Neste sentido o Estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando uma melhor aproximação do estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos prático, reflexivo e investigativo, sendo estes de fundamental importância para a formação profissional.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, artístico e científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania. Por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não obrigatório.

Essa etapa da formação profissional pressupõe a indissociabilidade teoria-prática e entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer a formação do profissional das Artes Visuais Bacharelado da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho, de acordo com o que determina o Projeto Pedagógico do Curso.

Com esse propósito é que se organizou o presente regulamento de procedimentos do estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Artes Visuais Bacharelado da UNESC, colocando-o à disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

As instruções presentes neste regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

2 BASE LEGAL

O estágio obrigatório constitui disciplina curricular obrigatória para a conclusão dos cursos de bacharelado, e o não obrigatório poderá ser realizado ao longo do curso, sendo que ambos devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico do campo de atuação.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de bacharelado são claras, identificando-os, principalmente, no seu caráter didático-pedagógico e como instrumento que permite reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O presente regulamento fundamenta-se na legislação seguinte:

1. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes.
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.
3. Resolução 01/2007 CSA Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II.

Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.

Art. 108 - As atividades do estágio curricular não-obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.

D) Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc, aprovado pela Câmara Ensino de Graduação em 07/05/2009. Resolução n. 02/2009/Câmara de Ensino de Graduação.

E) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais - Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de Janeiro de 2009.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é componente curricular não obrigatório, direcionado à consolidação de determinados desempenhos profissionais, inerentes ao perfil do formando.

§ 1º Para incluir o Estágio Supervisionado no currículo do curso de graduação em Artes Visuais, a Instituição deverá expedir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação.

§ 2º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, em laboratórios e outros ambientes que congreguem as diversas atividades inerentes à área de Artes Visuais e campos correlatos, em suas múltiplas manifestações.

3 OBJETIVOS

- Possibilitar uma aproximação do discente com a realidade do mundo do trabalho, promovendo uma integração dos conteúdos ministrados no âmbito acadêmico com a prática profissional a fim de atuar na área da arte criando, desenvolvendo e divulgando sua produção e seus serviços.
- Estimular a prática da pesquisa como componente indispensável à qualificação do desempenho do discente em relação ao meio profissional.
- Promover a inserção do discente no mercado profissional, apoiando e supervisionando o desenvolvimento de projetos na área, contemplando os conteúdos aprendidos ao longo de seu curso.

- Incentivar a troca de experiências e o desenvolvimento de atividades integradas, proporcionando ao estagiário, no período de sua formação, o necessário apoio ante os desafios que o aguardam na vida profissional.

4 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

4.1 O estágio obrigatório dos cursos de graduação é processo educativo que contribui na formação profissional. E o estagiário do Curso de Artes Visuais Bacharelado deverá:

- c)** atuar na habilitação do curso com a devida orientação e supervisão do professor responsável;
- d)** ser avaliado pelo professor responsável pelo estágio e por funcionário do quadro de pessoal da parte concedente (supervisor), com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso.

4.2 Conforme o Projeto Pedagógico do Curso e matriz curricular, o estágio obrigatório é desenvolvido na sétima fase, na disciplina de Estágio Supervisionado, sendo requisito parcial para obtenção do diploma de graduação e poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior conforme estabelece o artigo 7º parágrafo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais.

4.3 Os alunos poderão realizar no seu ambiente de trabalho um percentual do estágio, desde que sigam os seguintes critérios:

- c)** Realizar 50% do total de horas destinadas à atuação de estágio, no próprio trabalho, desde que apresente declaração da atividade profissional na área, com carga horária de 40 horas semanais;
- d)** O percentual de 50% deverá ser cumprido em outros espaços conveniados.

4.4 A disciplina de Estágio Supervisionado no Bacharelado será oferecida a partir da segunda metade do Curso. A carga horária total de 144 horas totalizando 08 créditos.

4.5 O professor responsável pelo estágio supervisionado, no Bacharelado, orientará de acordo com a legislação interna em vigor.

4.6 Os instrumentos de avaliação dos estágios obrigatórios serão os seguintes:

- Ficha de avaliação pelo professor responsável (UNESC), parecer descritivo pelo supervisor (campo), plano/projeto de atuação, relatórios e os seminários de socialização. Conforme critérios de avaliação elencados no item 7 deste documento.

4.7 O controle e registro de frequência dos estagiários serão realizados pelo professor responsável e pelo profissional supervisor no campo de estágio, mediante ficha específica.

4.8 Os documentos necessários para a validação dos estágios serão os seguintes: Convênio, Termo de Compromisso, Fichas de assinaturas de presença, Fichas de avaliação pelos professores responsáveis, parecer descritivo dos supervisores e autoavaliação do acadêmico.

4.9 Quadro demonstrativo da estruturação da disciplina de Estágio Supervisionado:

7ª FASE: (18496) Estágio Supervisionado - Créditos: 08 - Hora/aula: 144

Nesta fase os alunos estagiários poderão atuar em setores de direção, pesquisa e criação de arte. Desempenhar suas funções como artista visual em instituições, estúdios fotográficos, fundações, secretarias de cultura, galerias, museus e ateliês envolvendo gestão cultural, produção artístico-cultural e mediação e/ou curadoria.

16 h	Orientações gerais	Quatro encontros – horário noturno	UNESC - presencial
10 h	Observação	-----	Campo de estágio
08h	Seminários de socialização da experiência de observação	Dois encontros horário noturno	UNESC - presencial
36 h	Planejamento	Nove encontros – horário noturno	UNESC - presencial
40 h	Atuação	-----	Campo de estágio
12 h	Seminários de Socialização da experiência de atuação	Três encontros horário noturno	UNESC - presencial
22 h	Escrita dos Relatórios	-----	-----

4.10 - Procedimentos para realização do estágio

O acadêmico deverá:

- 1º - Definir local de atuação.
- 2º - Contatar os agentes de integração conveniados com a UNESC.
- 3º - Contatar o campo de estágio onde irá realizar suas atividades de estágio verificando seu cadastramento junto ao Setor de Estágios da UNESC.
- 4º - Desenvolver o plano/projeto de estágio sob a supervisão do professor responsável.

- 5º - Após a aceitação da proposta pela Instituição/campo, assinar o Termo de Compromisso entre as partes envolvidas. Somente após as devidas assinaturas é que o acadêmico poderá iniciar a observação e a atuação.
- 6º - Socializar as experiências nos seminários previstos no Plano de Ensino da disciplina.
- 7º - Apresentar ao professor responsável, no final do estágio, um relatório das atividades no campo e também a avaliação do supervisor.

5 SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

5.1 O estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente, também faz parte do currículo do Curso.

5.2 Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo, devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

6 DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

6.1 São direitos dos estagiários:

6.1.1 Ter acesso ao regulamento de estágio e todo o material de acompanhamento/avaliação a ser utilizado;

6.1.2 Ser atendido pelo professor responsável nos horários previstos para o atendimento individual.

6.1.3 Receber orientações e apoio para a definição, do campo de estágio bem como para elaboração do plano/projeto e seu desenvolvimento.

6.1.4 Ser informado com antecedência necessária, das atividades, encontros, reuniões e outras ações que exijam a sua participação.

6.1.6 Sugerir normas e procedimentos para a qualificação dos trabalhos de estágio.

6.1.7 Recorrer de decisões que julgar injustas ou incorretas, apresentando por escrito sua argumentação junto à Coordenação do Curso.

6.2 São deveres dos estagiários:

6.2.1 Assinar Termo de Compromisso, conforme formulário já existente no Curso, o qual deve ser assinado também pela coordenação do mesmo e pelo responsável da parte concedente do campo de estágio. Este documento deverá estar assinado antes da observação e da atuação.

6.2.2 Apresentar seu plano/projeto de estágio para aprovação, dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo professor responsável.

6.2.3 Cumprir, com responsabilidade e qualidade, todas as ações previstas no plano/projeto informando ao professor responsável quaisquer modificações ocorridas.

6.2.4 Participar das atividades propostas no campo de estágio.

6.2.5 Comparecer ao estágio pontualmente, nos dias, horas e locais estipulados.

6.2.6 Cumprir as normas do campo no qual está realizando o estágio, demonstrando atitude ética e responsabilidade no desenvolvimento das atividades.

6.2.7 Cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida. (frequência de 100% - cem por cento).

6.2.8 Desenvolver a capacidade de atuar como artista visual com autonomia e autoria.

6.2.9 Elaborar e apresentar todos os relatórios exigidos no estágio, de acordo com os prazos e normas estabelecidas.

6.2.10 Participar dos seminários de estágio.

6.2.11 Buscar aprofundamento das ações a serem desenvolvidas no estágio, realizando os estudos e pesquisas que se fizerem necessários.

6.2.12 Cumprir todos os dispositivos legais referentes ao estágio.

7 AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- Capacidade de conciliar teoria e prática na execução do plano/projeto de estágio.
- Cientificidade, coerência, ordem, organização, correção gramatical na apresentação dos trabalhos;
- Fluência e articulação na comunicação
- Frequência, responsabilidade e ética no desempenho das atividades e no relacionamento interpessoal.
- Eficiência na realização dos relatos e participação nos seminários de socialização das experiências.
- Desenvolver as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Resolução CNE/CES nº 01 de 16 de janeiro de 2009.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 - Todos os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Artes Visuais – Bacharelado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Criciúma, 19 de novembro de 2014.

PROF^a ÂNGELA CRISTINA DI PALMA BACK
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNAHCE